

Índice - Caderno II

1. NOTA INTRODUTÓRIA	2
2. ENQUADRAMENTO DO PMDFCI DE VOUZELA NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	3
3. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO.....	11
3.1. CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS	12
3.2. CARTOGRAFIA DE RISCO.....	13
3.3. CARTA DE PRIORIDADES DE DEFESA	17
4. EIXOS ESTRATÉGICOS.....	18
4.1. EIXO 1 - AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	18
4.1 - LEVANTAMENTO DA REDE REGIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	19
4.1.1 - REDE DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL....	19
4.1.2 - REDE VIÁRIA	25
4.1.3 - REDE DE PONTOS DE ÁGUA	29
4.1.4 - PROGRAMA DE ACÇÃO	31
4.1.4.1 - SILVICULTURA PREVENTIVA.....	31
4.1.4.2 - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA RDFCI	31
4.1.6 - METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTOS	56
4.2. EIXO 2 - REDUZIR A INCIDÊNCIA DE INCÊNDIOS.....	79
4.2.1 - CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO	81
4.2.2 - FISCALIZAÇÃO	84
4.3. EIXO 3 - MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DE INCÊNDIOS	88
4.3.1 - LEVANTAMENTO DOS MEIOS E RECURSOS DISPONÍVEIS DE VIGILÂNCIA E DETECÇÃO, PRIMEIRA INTERVENÇÃO, COMBATE E RESCALDO	88
MEIOS DE DETECÇÃO, VIGILÂNCIA E PRIMEIRA INTERVENÇÃO	90
4.4. EIXO 4 - RECUPERAR E REABILITAR ECOSISTEMAS	94
4.5. EIXO 5 - ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ	97
4.5.1 - DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS.....	98
4.5.2 - CONTROLO E AVALIAÇÃO	102
4.6 - ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI DO CONCELHO DE VOUZELA	105
5 - ANEXO - CARTOGRAFIA	106

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Os incêndios florestais, principais agentes abióticos que afetam a floresta, são o principal fator de degradação da floresta portuguesa e de perturbação do equilíbrio no mundo rural. Ocorrem frequentemente, consumindo vastas áreas florestais, traduzindo-se em enormes perdas quer do ponto de vista económico quer social, com implicações a nível ambiental, ecológico e paisagístico. No Concelho de Vouzela, desde 1990 até 2008, os incêndios consumiram mais de 12000 hectares de povoamentos florestais e matos.

A diminuição da mão-de-obra rural, a muito pequena dimensão da propriedade florestal, a existência de absentismo dos proprietários relativamente à atividade silvícola, o que nalguns casos, leva ao abandono das explorações, são fatores que contribuem para o desinteresse pelo património florestal, levando à sua deterioração, o que potencia o incremento do risco de incêndio florestal.

Cumulativamente a falta de limpezas e desbastes convenientes (cortes culturais) nos povoamentos florestais, de implantação de bons caminhos e aceiros, bem como a sua manutenção periódica, a existência de pontos de água distribuídos estrategicamente no território, e essencialmente, de um bom ordenamento florestal do território no sentido de intercalar áreas de resinosas e eucaliptos com folhosas, apresentam comportamentos diferenciados perante a ocorrência de fogos.

As monoculturas de pinheiro bravo e eucalipto como modelos de silvicultura devem comportar a introdução das folhosas, para além de quebrar a monotonia constitui um modelo preventivo contra incêndios florestais, concorrendo para um desenvolvimento sustentável da floresta. As folhosas beneficiam em muito a diversidade e a saúde da própria floresta, possibilitando ganhos significativos através do uso múltiplo da floresta, como sejam a produção de madeira de qualidade, pastorícia, turismo, caça, pesca, apicultura, frutos silvestres, cogumelos, cortiça, entre outros.

Os recursos florestais constituem uma das principais riquezas naturais do concelho de Vouzela, a área florestal (mais de 9000 ha) ocupa cerca de 48,5% da área total do concelho, para além do valor económico direto proporciona excelentes condições ambientais e paisagísticas, e o seu contributo atual e, sobretudo, futuro, é necessariamente uma das linhas mestras de qualquer cenário de desenvolvimento regional em que se privilegie a valorização dos recursos endógenos.

Com efeito, a floresta constitui uma riqueza estratégica do concelho, fundamental para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. Para além de fornecer recursos renováveis, contribui para a proteção do ambiente global e local, através da melhoria dos recursos naturais fundamentais, como a água, o solo, o ar e a manutenção da biodiversidade.

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais (PMDFCI) do Concelho de Vouzela, tal como a própria designação indica, tem como principal objetivo a prevenção do risco de incêndio florestal. Inclui uma caracterização dos principais fatores que concorrem para a ocorrência de fogos, uma análise da localização das infra-estruturas de prevenção e de apoio ao combate, e ainda, dos meios e recursos disponíveis de vigilância e deteção, primeira intervenção, combate e rescaldo. Para além disso, ao permitir a identificação das zonas mais suscetíveis, e

portanto com um risco de incêndio mais elevado, potencia uma melhor definição de medidas de prevenção necessárias à defesa da floresta contra incêndios.

Tem como principal objetivo não só definir antecipadamente estratégias de prevenção direta, mas também adequar os meios de combate aos fogos florestais, permitindo identificar situações de maior ou menor gravidade. Estabelece, também a possibilidade de planificar ações a curto e médio prazo, nomeadamente no âmbito da sensibilização da população, da silvicultura preventiva, da construção e/ou manutenção da rede de infra-estruturas, da vigilância móvel, da vigilância fixa e deteção, do combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio e formação profissional.

O Plano de Prevenção define um modelo que se pretende operacional na articulação de todas as entidades envolvidas na prevenção e combate de fogos florestais, apontando os mecanismos e procedimentos de coordenação entre os vários intervenientes responsáveis pela execução do plano de defesa da floresta.

2. ENQUADRAMENTO DO PMDFCI DE VOUZELA NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

DECRETO-LEI N.º 124/2006 DE 28 DE JUNHO NA SUA ATUAL REDAÇÃO DADA PELO DECRETO-LEI N.º 17/2009 DE 14 DE JANEIRO / PORTARIA N.º 1139/2006 DE 25 DE OUTUBRO

De acordo com o artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho na sua atual redação dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro, os Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios são elaborados pelas Comissões Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios em consonância com o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e com o respetivo Plano Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

A estrutura tipo dos Planos Municipais de Defesa Contra Incêndios veio a ser regulamentada com a publicação da Portaria n.º 1139/2006 de 25 de Outubro.

PLANO NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (PNDFCI)

O PNDFCI, publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006 de 26 de Maio, pretende uma política integrada da floresta, de forma a melhorar a eficiência das ações de prevenção, vigilância, deteção e fiscalização, visando o aumento o valor da floresta.

O PNDFCI explicita a estratégia a adotar e estabelece objetivos, prioridades e intervenções a desenvolver para se alcançar as metas preconizadas. Desta forma, o plano define cinco eixos estratégicos de atuação: 1) Aumento da resiliência do território aos incêndios florestais; 2) Redução da incidência dos incêndios; 3) Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios; 4) Recuperar e reabilitar os ecossistemas; 5) Adaptação de uma estrutura orgânica e funcional eficaz.

O PNDFCI estabelece ainda as linhas de atuação, mencionando a fase de planeamento, execução e controlo, calendarização de medidas e indicadores de execução.

Trata-se assim de um documento de cariz orientador, ao qual se devem articular todos os instrumentos de planeamento de nível inferior, convocando todas as entidades públicas e privadas

com intervenção sobre o território para fomentar uma política de defesa da floresta contra incêndios.

De acordo com a Lei de Bases da Política Florestal (n.º 3 do artigo 5.º) os objetivos gerais dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal são:

- *Avaliação das potencialidades dos espaços florestais do ponto de vista dos seus usos dominantes;*
- *Definição do elenco de espécies a privilegiar nas ações de expansão e reconversão do património florestal;*
- *Identificação dos modelos gerais de silvicultura e de gestão dos recursos mais adequados;*
- *Definição das áreas críticas do ponto de vista do risco de incêndio, da sensibilidade à erosão e da importância ecológica, social e cultural, bem como das normas específicas de silvicultura e de utilização sustentada dos recursos a aplicar nestes espaços.*

PLANO DISTRITAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VISEU

O PDDFCI de Viseu visa estabelecer a estratégia distrital de Defesa da Floresta contra Incêndios (DFCI), através da definição de medidas adequadas para o efeito e do planeamento integrado das intervenções das diferentes entidades, de acordo com os objetivos estratégicos decorrentes do PNDFCI e em consonância com o PROF Dão-Lafões.

O planeamento distrital, através do PDDFCI, desempenha a função de figura de planeamento intermédio, tem um enquadramento tático e caracteriza-se pela seriação e organização das ações e dos objetivos definidos no PNDFCI à escala distrital.

O planeamento municipal, através do PMDFCI, contém as ações necessárias à defesa da floresta contra incêndios, e inclui ações de prevenção, previsão e programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios, em consonância com o PDDFCI de Viseu.

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA AS FLORESTAS

Os incêndios florestais têm reduzido nos últimos anos grande parte da riqueza produzida pelas florestas. Por este motivo, o principal desafio no setor florestal a curto prazo é o da redução dos riscos associados aos incêndios, e um dos grandes objetivos da ENF, que, sustentada por um conjunto de diplomas, concretiza uma série de medidas enquadradas em cinco eixos estratégicos, que suportam a política de Defesa da Floresta Contra Incêndios, operacionalizada através do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, e pelo PMDFCI a nível municipal.

PLANO SETORIAL DA REDE NATURA 2000

“A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço comunitário da União Europeia resultante da aplicação das Diretivas n.º 79/409/CEE (Diretiva Aves) e n.º 92/43/CEE (Diretiva Habitats) que tem como finalidade assegurar a conservação a longo prazo das espécies e dos habitats mais ameaçados da Europa, contribuindo para parar a perda de biodiversidade. Constitui o principal instrumento para a conservação da natureza na União Europeia” (ICNF, 2013).

A Reserva Botânica de Cambarinho, fica situada na vertente norte da Serra do Caramulo, abrangendo parte da bacia hidrográfica do ribeiro de Cambarinho, afluente do rio Alfusqueiro. É uma área de montanha, desenvolvendo-se entre os 400 m. e os 850 m. de altitude. Os solos são de constituição granítica, com a presença abundante de aglomerados rochosos. O clima apresenta características atlânticas, com índices de pluviosidade superiores a 2000 mm. anuais. A cobertura vegetal apresenta um mosaico heterogéneo de elevada diversidade de espécies, sobretudo de cariz atlântico; predominam áreas de matos, permanecendo, no entanto, zonas de pinhal, manchas de carvalhal, áreas agrícolas, lameiros, a galeria ripícola do ribeiro de Cambarinho e os núcleos de loendros que estiveram na origem da criação da Reserva. A área faz parte da rede de Biótopos do Programa CORINE. É a mais importante estação de Loendros do país, sendo classificada como Reserva Botânica pelo decreto-lei n.º. 364/71, de 25 de Agosto, que visa a protecção do “Rhododendron Ponticum L, SSP Baeticum”. Encontra-se integrada na Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000. A área sob protecção tem 24 ha. Existem ao longo das margens dos rios Alfusqueiro e Alcofra e são um raro testemunho da Era Terciária.

TIPOLOGIA DO CONCELHO DE VOUZELA

A tipologia dos concelhos resulta da tipificação definida pelo ICNF com base no número de ocorrência e área ardida de cada concelho, para distinguir os grandes tipos de problemas/soluções associados à incidência do fogo. Deste modo, os municípios do território Continental foram divididos em quatro tipos:

Poucas ocorrências:

- Pouca área ardida (T1)
- Muita área ardida (T2)

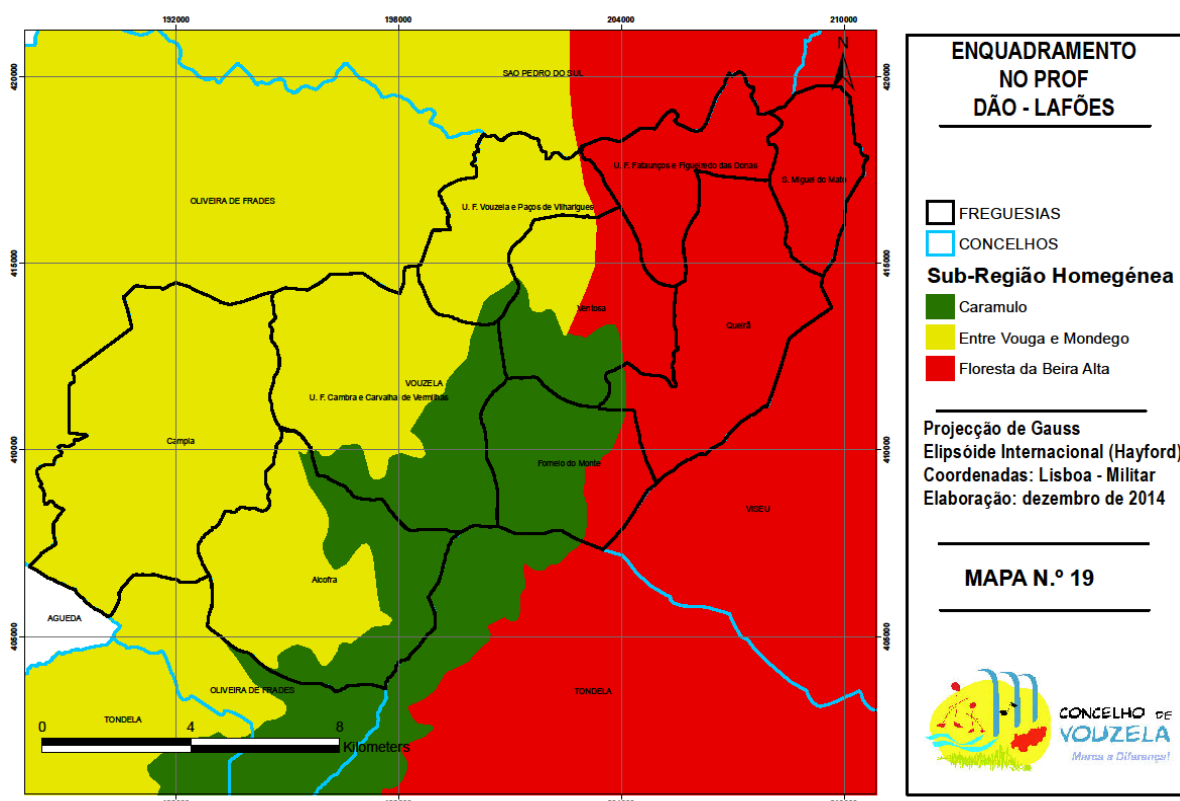
Muitas ocorrências

- Pouca área ardida (T3)
- Muita área ardida (T4)

Com base no diagnóstico realizado no Caderno I, o município de Vouzela enquadra-se na tipologia T2.

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO DÃO E LAFÕES (PROF DL)

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) do Concelho de Vouzela enquadra-se na área do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Dão e Lafões (PROF DL) - aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 7/2006 de 18 de Julho, sendo o concelho de Vouzela abrangido pelas seguintes sub-regiões homogéneas: a) Floresta da Beira Alta; b) Caramulo; c) Entre Vouga e Mondego.



a) SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA FLORESTA DA BEIRA ALTA

Para esta sub-região definem-se como objetivos gerais a implementação e incrementação das funções de produção, proteção, recreio, enquadramento e estética da paisagem.

Para tal, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- Aumentar a área arborizada dos espaços florestais e promover a sua recuperação através da arborização com espécies de elevado potencial produtivo para a região;
- Aumentar e adequar a totalidade dos espaços florestais ao uso para actividades de contemplação da paisagem, recreio e lazer ligadas à natureza;
- Proteger as vertentes dos rios Vouga, Dão e Mondego e seus afluentes;
- Desenvolver a prática da pesca nas áreas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais, designadamente:

- Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da atividade da pesca;

- b) *Aumentar e melhorar as infra-estruturas de suporte à atividade piscatória nas zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário com infra-estruturas de apoio;*
- c) *Requalificar os troços de água degradados, com particular enfoque no Município de Mangualde;*
- d) *Criar zonas concessionadas para a pesca.*
- *Executar planos de gestão adequados nos espaços florestais sob gestão da Administração Pública, tornando-os modelos a seguir pelos particulares.*

No que concerne aos modelos gerais de silvicultura e de organização territorial, para toda esta sub-região são aplicadas normas de intervenção generalizada e normas de intervenção específica a determinadas áreas em função da sua especificidade.

As espécies florestais e correspondentes modelos de silvicultura a incentivar e privilegiar nesta área do concelho de Vouzela são:

ESPÉCIE	MODELO DE SILVICULTURA	LOCALIZAÇÃO
Pinheiro-bravo	Povoamento puro de pinheiro-bravo para produção de lenho; povoamento misto de pinheiro-bravo e castanheiro para a produção de lenho.	Zona sul de Dão e Lafões, abrangendo o Município de Vouzela
Eucalipto	Povoamento puro de eucalipto em talhadia para produção de lenho.	Zona sul de Dão e Lafões, abrangendo o Município de Vouzela
Carvalho alvarinho	- Povoamento puro de carvalho - alvarinho para produção de lenho	Toda a sub-região
Carvalho negral	- Povoamento puro de carvalho - negral para produção de lenho	Toda a sub-região

b) SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA FLORESTA DO CARAMULO

Para esta sub-região definem-se como objetivos gerais a implementação e incrementação das funções de recreio, enquadramento e estética da paisagem, de proteção e desenvolvimento da silvo-pastorícia, caça e pesca nas águas interiores.

Para tal, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- *Adequar os espaços florestais à crescente procura de atividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico, designadamente:*
 - e) *Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de atividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;*
 - f) *Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;*
- *Proteger e ou recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão, nomeadamente a vertente sudeste da serra do Caramulo;*
- *Desenvolver a atividade silvo-pastoril, designadamente:*

- a) *Aumentar o nível de gestão dos recursos silvo-pastoris e o conhecimento sobre a atividade silvo-pastoril;*
- b) *Integrar a atividade silvo-pastoril na cadeia de produção de produtos certificados, mantendo e beneficiando as pastagens naturais de montanha.*
- *Executar planos de gestão adequados nos espaços florestais sob gestão da Administração Pública, tornando-os modelos a seguir pelos particulares.*

No que concerne aos modelos gerais de silvicultura e de organização territorial, para toda esta sub-região são aplicadas normas de intervenção generalizada e normas de intervenção específica a determinadas áreas em função da sua especificidade.

As espécies florestais e correspondentes modelos de silvicultura a incentivar e privilegiar nesta área do concelho de Vouzela são:

ESPÉCIE	MODELO DE SILVICULTURA	LOCALIZAÇÃO
Carvalho alvarinho	- Povoamento puro de carvalho - alvarinho para produção de lenho	Nas encostas da serra
Carvalho negral	- Povoamento puro de carvalho - negral para produção de lenho	Nas encostas da serra

c) SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA FLORESTA DE ENTRE VOUGA E MONDEGO

Para esta sub-região definem-se como objetivos gerais a implementação e incrementação das funções de produção, proteção, e de desenvolvimento da silvo-pastorícia, caça e pesca nas águas interiores.

Para tal, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- *Diversificar a ocupação dos espaços florestais arborizados com espécies que apresentem bons potenciais produtivos nomeadamente:*
 - a) *Aumentar o conhecimento sobre silvicultura das espécies florestais com maior potencial produtivo para a sub-região;*
 - b) *Aumentar a diversificação de espécies que correspondam à proporção de potencial produtivo;*
 - c) *Direcionar as produções de produtos lenhosos no sentido de uma maior valorização dos produtos finais.*
- *Recuperar as áreas em situação de maior risco de erosão;*
- *Desenvolver a prática da pesca nas áreas interiores associada ao aproveitamento para recreio nos espaços florestais:*
 - a) *Identificar as zonas com bom potencial para o desenvolvimento da atividade da pesca e desenvolver o ordenamento dos recursos piscícolas;*
 - b) *Dotar as zonas prioritárias para a pesca identificadas no inventário com infra-estruturas de apoio (exemplo: acessos e pontos de pesca) e criar zonas concessionadas para a pesca.*
- *Requalificar os troços de água degradados, com especial enfoque para o Município de Vouzela;*

-Aumentar a atividade associada à caça, nomeadamente:

- a) Aumentar o conhecimento do potencial cinegético da região;*
- b) Aumentar o número de áreas com gestão efetiva, a rendibilidade da atividade cinegética e manter a integridade genética das espécies cinegéticas;*
- c) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão de zonas de caça.*

- Desenvolver a atividade silvo-pastoril, nomeadamente:

- Aumentar o conhecimento sobre a atividade silvo-pastoril;*
- Aumentar o nível de gestão dos recursos silvo-pastoris;*
- Integrar a atividade silvo-pastoril na cadeia de produção de produtos certificados.*

- Adequar os espaços florestais à crescente procura de atividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico, nomeadamente:

- Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de atividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio;*
- Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio;*
- Adequar o coberto florestal nas zonas prioritárias à utilização para recreio e com interesse paisagístico;*
- Minimizar os impactes negativos que os visitantes podem exercer sobre as áreas de conservação (Reserva Botânica de Cambarinho) e de recreio.*

- Aumentar o nível de gestão dos recursos apícolas e o conhecimento sobre a atividade apícola e integrar a atividade na cadeia de produção de produtos certificados;

- Sensibilizar os proprietários para o aproveitamento de matos e sobrantes florestais para energia;

- Adequar os espaços florestais à crescente procura de atividades de recreio e de espaços de interesse paisagístico, designadamente:

- Definir as zonas com bom potencial para o desenvolvimento de atividades de recreio e com interesse paisagístico e elaborar planos de adequação destes espaços ao uso para recreio nas zonas identificadas;*
- Dotar as zonas prioritárias para recreio e com interesse paisagístico com infra-estruturas de apoio.*

No que concerne aos modelos gerais de silvicultura e de organização territorial, para toda esta sub-região são aplicadas normas de intervenção generalizada e normas de intervenção específica a determinadas áreas em função da sua especificidade.

As espécies florestais e correspondentes modelos de silvicultura a incentivar e privilegiar nesta área do concelho de Vouzela são:

ESPÉCIE	MODELO DE SILVICULTURA	LOCALIZAÇÃO
Pinheiro-bravo	Povoamento puro de pinheiro-bravo para produção de lenho;	Municípios de... e de Vouzela
Eucalipto	Povoamento puro de eucalipto em talhadia para produção de lenho.	Municípios de... e de Vouzela
Carvalho alvarinho	- Povoamento puro de carvalho - alvarinho para produção de lenho	Toda a sub-região
Carvalho negral	- Povoamento puro de carvalho - negral para produção de lenho	Vouzela

No que respeita ao planeamento florestal local, o concelho de Vouzela é abrangido por cinco explorações florestais públicas e comunitárias sujeitas a Plano de Gestão Florestal:

DESIGNAÇÃO DA ÁREA	ÁREA (HA)	OBJETIVOS	GRAU DE PRIORIDADE
PF de Arca	262,95	Produção; Proteção; Silvo-pastorícia, caça e pesca nas águas interiores.	3 - Baixa
PF do Caramulo	76,79	Recreio, enquadramento e estética da paisagem; Proteção; Silvo-pastorícia, caça e pesca nas águas interiores.	1 - Alta
PF da Penoita	724,91	Floresta Modelo (Recreio, enquadramento e estética da paisagem; Proteção; Produção).	1 - Alta
PF do Préstimo	10,41	Produção; Proteção; Recreio, enquadramento e estética da paisagem.	3 - Baixa
Reserva Botânica de Cambarinho	24	Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos; Proteção; Recreio, enquadramento e estética da paisagem.	1 - Alta

d) CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante a sub-região considerada são diversas as espécies de árvores florestais e respetivos modelos de silvicultura a incentivar. Na área do Concelho de Vouzela, segundo orientação do PROF DL, o Carvalho-roble e carvalho-negral constituem as espécies florestais a incrementar, sob a forma de povoamentos puros, para a produção de madeira de qualidade, podendo ainda ser privilegiadas outras espécies quando as características edafo-climáticas locais assim o justificarem.

Atualmente, o carvalho-roble encontra-se limitado a pequenos maciços e aparece isoladamente nas encostas, o carvalho-negral reduz-se às áreas mais montanhosas do concelho. Com o acentuado envelhecimento da população e o progressivo abandono dos sistemas tradicionais de exploração agro-pastoril, abrem-se novas perspetivas à recuperação do coberto florestal regional.

Assim, há que dar prioridade à recuperação dos povoamentos, o aproveitamento da regeneração natural, com o objetivo de diversificar o coberto vegetal, promovendo o aumento da biodiversidade na tentativa de valorizar a paisagem e reduzir o risco de incêndio.

O PROF DL identifica e delimita as zonas sensíveis do ponto de vista da Defesa da Floresta Contra Incêndios Florestais e, ainda, refere as medidas de intervenção a adotar em cada uma das sub-regiões, nomeadamente relativas à prevenção de incêndios florestais.

Os núcleos críticos do Concelho de Vouzela, identificados no PROF DL, situam-se a Nordeste e a Sudoeste do território concelhio, são constituídos por monoculturas de pinheiros bravos e eucaliptos, respetivamente. Áreas que do ponto de vista da prevenção de incêndios florestais merecem particular atenção.

Entre as medidas de intervenção, e com relevância para o PDFCI, evidenciam-se a promoção de campanhas de sensibilização, junto da população local; o controlo das cargas de combustíveis, principalmente nas bermas das estradas, parques de merendas ou em outros locais considerados de elevado risco de incêndio; o aumento do número de brigadas de sapadores florestais; a diminuição da continuidade horizontal da vegetação; e aumento da eficácia da deteção e da primeira intervenção em incêndios florestais.

Por fim, é de salientar que o PROF DL seleciona o Perímetro Florestal da Penoita como Floresta Modelo, definido como *um espaço para o desenvolvimento e a demonstração de práticas silvícolas que os proprietários privados podem adaptar tendo como objetivo a valorização dos seus espaços florestais*. Este espaço foi selecionado por ser diversificado e representativo em termos das espécies de árvores florestais existentes com elevado interesse no que respeita ao seu potencial para o desenvolvimento de atividades de recreio e interesse paisagístico e de proteção.

3. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO

3.1. CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

A floresta do concelho caracteriza-se pela inexistência de um sistema de ordenamento e de gestão sustentável, a necessidade de introduzir novos modelos de gestão florestal, aponta um novo plano de ação e de desenvolvimento florestal.

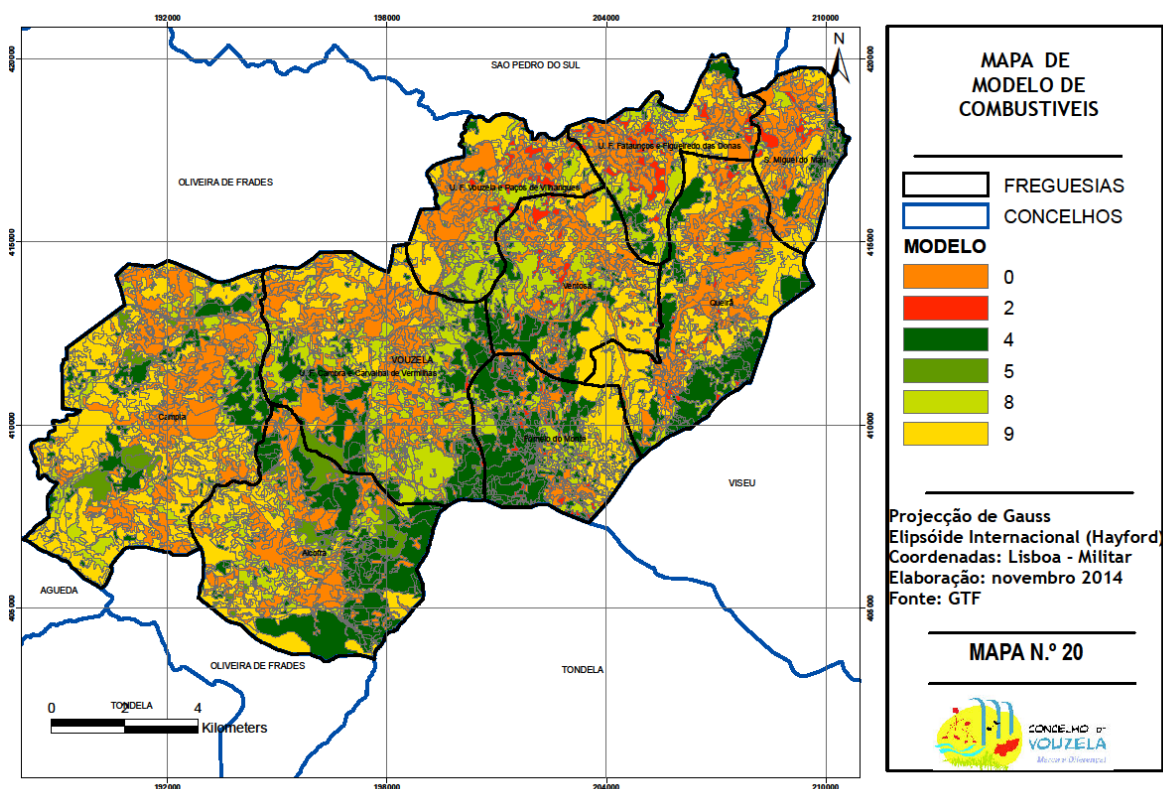
Apresenta-se de uma forma completamente anárquica, onde a inexistência de infra-estruturas de prevenção que contribuam para atenuar os efeitos dos fogos é uma constante. Daí a importância do planeamento das ações a levar a efeito, a previsão relativamente às áreas de maior risco, permite preparar um sistema de resposta rápida para essas áreas.

As ações de prevenção e defesa da floresta contra incêndios florestais revelam-se tão importantes como as ações de combate.

A metodologia para a elaboração da carta de modelos de combustível para o concelho de Vouzela seguiu as orientações constantes no Guia Metodológico para a elaboração dos Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios, indo de encontro à classificação criada pelo NORTHERN FOREST FIRE LABORATORY (NFFL).

A metodologia adotada classifica o território em modelos de combustíveis base que possuem características mais ou menos homogêneas e comportamentos semelhantes face a um incêndio florestal. Os modelos em questão encontram-se descritos, de forma sucinta, no Guia Metodológico.

Desta forma, obteve-se à seguinte Carta de Modelos de Combustíveis:



QUADRO DE MODELOS DE COMBUSTÍVEL NO CONCELHO DE VOUZELA

Modelo	0	2	4	5	8	9	Total
Área (ha)	5.576,02	571,08	3.960,88	484,80	3.056,79	5.721,07	19.370,64
%	28,8	2,9	20,4	2,5	15,8	29,5	100,00

Pela análise do mapa e quadro anteriores facilmente se poderá concluir que os modelos mais frequentes são o 9 e o 4. O primeiro localiza-se em formações florestais ocupadas por povoamentos mistos, resinosa ou eucaliptos com idade superior a 4 anos, onde os incêndios poderão ter propagações rápidas; o segundo ocorre em áreas ocupadas essencialmente por matos densos, onde se verifica continuidade vertical e horizontal do combustível.

Por fim, saliente-se a área onde não existe probabilidade de ocorrência de incêndios florestais, a área ocupada pelo modelo 0, 28,8 % do território concelhio, que se encontra ocupada essencialmente por áreas agrícolas cultivadas, espaço urbano, rede hidrográfica e área de rochas.

3.2. CARTOGRAFIA DE RISCO

MAPA DE PERIGOSIDADE

A perigosidade é o produto da probabilidade e da suscetibilidade. Segundo Varnes (1984), a perigosidade é “ a probabilidade de Ocorrência, num determinado intervalo de tempo e dentro de uma determinada área, de um fenómeno potencialmente danoso”.

Segundo UN/ISDR (2004), a perigosidade é “um evento físico potencialmente danoso ou atividade humana que possa causar perda de vidas ou ferimentos, danos em bens, interferência social e económica ou degradação ambiental (...)”

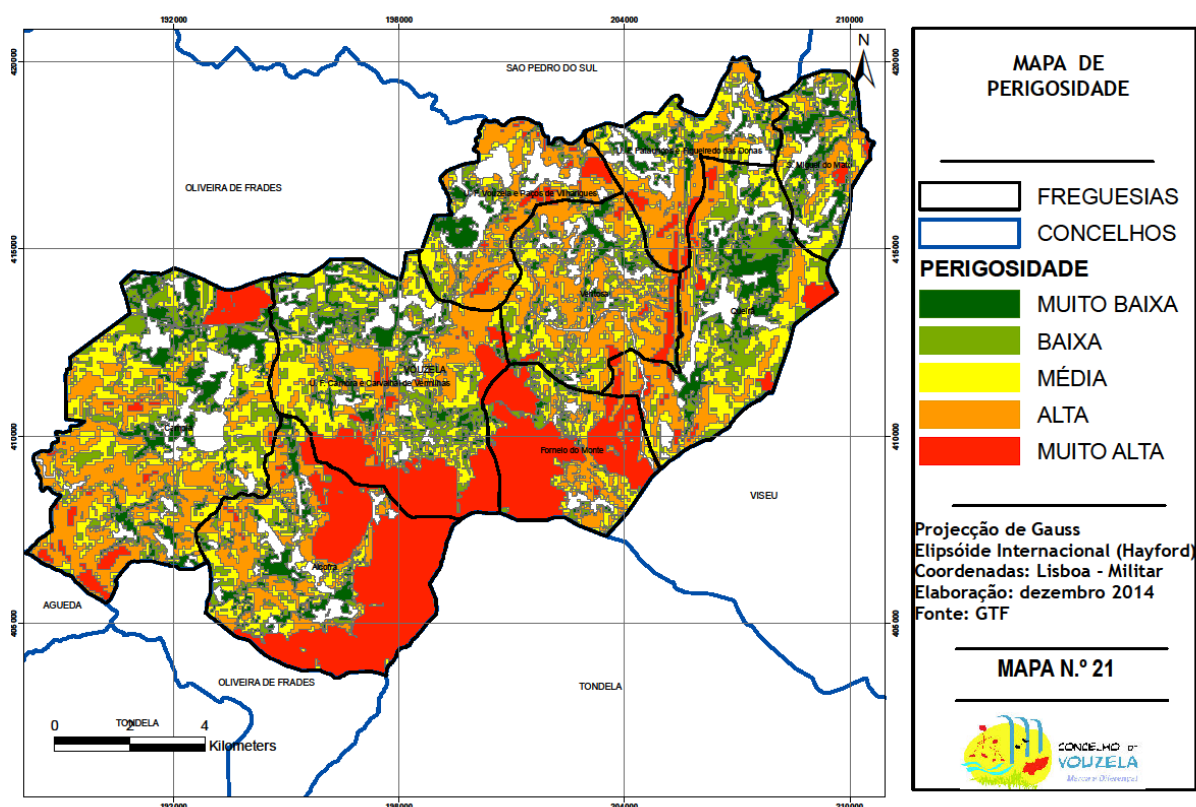
A carta de perigosidade para o concelho de Vouzela, foi elaborada tendo por base a metodologia descrita no apêndice 4 do guia metodológico.

Para o cálculo do mapa da probabilidade reuniu-se a informação dos históricos dos incêndios entre 1990 e 2013, tendo-se individualizado cada ano por cada shapefile. Seguidamente procedeu-se à conversão das shapefiles de cada para raster. Após todas as shapes estarem em raster fez-se a soma de todos eles. Para o cálculo da probabilidade provisória multiplicou-se o raster da soma dos rasters por 100 e dividiu-se pelo número de anos. Seguidamente eliminam-se os valores nulos de probabilidade, igualando estes a 1, pois iria prejudicar a multiplicação com o fator suscetibilidade. Obtendo-se desta forma o raster de probabilidade reclassificado.

Para o cálculo dos declives utilizou-se como fonte de informação as shapes das curvas de nível (equidistância de 5 metros) da cartografia homologada que a Câmara Municipal detém, e a informação dos pontos cotados. Seguidamente transformou-se a shape em raster, e reclassificou-se em 5 classes.

Foi utilizada a carta de ocupação do solo referente ao ano de 2004, incorporando-se na mesma os perímetros urbanos estabelecidos no âmbito da 1ª revisão do Plano Diretor Municipal de Vouzela (instrumento de gestão territorial vinculativo dos particulares, que se encontra em vigor desde o final do ano 2012), e outros aglomerados populacionais bem como outras áreas edificadas consolidadas, tendo sido excluídas do cálculo as áreas correspondentes aos níveis 1, 4 e 5 de acordo com o guia técnico.

Efetuuou-se de seguida a conversão da shape vetorial para raster da ocupação do solo e seguidamente multiplicou-se o raster dos declives com o raster da ocupação do solo, Com esta multiplicação chegamos à carta de suscetibilidade. Tendo a carta de probabilidade e a carta de suscetibilidade e multiplicando estas, obtemos a perigosidade base. Após a reclassificação da carta de perigosidade por quantis (5 classes) chegamos ao seguinte resultado:



MAPA DE RISCO

A carta de risco de incêndio florestal constitui uma ferramenta de apoio à prevenção do risco de incêndio, possibilita a análise da localização dos equipamentos e das medidas necessárias à vigilância, permitindo identificar as zonas mais suscetíveis, e logo com um risco de incêndio mais elevado.

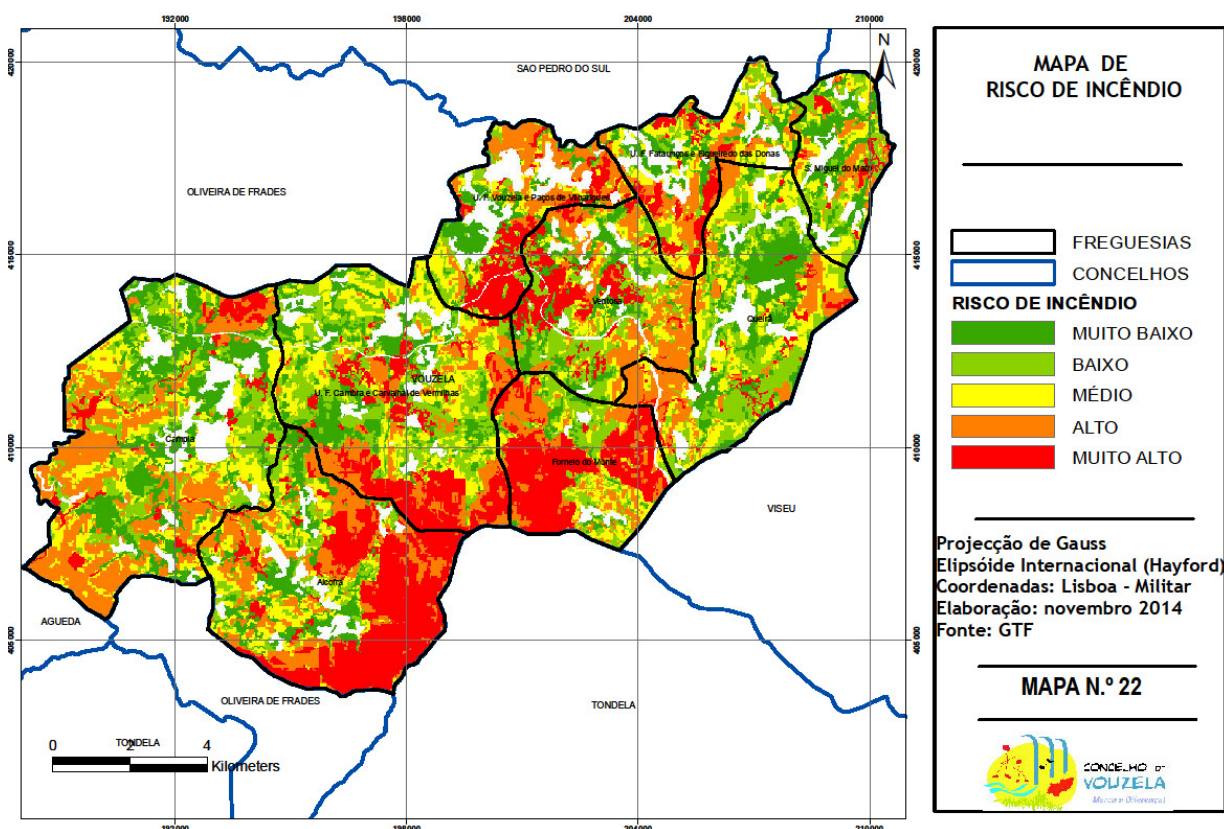
A carta de risco de incêndio foi elaborada tendo por base o apêndice 4 do guia metodológico.

A vulnerabilidade expressa o grau de perda a que um determinado elemento em risco está sujeito. Elemento em risco é uma designação genérica para as populações, bens, atividades económicas, etc., expostos à perigosidade e, deste modo, em risco (admitindo que tenham valor). A vulnerabilidade desses elementos designa a sua capacidade de resistência ao fenómeno e de recuperação após o mesmo (ICNF, 2012). O valor económico é o valor de mercado em euros, ou na divisa aplicável ao local, dos elementos em risco. Permite quantificar o investimento necessário para recuperar um elemento, em função da sua vulnerabilidade, após destruição ou perda de performance por exposição a um fenómeno danoso. Foram considerados os valores do Guia técnico para elaboração do PMDFCI do ICNF (2012).

O dano potencial de um elemento é o produto do seu valor económico pela vulnerabilidade que lhe é intrínseca. Um elemento que tenha elevado valor económico mas seja totalmente

invulnerável, terá um dano potencial nulo por quanto não será afetado pelo fenómeno. Inversamente, o dano potencial será tanto maior quanto a vulnerabilidade seja próxima de 1 e o seu valor económico elevado.

Para a elaboração do mapa de Risco utilizou-se novamente a carta de uso do solo utilizada no cálculo da perigosidade, ao qual se criaram dois campos (Vulnerabilidade e Valor Económico), Estes campos foram preenchidos de acordo com o Guia técnico do PMDFCI do ICNF. Para o cálculo do Dano Potencial multiplicou-se a coluna da vulnerabilidade com a coluna do valor económico e converteu-se o resultado em raster. Tendo o raster do Dano Potencial e o raster da Perigosidade antes da reclassificação, multiplicam-se de forma a se obter o risco. Procede-se então à reclassificação deste raster em cinco classes quantitativas obtendo desta forma o seguinte resultado:



Da análise da carta de risco apresentada pode-se concluir que a sudoeste do concelho, na área que já pertence à Serra do Caramulo, possui risco muito alto de incêndio florestal, nas manchas de Nogueira e Sanfins (Alcofra), na do Cabeço da Costeira e S. Barnabé até Ranhada e Farves (Alcofra). Também, o vale da Ribeira de Ribamá se considera de risco muito alto de incêndio, principalmente em função da sua orientação Norte-Sul e de se tratar de um vale extremamente encaixado, com reduzida ou mesmo nula visibilidade a partir dos postos de vigia, apesar de os

povoamentos mistos predominarem o coberto vegetal, resultantes da regeneração natural dos carvalhos (*Quercus spp*).

As áreas com risco alto encontram-se dispersas sobretudo pelas freguesias de Campia, Alcofra, Fornelo do Monte e União das Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas.

As áreas com risco de incêndio médio aparecem sobretudo nas freguesias de União das Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas do Monte, resultado em parte da influência das manchas de carvalhais existentes.

As principais áreas com risco de incêndio baixo estão situadas em volta de Queirã e de União das Freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues. Observam-se ainda alguns núcleos dispersos em União de Freguesias de Fataunços e Figueiredo das Donas, União das Freguesias de Cambra e Carvalhal de Vermilhas e São Miguel do Mato, entre outros.

QUADRO DE ÁREAS DE RISCO DE INCÊNDIO NO CONCELHO DE VOUZELA

Risco	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto	Urbano	Hidrografia	Total
Área (ha)	1.154,77	4.169,02	2.135,54	7.791,12	3.498,70	612,90	4,18	19.366,23
%	6,0	21,5	11,0	40,2	18,1	3,2	0,0	100,0

Da análise do quadro anterior, facilmente se pode concluir que mais de metade do concelho se encontra nas classes de risco de incêndio alto e muito alto, verificando-se uma clara predominância do risco alto (40,2 %).

Este risco de incêndio alto e muito alto deve-se, essencialmente, às zonas de declives mais acentuados aliados à grande continuidade de manchas contínuas de incultos, resinosas e povoamentos mistos.

3.3. CARTA DE PRIORIDADES DE DEFESA

A Carta de Prioridades de Defesa foi elaborada de acordo com a metodologia indicada no Guia Metodológico: *“A cartografia de prioridades de defesa constitui-se pela aposição aos polígonos de risco de incêndio florestal alto e muito alto, de outros elementos não considerados no modelo de risco com reconhecido valor ou interesse social, cultural, ecológico ou outros.”*

Assim, sabendo que as Florestas constituem um valioso recurso natural renovável gerador de múltiplos bens e serviços da maior relevância para o ambiente, para a economia e para a qualidade de vida dos cidadãos;

Sabendo que a diversidade de bens económicos, valores naturais e serviços ambientais que geram as florestas saudáveis e bem geridas, faz delas um importante património coletivo (mesmo quando são de posse privada) e a sua conservação, gestão e fomento dizem respeito a todos os cidadãos sem exceção.

Na carta de prioridades de defesa, foram hierarquizadas as várias manchas de ocupação do solo quanto à sua prioridade de defesa contra incêndios, em função dos seguintes critérios: risco de incêndio alto e muito alto, proteção de instalações humanas, manchas de valor económico e manchas de valor ecológico e paisagístico.

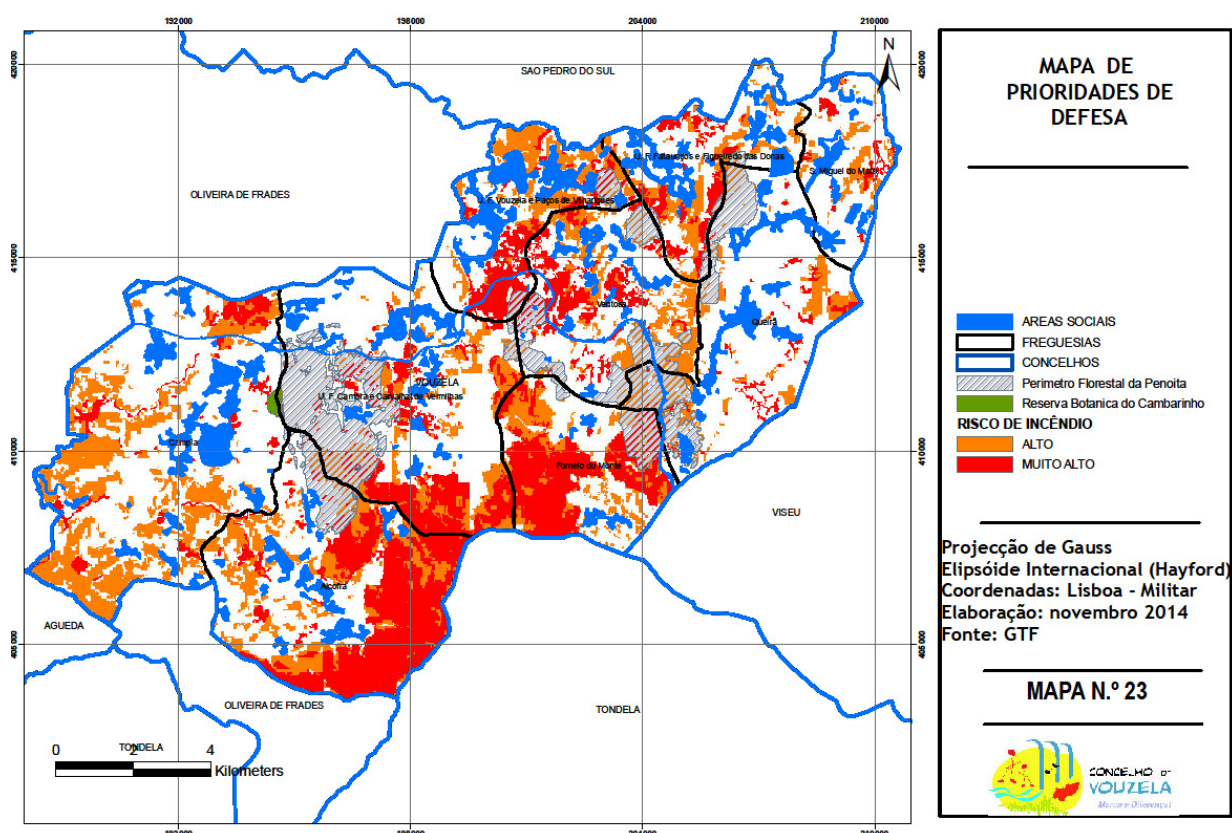
No que concerne ao risco de incêndio alto e muito alto utilizaram-se as manchas respetivas da carta de risco de incêndio.

No que respeita à proteção de instalações humanas, teve-se principalmente em consideração os aglomerados populacionais e os espaços industriais existentes no concelho.

Para a proteção das manchas com valor económico foram consideradas as manchas florestais para produção de madeira, frutos silvestres e cogumelos.

Relativamente à proteção das manchas de valor ecológico e paisagístico foram consideradas as manchas de espécies protegidas, ecossistemas singulares, singularidade da paisagem e qualidade estética das formações arbóreas e arbustivas.

Assim, a prioridade mais elevada de defesa no concelho de Vouzela, conforme se pode verificar na Carta de Prioridades de Defesa, é direccionada para os aglomerados populacionais e espaços industriais confinantes com áreas florestais, a Reserva Botânica de Cambarinho e os perímetros florestais do concelho. Nestes últimos, estão inseridas manchas de produção e manchas de elevado valor ecológico e paisagístico (ex. perímetro florestal da Penoita).



A tipologia dos concelhos resulta da tipificação definida pelo ICNF com base no número de ocorrência e área ardida de cada concelho, para distinguir os grandes tipos de problemas/soluções

associados à incidência do fogo. Deste modo, os municípios do território Continental foram divididos em quatro tipos:

Poucas ocorrências:

- Pouca área ardida (T1)
- Muita área ardida (T2)

Muitas ocorrências

- Pouca área ardida (T3)
- Muita área ardida (T4)

Com base no diagnóstico realizado no Caderno I, o município de Vouzela enquadra-se na tipologia T2.

3.4 - Objetivos e metas do PMDFCI

Metas e objectivos	unidades	ANO1	ANO2	ANO3	ANO4	ANO5
Diminuição do n.º de incêndios com áreas superiores a 1 ha	%	40	50	60	60	70
Eliminação de incêndios com área superior a 1000 ha	%	100	100	100	100	100
1ª intervenção em menos de 20 minutos	%	90	90	90	100	100
Redução do número de reacendimentos para menos de:	%	1	1	1	0.5	0.5
Redução do número de incêndios activos com duração superior a 24 horas	%	100	100	100	100	100

4. EIXOS ESTRATÉGICOS

Nestes eixos pretende-se definir as ações consideradas importantes, de carácter generalista, a desenvolver numa perspetiva plurianual, de acordo com as orientações emanadas nos eixos prioritários de intervenção do Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

4.1. EIXO 1 - AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

Em termos estratégicos, este eixo relaciona-se com o planeamento e ordenamento do território, fomentando a sua gestão pela estabilização do uso do solo e pela potenciação da sua utilidade social, segundo um modelo de gestão sustentável, no âmbito do uso múltiplo da floresta, procurando reduzir as atividades especulativas.

OBJETIVO ESTRATÉGICO:

- Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas.

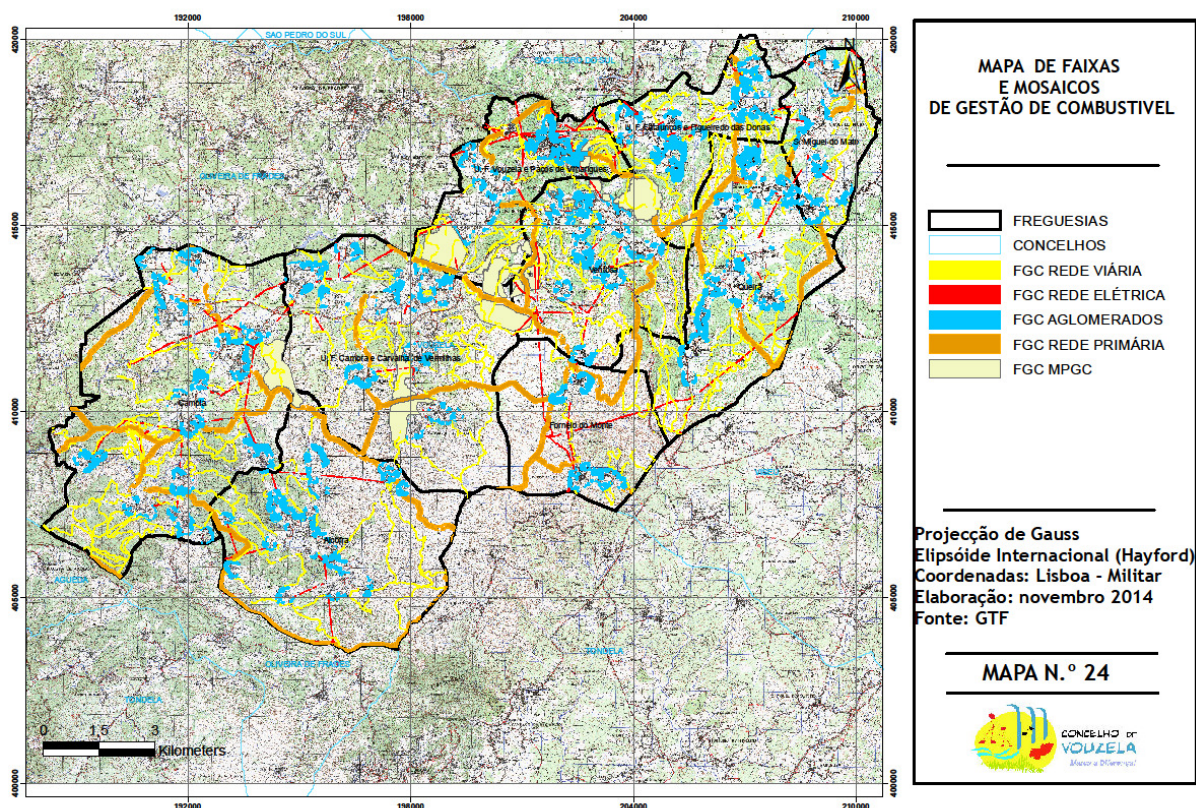
OBJETIVOS OPERACIONAIS:

- Proteger as zonas de interface Urbano/florestal
- Implementar programa de redução de combustíveis

AÇÕES:

- Criar e manter redes de faixas de gestão de combustível, intervindo prioritariamente nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios;
- Implementar mosaicos de parcelas gestão de combustível;
- Promover ações de gestão de pastagens;
- Criar e manter redes de infra-estruturas (rede viária e rede de pontos de água);
- Divulgar técnicas de ajardinamento com maior capacidade de resiliência aos incêndios florestais.

4.1 - LEVANTAMENTO DA REDE REGIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS



4.1.1 - REDE DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

De acordo com o Decreto-lei n.º 124/2006 de 28 de Junho na sua atual redação dada pelo Decreto-Lei 17/2009 de 14 de Janeiro é necessário implementar a seguinte rede secundária de faixas de gestão de combustível:

FAIXAS EXTERIORES A AGLOMERADOS POPULACIONAIS:

Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e/ou situados em zonas de risco de incêndio alto e muito alto é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de proteção de largura não inferior a 100 metros, competindo aos proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos inseridos na faixa referida anteriormente, fazer essa gestão.

FAIXAS EXTERIORES A HABITAÇÕES ISOLADAS:

Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 metros à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação.

FAIXAS EXTERIORES A POLÍGONOS INDUSTRIAIS:

Nos parques de campismo, nas estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos e ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m, competindo à respetiva entidade gestora ou, na sua inexistência, à Câmara Municipal.

FAIXAS LATERAIS À REDE VIÁRIA E ELÉTRICA:

Nos espaços florestais situados nas zonas de risco de incêndio alto e muito alto é obrigatório que as entidades responsáveis:

1 - Pela rede viária providenciem a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 metros;

2 - Pelas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em muito alta tensão e em alta tensão providencie a gestão de combustível numa faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 10 metros para cada um dos lados;

3 - Pelas linhas de transporte e distribuição de energia elétrica em média tensão providencie a gestão de combustível numa faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 7 metros para cada um dos lados;

REDE PRIMÁRIA

A Rede primaria é constituída por faixas de redução ou interrupção de combustíveis, com o mínimo de 125 m de largura, que visa garantir condições favoráveis para a diminuição da superfície percorrida por grandes incêndios, permitindo uma intervenção direta ao combate. É criada e mantida principalmente com recurso não só a práticas silvícolas, incluindo desbastes, cortes, desramações, desmatações e fogo controlado, mas também silvopastoris e agrícolas. Associadas à Rede Primaria surgem também a rede viária fundamental e a rede de pontos de água terrestres ou aéreos de 1ª ordem.

METODOLOGIA UTILIZADA NA REALIZAÇÃO DAS FAIXAS:

Começou por se digitalizar os aglomerados populacionais e polígonos industriais, a rede viária e a rede elétrica, utilizando como base cartas militares e ortofotomapas em formato raster. De seguida realizaram-se buffer de 100 metros nos aglomerados populacionais e polígonos industriais, de 10 metros na rede viária e a rede elétrica em muito alta tensão e em alta tensão e 7 metros na rede elétrica de média tensão.

Numa segunda fase cruzou-se esta informação com a carta de ocupação do solo, representando distintos usos e ocupações do solo.

DISTRIBUIÇÃO POR FREGUESIA DA ÁREA OCUPADA POR DESCRIÇÃO DE FAIXAS E MOSAICOS DE PARCELAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa/Mosaico	Área (ha)	%
Alcofra	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais	122,7	4,1
	004	Rede viária	66,6	2,2
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	208,5	7,0
	010	Rede elétrica de média tensão	12,8	0,4
	011	Mosaicos de Gestão de combustível		
	Sub-Total		410,6	13,8
U.F. Cambra Carvalhal de Vermilhas	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais	126,4	4,2

	004	Rede viária	45,5	1,5
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	129,9	4,4
	010	Rede elétrica de média tensão	12,5	0,4
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	179.4	5.1
	Sub-Total		493.7	15,5
Campia	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais / Parques Industriais	160,5	5,4
	004	Rede viária	83,3	2,8
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	291,13	9,8
	010	Rede elétrica de média tensão	29	1,0
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	86.7	2.4
	Sub-Total		650.53	19,0
U.F. Fataunços Figueiredo das Donas	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais	115.7	3.9
	004	Rede viária	40.9	1.4
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	57.26	1.9
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	5.29	0,1
	010	Rede elétrica de média tensão	4.69	0,1
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	13.6	0.3
	Sub-Total		237.44	7.7
Fornelo do Monte	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais	46	1,5

	004	Rede viária	35,1	1,2
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	131,58	4,4
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	9,47	0,3
	010	Rede elétrica de média tensão	12,12	0,4
Queirã				
	011	Mosaicos de Gestão de combustível		
	Sub-Total		234,27	7,9
	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais	145,3	4,9
	004	Rede viária	70,3	2,4
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	216,48	7,3
São Miguel do Mato				
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	6,37	0,2
	010	Rede elétrica de média tensão	14,8	0,5
	011	Mosaicos de Gestão de combustível		
	Sub-Total		453,25	15,2
	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais	51,5	1,7
Queirã	004	Rede viária	18,4	0,6
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	52,37	1,8
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	0,94	0,0
	010	Rede elétrica de média tensão	4,25	0,1
São Miguel do Mato				
	011	Mosaicos de Gestão de combustível		
	Sub-Total		127,46	4,3

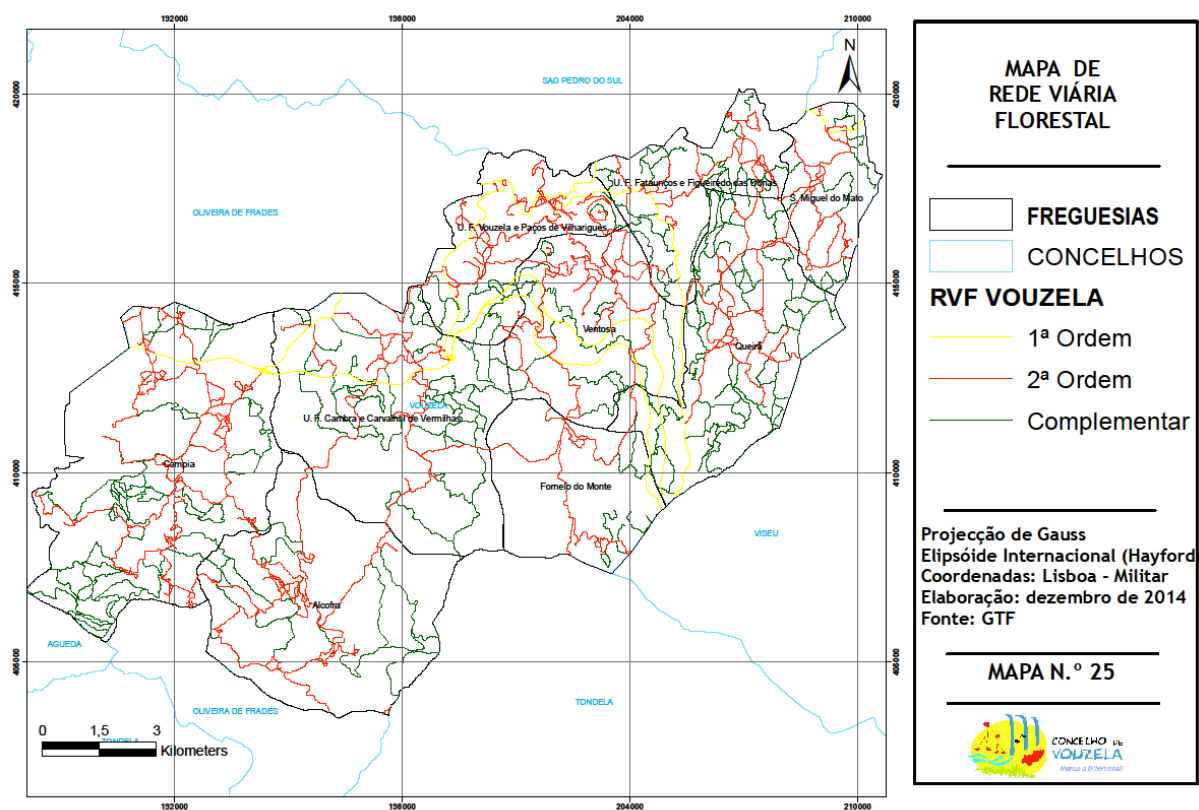
Ventosa	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais	107,6	3,6
	004	Rede viária	112	3,8
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	127,42	4,3
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	3,54	0,1
	010	Rede elétrica de média tensão	15,87	0,5
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	168.25	4.8
	Sub-Total		534.68	12,3
U.F. Vouzela Paços de Vilharigues	001	Edifícios integrados em espaços rurais		
	002	Aglomerados Populacionais / Parques Industriais	85.3	2.9
	004	Rede viária	85.4	2.8
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	101.77	3.4
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	5.3	0.17
	010	Rede elétrica de média tensão	24.75	0.8
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	190.37	4.1
	Sub-Total		492.89	14.07
		TOTAL 001		
		TOTAL 002	961	26.5
		TOTAL 004	557,5	15.3
		TOTAL 007	1316.41	36.2
		TOTAL 008	30,91	0.8
		TOTAL 010	130,78	3.6

		TOTAL 011	638.32	17.6
		Total FGC / MOSAICOS	3634.92	100,0

4.1.2 - REDE VIÁRIA

O planejamento e ordenamento florestais deverão ter em conta à partida a existência de uma rede viária florestal, composta por caminhos florestais e estradões. Os caminhos são transitáveis, durante todo o ano, por qualquer tipo de veículos, enquanto que os estradões são de circulação limitada, no Inverno, apenas por veículos todo o terreno.

A rede de caminhos para além da sua utilidade como via de apoio às operações de condução e de exploração a realizar, serve igualmente de acesso para o combate a incêndios (circulação de patrulhas móveis, acesso rápido ao local do incêndio, acesso a pontos de água, etc.).



A compartimentação da floresta, criando descontinuidades com diversidade de espécies, zonas agrícolas ou de pastoreio, etc., é bastante dificultada dado que os terrenos são geralmente de reduzida dimensão, muito pequena propriedade, onde a criação de infra-estruturas necessárias para compatibilizar a exploração com a vigilância e a defesa da floresta contra incêndios florestais não é bem acolhida pelas populações.

Relativamente aos caminhos florestais existentes no concelho, permitem um acesso relativamente adequado às manchas de maior risco.

Distribuição da rede viária florestal por freguesia

Freguesia	Classe de vias de RVF		Designação da RVF	Comprimento (Km)	%
Alcofra		1	A25		
	1ª ordem		Ip5		
	fundamental		EN		
	2ª ordem - Fundamental		EM	46.01	73,0
	Complementar		Caminhos Florestais	17.03	27,0
			1ª Ordem		
			2ª Ordem	46.01	73,0
			Complementar	17.03	27,0
			Sub Total RVF	63.04	
U.F. Cambra Carvalhal de Vermilhas		1	A25	6.17	53,9
	1ª ordem		Ip5	0.74	6,5
	fundamental		EN	4.54	39,6
	2ª ordem - Fundamental		EM	33.87	100,0
	Complementar		Caminhos Florestais	52.9	100,0
			1ª Ordem	11.45	18,4
			2ª Ordem	33.87	40,8
			Complementar	52.91	70,0
			Sub Total RVF	77.03	
Campia		1	A25	4.42	65,2
	1ª ordem		Ip5		
	fundamental		EN	2.36	34,8
	2ª ordem - Fundamental		EM	60.22	100,0

	Complementar		Caminhos Florestais	64.56	100,0
			1ª Ordem	6.78	5,2
			2ª Ordem	60.22	45,8
			3ª Ordem	64.56	49,1
			Sub Total RVF	131.57	
	U.F. Fataunços Figueiredo das Donas		1	A25	
1ª ordem		Ip5			
fundamental		EN		5.47	100,0
2ª ordem - Fundamental		EM	21.77	100,0	
Complementar		Caminhos Florestais	26.34	100,0	
		1ª Ordem	5.47	16,2	
		2ª Ordem	21.77	32,0	
		Complementar	26.34	51,8	
		Sub Total RVF	53.59		
Fornelo do Monte		1	A25		
	1ª ordem		Ip5	1.44	100,0
	fundamental		EN		
	2ª ordem - Fundamental		EM	16.78	100,0
	Complementar		Caminhos Florestais	8.89	100,0
			1ª Ordem	1.44	5,3
			2ª Ordem	16.78	61,9
			Complementar	8.89	32,8
			Sub Total RVF	27.11	
Queirã		1	A25	2.66	36,4
	1ª ordem		Ip5	2.03	27,7
	fundamental		EN	2.62	35,9
	2ª ordem - Fundamental		EM	30.69	34,1

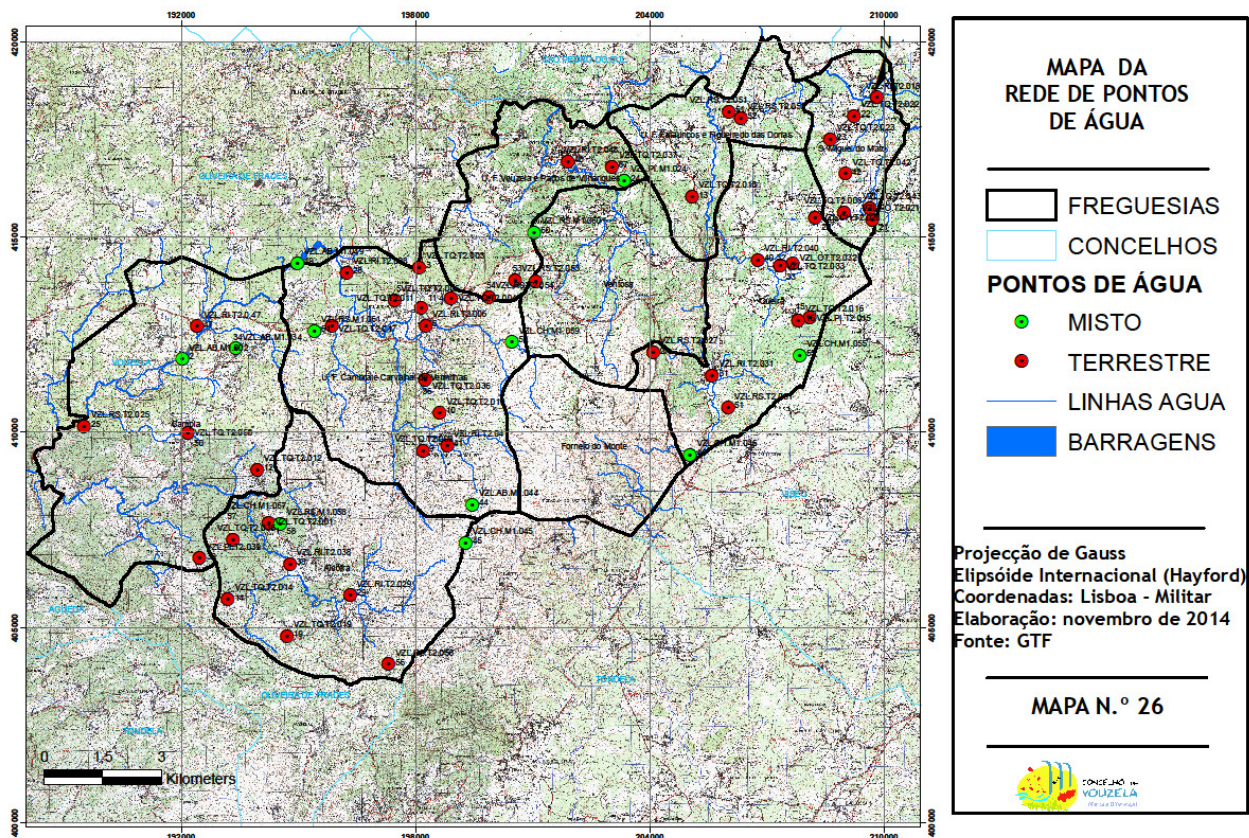
	Complementar		Caminhos Florestais	59.31	100,0
			1ª Ordem	7.32	7,5
			2ª Ordem	30.69	31,5
			Complementar	59.31	60,9
			Sub Total RVF	97.32	
São Miguel do Mato		1	A25		
	1ª ordem		Ip5		
	fundamental		EN	2.11	100,0
			EM	18.43	100,0
	2ª ordem - Fundamental				
	Complementar		Caminhos Florestais	10.93	100,0
			1ª Ordem	2.11	6,7
			2ª Ordem	18.43	58,6
			Complementar	10.93	34,7
			Sub Total RVF	31.47	
Ventosa		1	A25	6.96	45,5
	1ª ordem		Ip5	5.61	36,6
	fundamental		EN	2.74	17,9
	2ª ordem - Fundamental		EM	34.86	100,0
	Complementar		Caminhos Florestais	22.76	100,0
			1ª Ordem	15.32	21,0
			2ª Ordem	34.86	47,8
			Complementar	22.76	31,2
			Sub Total RVF	72.94	
U.F. Vouzela Paços de Vilharigues		1	A25	2.34	14.5
	1ª ordem		Ip5	2.16	13.4
	fundamental		EN	11.62	72.1
	2ª ordem - Fundamental		EM	30.92	100,0
	Complementar		Caminhos Florestais	12.37	100,0
			1ª Ordem	16.11	25,8
2ª Ordem			30.92	64,5	

			Complementar	12.37	9,7
			Sub Total RVF	59.40	
			Total RVF 1ª Ordem A	66.00	10.45
			Total RVF 2ª Ordem	290.86	46.05
			Total RVF Complementar	274.75	43.5
			Total RVF	631.62	

4.1.3 - REDE DE PONTOS DE ÁGUA

A existência de pontos de água com boas acessibilidades por meio aéreo ou terrestre constitui um fator essencial no combate a fogos florestais. O conhecimento da sua localização e respetiva referênciação são fundamentais para a eficácia do combate, permitindo o acesso a água quer por parte das corporações de bombeiros quer pelas próprias populações em tempo útil.

É por isso necessário que exista um bom levantamento e localização destes pontos de água, para aumentar também a eficiência do combate. Tendo em consideração o levantamento realizado no ex-Centro Nacional de Informação Geográfica, data de 1998, relativamente aos pontos de abastecimento de água de apoio no combate aos incêndios florestais, existe uma rede razoável de pontos de água, constituída por 56 pontos.



Segundo os Bombeiros Voluntários de Vouzela a rede de pontos de água existente no concelho, em geral, está bastante adequada à mancha florestal existente e possui uma boa acessibilidade. No entanto, referem que há sempre dificuldades no abastecimento de viaturas nas freguesias de Fornelo do Monte e Alcofra.

Capacidade da rede de pontos de água por freguesia

Freguesia	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação de Rede de Pontos de água	Quantidade de P. A.	Volume Máximo
Alcofra	1	114	Tanque de Rega		7
	14	114	Tanque de Rega		4
	19	114	Tanque de Rega		90
	29	222	Rio		75
	35	114	Tanque de Rega		20
	38	222	Rio		30
	56	111	Reservatório DFCI		60
	57	214	Charca		1000
	58	111	Reservatório DFCI		120
		Sub Total		9	1406
U.F. Cambra Carvalhal de Vermilhas	3	114	Tanque de Rega		18
	4	114	Tanque de Rega		24
	5	114	Tanque de Rega		30
	6	222	Rio		450
	11	114	Tanque de Rega		24
	17	114	Tanque de Rega		180
	28	222	Rio		1125
	36	114	Tanque de Rega		9
	49	211	Albufeira de Barragem		10000
	9	114	Tanque de Rega		32
	10	114	Tanque de Rega		28
	41	222	Rio		200
	44	211	Albufeira de Barragem		40000
	45	214	Charca		1000
	61	111	Reservatório DFCI		400
	59	214	Charca		12444
		Sub Total		16	65964
Campia	2	211	Albufeira de Barragem		19635
	12	114	Tanque de Rega		12
	25	111	Reservatório DFCI		72
	34	211	Albufeira de Barragem		100000
	39	113	Piscina		75
	47	222	rio		1500
	50	114	Tanque de Rega		20
		Sub Total		7	121314

U.F. Fataunços Figueiredo das Donas	13	114	Tanque de Rega		9
	52	111	Reservatório DFCI		60
		Sub Total		2	69
Queirã	15	113	Piscina		48
	16	114	Tanque de Rega		36
	20	214	Charca		5655
	27	111	Reservatório DFCI		80
	31	222	Rio		30
	32	115	Outros		6
	33	115	Outros		12
	40	222	Rio		30
	46	212	Albufeira de Açude		2250
	51	111	Reservatório DFCI		60
	55	214	Charca		2700
		Sub Total		11	10907
S. Miguel do Mato	8	114	Tanque de Rega		16
	18	222	Rio		80
	21	114	Tanque de Rega		21
	22	114	Tanque de Rega		20
	23	114	Tanque de Rega		16
	42	114	Tanque de Rega		9
	43	114	Tanque de Rega		25
		Sub Total		7	187
Ventosa	26	111	Reservatório DFCI		60
	24	113	Piscina		1000
	60	111	Reservatório DFCI		400
		Sub Total		3	1460
Vouzela	37	115	Outros		49
	48	212	Albufeira de açude		300
		Sub Total		2	349
			Total	61	201656
Área de espaços florestais do concelho (floresta + inculto) (ha)				14094,4	
Densidade de pontos de água (m3 / ha)				14.3	

4.1.4 - PROGRAMA DE AÇÃO

As ações de silvicultura preventiva que estão preconizadas neste plano de defesa, estão distribuídas ao longo do tempo, segundo a ordem de prioridades de defesa, após análise das cartas de risco e de prioridades de defesa. O horizonte de tempo assumido é de 5 anos.

4.1.4.1 - SILVICULTURA PREVENTIVA

Não é apresentado mapa de intervenções de silvicultura preventiva, uma vez que a informação solicitada as entidades que possuem equipas de sapadores florestais não nos foram remetidas.

4.1.4.2 - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA RDFCI

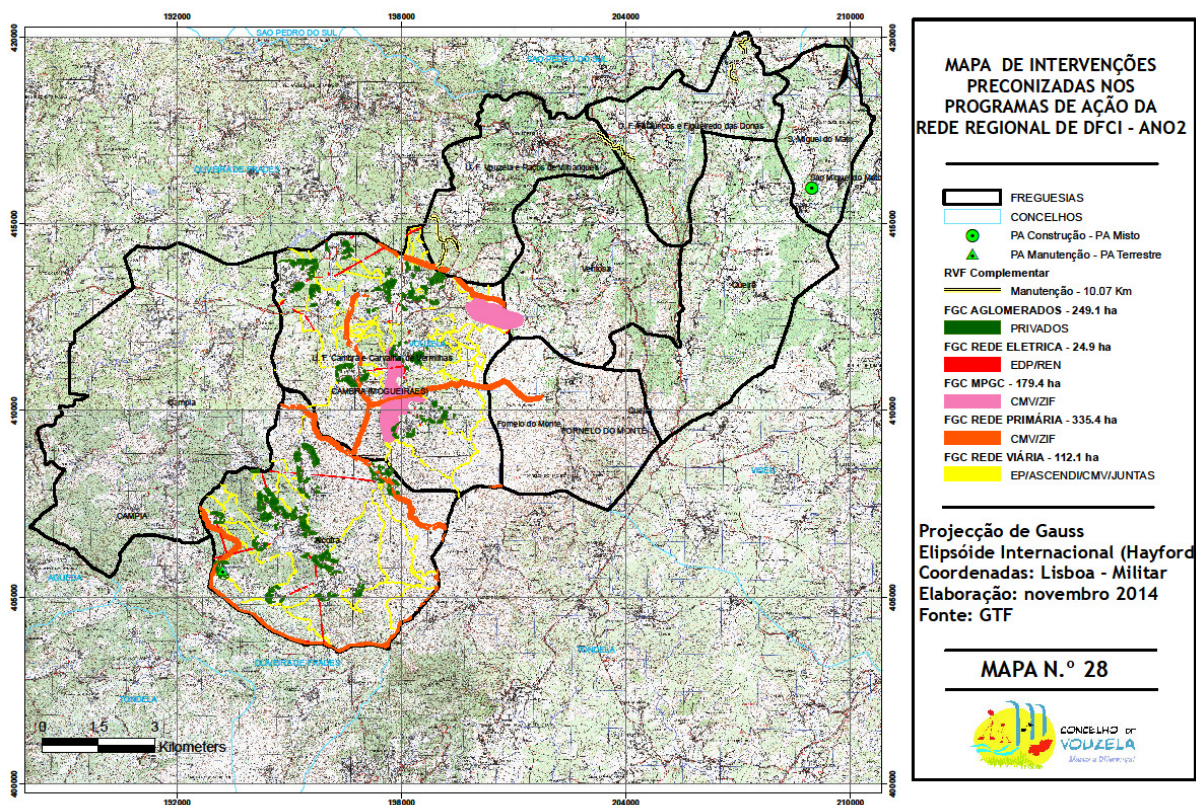
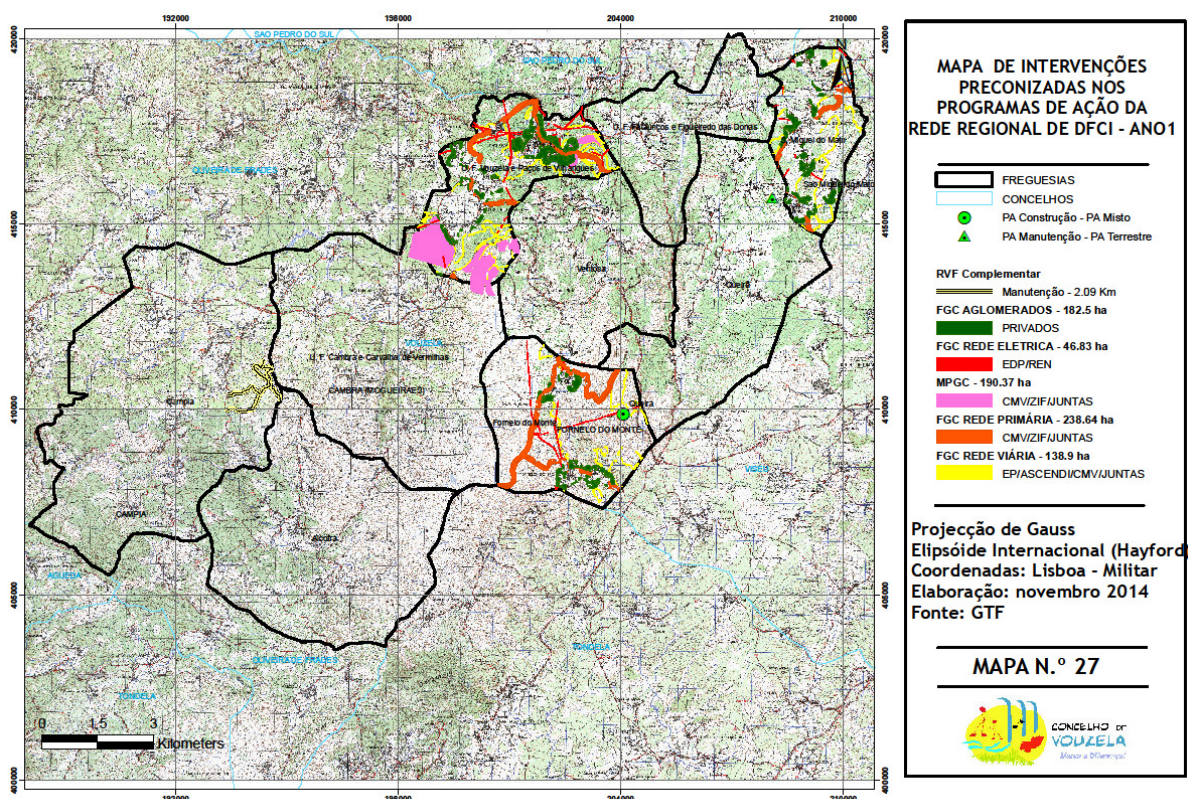
4.1.4.2.1 - FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

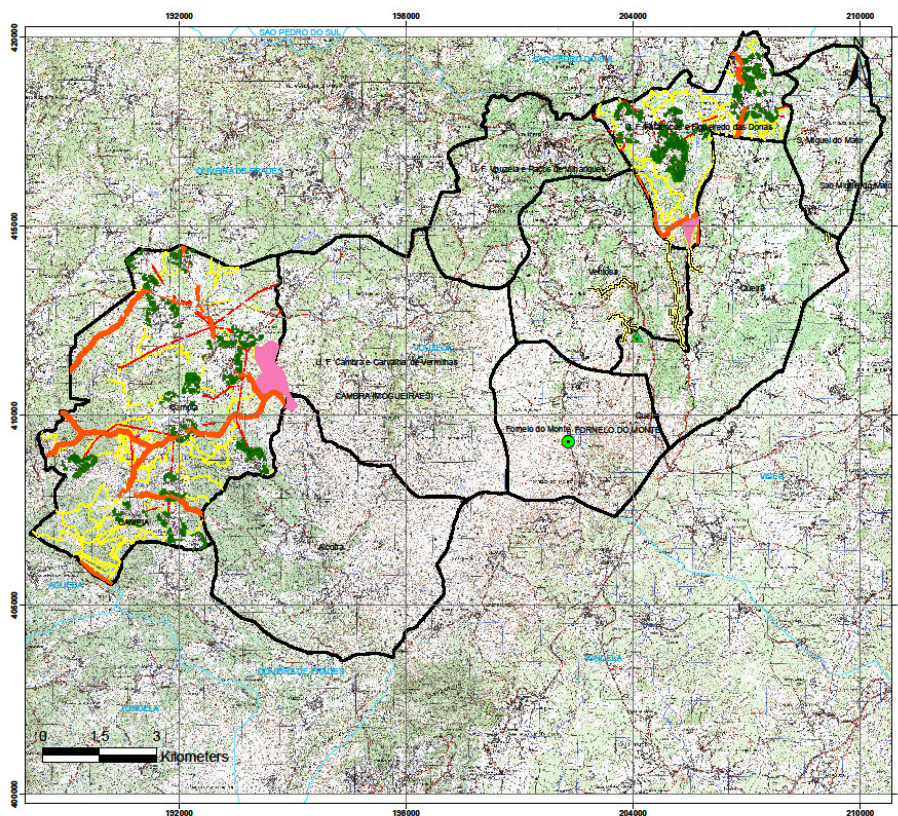
As faixas gestão de combustível foram estruturadas de modo a estabelecer um cronograma de operações com um horizonte de 5 anos, tendo como critério de seleção a carta de risco de incêndio e a carta de prioridades de defesa, bem como dar seguimento aos trabalhos já efetuados no âmbito do PMDFCI.

A realização das faixas de gestão de combustível em volta dos aglomerados populacionais, conforme a legislação é da competência dos proprietários, arrendatários ou usufrutuários. Caso estes não a façam, a Câmara Municipal notifica as entidades responsáveis pelos trabalhos. Continuando a verificar-se o incumprimento a Câmara Municipal poderá realizar os trabalhos e, desencadeará os mecanismos necessários para se fazer ressarcir dos gastos.

A rede primária de gestão de combustíveis foi aprovada em reunião da CMDFCI do dia 14 de Abril de 2009 no âmbito do programa EEAGRANTS. A delineação da rede foi executada tendo por base o histórico de incêndio depois de um estudo dos pontos de início e da progressão de cada um, da topografia do terreno, da rede viária, dos aglomerados urbanos. Este trabalho esteve a cargo de uma equipa de técnicos da Autoridade Florestal Nacional, do Gabinete Técnico Florestal e do comando dos Bombeiros Voluntários de Vouzela.

Todas as ações preconizadas que sejam passíveis de financiamento ao abrigo do PDR 2020 serão efetuadas candidaturas para a boa execução das mesmas.



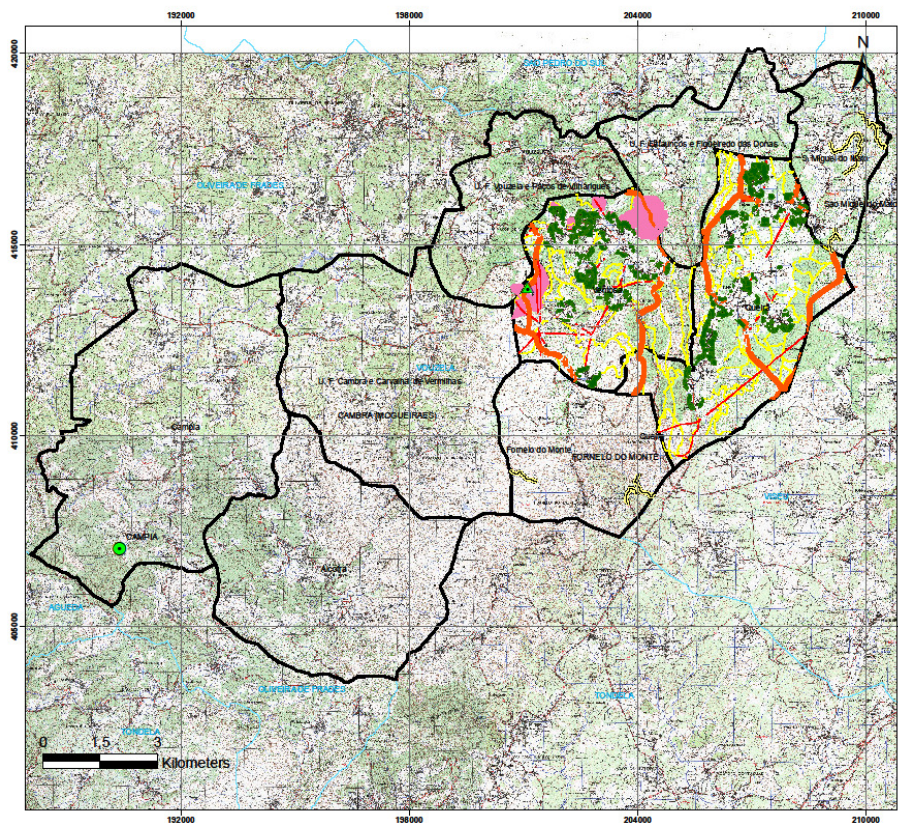


**MAPA DE INTERVENÇÕES
PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS DE AÇÃO DA
REDE REGIONAL DE DFCI - ANO3**

- FREGUESIAS
- CONCELHOS
- PA Construção - PA Misto
- ▲ PA Manutenção - PA Terrestre
- RVF Complementar**
- Manutenção - 5,28 Km
- FGC AGLOMERADOS - 224,1 ha
- PRIVADOS
- FGC REDE ELÉTRICA - 38,98 ha
- EDP/REN
- FGC MPGC - 100,3 ha
- CMVIZIF
- FGC REDE PRIMÁRIA - 312,38 ha
- CMVIZIF
- FGC REDE VIÁRIA - 107,2 ha
- EPI/ASCENDIC/MV/JUNTAS

Projeção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: novembro 2014
Fonte: GTF

MAPA N.º 29



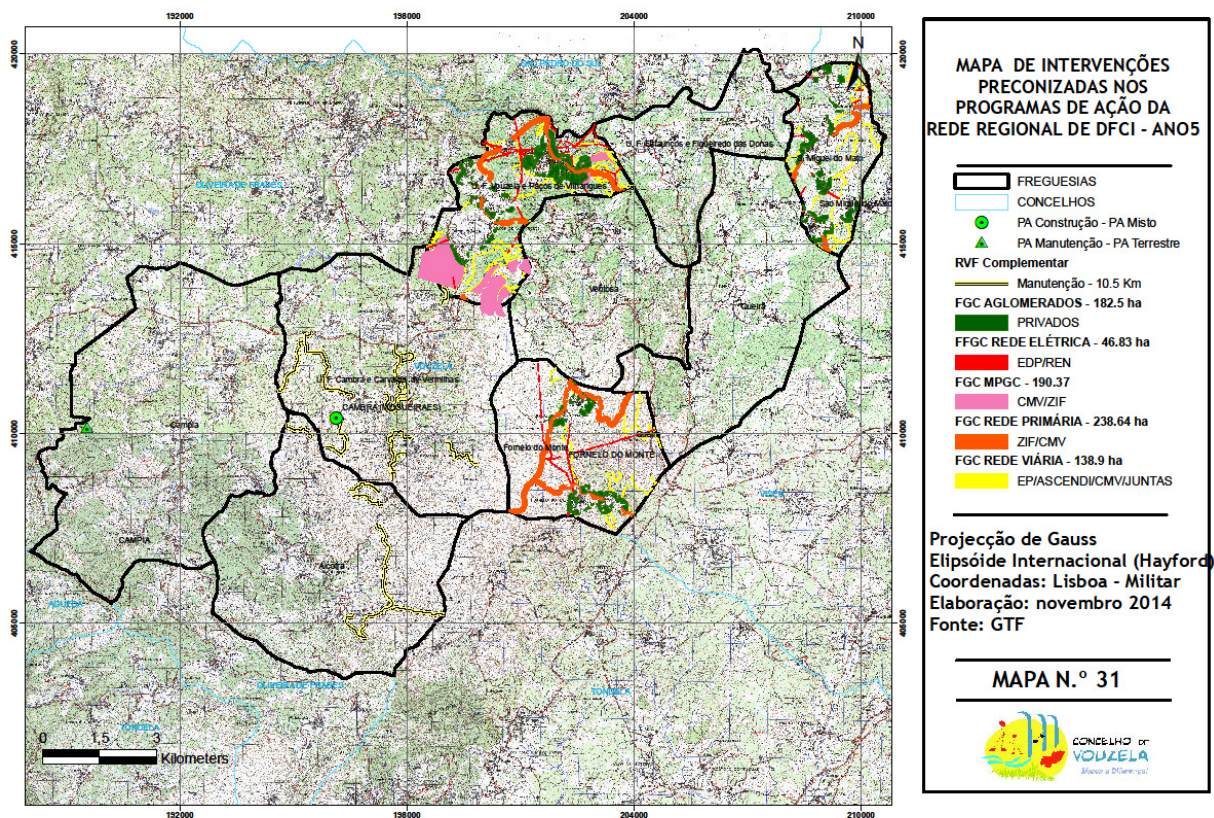
**MAPA DE INTERVENÇÕES
PRECONIZADAS NOS
PROGRAMAS DE AÇÃO DA
REDE REGIONAL DE DFCI - ANO4**

- FREGUESIAS
- CONCELHOS
- PA Construção - PA Misto
- ▲ PA Manutenção - PA Terrestre
- RVF Complementar**
- Manutenção - 8,97 km
- FGC AGLOMERADOS - 252,9 ha
- PRIVADOS
- FGC REDE ELÉTRICA - 39,89 ha
- EDP/REN
- FGC MPGC - 168,25 ha
- CMVIZIF
- FGC REDE PRIMÁRIA - 343,9 ha
- MDO
- FGC REDE VIÁRIA - 182,3 ha
- EPI/ASCENDIC/MV/JUNTAS

Projeção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: novembro 2014
Fonte: GTF

MAPA N.º 30





Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para ANO1 - ANO5

Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	Unidades	Meios de execução							Total
				001	002	003	004	005	006	007	
Alcofra	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Agglomerados Populacionais	ha						122,7	122,7	
			%						4,24	4,24	
	004	Rede viária	ha						66,6	66,6	
			%						2,3	2,3	
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	ha						208.5	208.5	
			%						7	7	
	010	Rede elétrica de média tensão	ha						12,8	12.8	
			%						0,43	0,43	
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	ha							0	
			%							0	
		Sub-Total (ha)							410.6	410.6	
		Total (%)							13.8	13.8	

U.F. Cambra Carvalho de Vermilhas	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Aglomerados Populacionais	ha							126.4	123.4
			%							4.2	4.2
	004	Rede viária	ha							45.5	45.5
			%							1,5	1,5
	005	Rede ferroviária	ha								0
			%								0
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	ha							129.9	129.9
			%							4.4	4.4
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							12.5	12.5
			%							0,49	0,49
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	ha							179.4	179.4
			%							5.1	5.1
Campia		Sub-Total (ha)								493.7	493.7
			Total (%)							15.5	15.5
	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Aglomerados Populacionais / Parques Industriais	ha							160,5	160,5
			%							4,09	4,09
	004	Rede viária	ha							83,3	83,3
			%							2,12	2,12
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	ha							291. 1	291.1
			%							9.8	9.8
	010	Rede eléctrica de média tensão	ha							29	29
			%							1	1
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	ha							86.7	86.7
			%							2.4	2.4
U.F. Fataunços Figueiredo das Donas		Sub-Total (ha)								650.5	650.5
			Total (%)							19	19
	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Aglomerados Populacionais	ha							115.7	115.7
			%							3.9	3.9
	004	Rede viária	ha							40.9	40.9
			%							0.1	0.1
	007	Rede primária de	ha							57.2	57.26
			%							1.9	1.9

		faixas de gestão de combustível									
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	ha							5.29	5.29
			%							0.1	0.1
	010	Rede elétrica de média tensão	ha							4.69	4.69
			%							0, 1	0,1
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	ha							13.6	13.6
			%							0.3	0.3
		Sub-Total (ha)								237.4	237.4
		Total (%)								7.7	7.7
Fornelo do Monte	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Aglomerados Populacionais	ha							46	46
			%							3,05	3,05
	004	Rede viária	ha							35,1	35,1
			%							2,33	2,33
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	ha							131.5	131.5
			%							4.4	4.4
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	ha							9.47	9.47
			%							0.3	0.3
	010	Rede elétrica de média tensão	ha							12.12	12.12
			%							0,4	0,4
		Sub-Total (ha)								234.2	234.2
		Total (%)								7.9	7.9
Queirã	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Aglomerados Populacionais	ha							145,3	145,3
			%							6,1	6,1
	004	Rede viária	ha							70,3	70,3
			%							2,95	2,95
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	ha							216.4	216.4
			%							7.3	7.3
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	ha							6.37	6.37
			%								0
	010	Rede elétrica de média tensão	ha							14,8	14,8
			%							0,6	0,6
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	ha								0
			%								0

		Sub-Total (ha)								453.2	453.2
		Total (%)								15.2	15.2
São Miguel do Mato	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Aglomerados Populacionais	ha							51,5	51,5
			%							5,72	5,72
	004	Rede viária	ha							18,4	18,4
			%							2,04	2,04
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	ha							52.37	52.37
			%							1.8	1.8
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	ha							0.94	0.94
			%								0
	010	Rede elétrica de média tensão	ha							4.25	4.25
			%							1,04	1,04
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	ha								0
			%								0
		Sub-Total (ha)								127.4	127.4
		Total (%)									
Ventosa	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Aglomerados Populacionais	ha							107,6	107,6
			%							5,87	5,87
	004	Rede viária	ha							112	112
			%							6,11	6,11
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	ha							127.4	127.4
			%								0
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	ha							3.54	3.54
			%								0
	010	Rede elétrica de média tensão	ha							15,8	15,8
			%							0,83	0,83
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	ha							168.2	168.2
			%							4.8	4.8
		Sub-Total (ha)								534.6	534.6
		Total (%)								12,3	123
U.F. Vouzela Paços de Vilharigues	001	Edifícios integrados em espaços rurais	ha								0
			%								0
	002	Aglomerados Populacionais	ha							85,3	85.3
			%							2.9	2.9

	004	Rede viária	ha							85.4	85.4
			%							2.8	2.8
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	ha							101.7	101.77
			%							3.4	3.4
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	ha							5.3	5.3
			%							0.17	0.17
	010	Rede elétrica de média tensão	ha							24.75	24.75
			%							0.8	0.8
	011	Mosaicos de Gestão de combustível	ha							190.3	190.3
			%							4.1	4.1
		Sub-Total (ha)								492.8	492.8
		Total (%)								14.03	14.03
	Total (ha)									3634	

001 - ESF da Autarquia; **002** - ESF da OPF; **003** - Equipas Defesa da Floresta contra Incêndios (AGRIS 3.4); **004** - Empresa Prestação de Serviços/Prestadores de Serviços; **005** - Meios Próprios da Autarquia; **007**

-

Outros

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

Intervenções na rede secundária de FGC por freguesia para Ano 1 a Ano 5

						Distribuição da área total com necessidade de intervenção (ha)									
Freguesia	Código da descrição da faixa	Descrição da faixa/mosaico	Área total com necessidade de intervenção (ha)	Área total sem necessidade de intervenção (ha)	Área total FGC (ha)	Ano 1		Ano 2		Ano 3		Ano 4		Ano 5	
						Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção	Área com intervenção	Área sem intervenção
Alcofra	001	Edificações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	002	Aglomerados populacionais	122,7	0	122,7	0	122.7	122.7	0	0	122.7	0	122.7	0	122.7
	004	Rede viária Florestal	66,6	0	66,6	0	66.6	66.6	0	0	66.6	0	66.6	0	66.6
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	208.5	0	208.5	0	208.5	208.5	0	0	208.5	0	208.5	0	208.5
	010	Rede elétrica de média tensão	12,4	0	12,4	0	124	12.4	0	0	12.4	0	12.4	0	12.4
		Sub Total	410.6	0	0	0	410.6	410.6	0	0	410.6	0	410.6	0	410.6
U.F. Cambra Carvalhal de Vermilhas	001	Edificações	0	0	126.4	0	0	0	0	0	0	0	0		0
	002	Aglomerados populacionais	126.4	0	45.5	0	126.4	126.4	0	0	126.4	0	126.4	0	126.4
	004	Rede viária Florestal	45.5	0	129.9	0	45.5	45.5	0	0	45.5	0	45.5	0	45.5
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	129.9	0	12.5	0	129.9	129.9	0	0	129.9	0	129.9	0	129.9
	010	Rede elétrica de média tensão	12.5	0	314.3	0	12.5	12.5	0	0	12.5	0	12.5	0	12.5
	011	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	179.4	0	179.4	0	179.4	179.4	0	0	179.4	0	179.4	0	179.4

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

		Sub Total	493.7	0	0	0	493.7	493.7	0	0	493.7	0	493.7	0	493.7
Campia	001	Edificações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	002	Aglomerados populacionais	160,5	0	160,5	0	160.5	0	160.5	160.5	0	0	160.5	0	160.5
	004	Rede viária Florestal	83,3	0	83,3	0	83.3	0	83.3	83.3	0	0	83.3	0	83.3
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	291.13	0	291.13	0	291.13	0	291.13	291.13	0	0	291.13	0	291.13
	010	Rede elétrica de média tensão	29	0	29	0	29	0	29	29	0	0	29	0	29
	011	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	86.7	0	86.7	0	86.7	0	86.7	86.7	0	0	86.7	0	86.7
		Sub Total	650.53	0	650.53	0	650.53	0	650.53	650.53	0	0	650.53	0	650.53
U.F. Fataunços Figueiredo das Donas	001	Edificações													
	002	Aglomerados populacionais	115.7	0	115.7	0	115.7	0	63,6	115.7	0	0	63,6	0	115.7
	004	Rede viária Florestal	40.9	0	40.9	0	40.9	0	23,9	40.9	0	0	23,9	0	40.9
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	57.26	0	57.26	0	57.26	0	21.25	57.26	0	0	21.25	0	57.26
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	5.29	0	5.29	0	5.29	0	4.26	5.29	0	0	4.26	0	5.29
	010	Rede elétrica de média tensão	4.69	0	4.69	0	4.69	0	3.4	4.69	0	0	3.4	0	4.69
	011	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	13.6	0	13.6	0	13.6	0	13.6	13.6	0	0	13.6	0	13.6
		Sub Total	237.4	0	237.4	0	237.4	0	237.4	237.4	0	0	237.4	0	237.4
Fornelo do	001	Edificações													

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

Monte	002	Aglomerados populacionais	46	0	46	46	0	0	46	0	46	0	46	46	0
	004	Rede viária Florestal	35,1	0	35,1	35,1	0	0	35,1	0	35,1	0	35,1	35,1	0
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	131.58	0	131.58	131.58	0	0	131.58	0	131.58	0	131.58	131.58	0
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	9.47	0	9.47	9.47	0	0	9.47	0	9.47	0	9.47	9.47	0
	010	Rede elétrica de média tensão	12.12	0	12.12	12.12	0	0	12.12	0	12.12	0	12.12	12.12	0
		Sub Total	234.27	0	234.27	234.27	0	0	234.27	0	234.27	0	234.27	234.27	0
Queirã	001	Edificações													
	002	Aglomerados populacionais	145,3	0	145,3	0	145,3	0	145,3	0	145,3	145,3	0	0	145,3
	004	Rede viária Florestal	70,3	0	70,3	0	70,3	0	70,3	0	70,3	70,3	0	0	70,3
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	216.48		216.48	0	216.48	0	216.48	0	216.48	216.48	0	0	216.48
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	6.37	0	6.37	0	6.37	0	6.37	0	6.37	6.37	0	0	6.37
	010	Rede elétrica de média tensão	14,8	0	14,8	0	14,8	0	14,8	0	14,8	14,8	0	0	14,8
		Sub Total	453.25	0	453.25	0	453.25	0	453.25	0	453.25	453.25	0	0	453.25
São Miguel do Mato	001	Edificações													
	002	Aglomerados populacionais	51,5	0	51,5	51,5	0	0	51,5	0	51,5	0	51,5	51,5	0

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	004	Rede viária Florestal	18,4	0	18,4	18,4	0	0	18,4	0	18,4	0	18,4	18,4	0
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	52.37	0	52.37	52.37	0	0	52.37	0	52.37	0	52.37	52.37	0
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	0.94	0	0.94	0.94	0	0	0.94	0	0.94	0	0.94	0.94	0
	010	Rede elétrica de média tensão	4.25	0	4.25	4.25	0	0	4.25	0	4.25	0	4.25	4.25	0
		Sub Total	127.46	0	127.46	127.46	0	0	127.46	0	127.46	0	127.46	127.46	0
Ventosa	001	Edificações													
	002	Aglomerados populacionais	107,6	0	107,6	0	107,6	0	107,6	0	107,6	107,6	0	0	107,6
	004	Rede viária Florestal	112	0	112	0	112	0	112	0	112	112	0	0	112
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	127.42		127.42	0	127.42	0	127.42	0	127.42	127.42	0	0	127.42
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	3.54		3.54	0	3.54	0	3.54	0	3.54	3.54	0	0	3.54
	010	Rede elétrica de média tensão	15,8	0	15,8	0	15,8	0	15,8	0	15,8	15,8	0	0	15,8
	011	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	168.25	0	168.25	0	168.25	0	168.25	0	168.25	168.25	0	0	168.25
		Sub Total	534.68	0	534.68	0	534.68	0	534.68	0	534.68	534.68	0	0	534.68
U.F. Vouzela Paços de Vilharigues	001	Edificações													
	002	Aglomerados populacionais	85.3	0	85.3	85.3	0	0	85.3	0	85.3	0	85.3	0	85.3

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	004	Rede viária Florestal	85.4	0	85.4	85.4	0	0	85.4	0	85.4	0	85.4	0	85.4
	007	Rede primária de faixas de gestão de combustível	101.77	0	101.77	101.77	0	0	101.77	0	101.77	0	101.77	0	101.77
	008	Rede elétrica de alta e muito alta tensão	5.3	0	5.3	5.3	0	0	5.3	0	5.3	0	5.3	0	5.3
	010	Rede elétrica de média tensão	24.75	0	24.75	24.75	0	0	24.75	0	24.75	0	24.75	0	24.75
	011	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	190.37	0	190.37	190.37	0	0	190.37	0	190.37	0	190.37	0	190.37
		Sub Total	492.89	0	492.89	492.89	0	0	492.89	0	492.89	0	492.89	0	492.89
		Total	3634.92	0	3634.9	937	2059.6	653.74	2342.86	703.5	2293.1	809.17	2187.43	937	2059.6

CONDICIONALISMOS À EDIFICAÇÃO - REGIME DE EDIFICABILIDADE (art.º 16.º do SDFCI)

O Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios deve assumir estrategicamente duas dimensões: a defesa das pessoas e bens sem prejuízo da defesa dos recursos florestais.

Estas duas dimensões que coexistem devem ser assentes em normas para a proteção de ambas, de acordo com os objetivos definidos no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua atual redação

Por conseguinte, estabelecer o regime de edificabilidade para as edificações em solo rural, numa lógica de médio e longo prazos, de forma a fomentar um modelo ativo, dinâmico e integrado.

Regime de Edificabilidade no Espaço Rural do Município de Vouzela

1- A construção de edificações para habitação, comércio, serviços e indústria fora das áreas consolidadas é proibida nos terrenos classificados no PMDFCI com perigosidade espacial de incêndio das classes alta e muito Alta;

2- Em espaço florestal ou com ele confinante, as novas edificações têm de salvaguardar na sua implantação no terreno a garantia de distância à extrema da propriedade de uma faixa de proteção nunca inferior a 50 metros, medida a partir da alvenaria exterior da edificação;

3 - Noutros espaços rurais, que não os florestais, são definidas outras dimensões para a distância à extrema da propriedade, desde que esteja assegurado uma faixa de 50 metros sem ocupação florestal (floresta, matos e pastagens espontâneas):

a) 10 metros em classe de perigosidade muito baixa e baixa;

b) 12,5 metros em classe de perigosidade média;

c) 50 metros a terrenos florestais.

4- As faixas de proteção às novas edificações tem de estar inseridas nas propriedades de que são titulares, ou seja, em terreno pertencente ao proprietário da edificação, para que o ónus da gestão de combustível da rede secundária (n.º 2 do artigo 15.º do DL 124/2006 na sua atual redação) não seja transferido para terceiros.

5- No âmbito da aplicação da regra anterior, as faixas de proteção devem ser complementadas com a adoção de medidas especiais relativas à resistência dos edifícios à passagem do fogo e à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios nos edifícios e respetivos acessos em espaço rural, de acordo com os critérios definidos no anexo do D.L. 17/2009;

6 - Quando a faixa de proteção de uma dada edificação se sobrepõe com outra faixa de proteção inserida em rede secundária já existente, a área sobreposta pode ser contabilizada na distância mínima exigida para proteção dessa edificação.

7 - Os critérios cumulativos para cumprimento da gestão de combustível na área envolvente e contígua à edificação, são os constantes do Anexo ao Decreto-Lei n.º 124/2006, 28 de Junho, na sua atual redação, nomeadamente:

a) No estrato arbóreo, a distância entre as copas das árvores deve ser no mínimo de 4 m e a desramação deve ser de 50 % da altura da árvore até que esta atinja os 8 m, altura a partir da qual a desramação deve alcançar no mínimo 4 m acima do solo.

b) No estrato arbustivo e subarbustivo, o fitovolume total não pode exceder 2000 m³/ha, devendo simultaneamente ser cumpridas as seguintes condições:

i) Deve ser garantida a descontinuidade horizontal dos combustíveis entre a infraestrutura e o limite externo da faixa de gestão de combustíveis;

ii) A altura máxima da vegetação é a constante do quadro seguinte, variando em função da percentagem de cobertura do solo.

% de coberto do solo	Altura máxima da vegetação (em cm)
Inferior a 20	100
Entre 20 a 50	40
Superior a 50	20

c) Os estratos arbóreo, arbustivo e subarbustivo remanescentes devem ser organizados espacialmente de forma a evitar a continuidade vertical dos diferentes estratos combustíveis.

d) As copas das árvores e dos arbustos deverão estar distanciadas no mínimo 5 m da edificação, evitando-se ainda a sua projeção sobre a cobertura do edifício.

e) Sempre que possível, deverá ser criada uma faixa pavimentada de 1 m a 2 m de largura, circundando todo o edifício.

f) Não poderão ocorrer quaisquer acumulações de substâncias combustíveis, como lenha, madeira ou sobrantes de exploração florestal ou agrícola, bem como de outras substâncias altamente inflamáveis.

4.1.4.2.2 - REDE VIÁRIA

As vias de rede viária contempladas neste plano para futura intervenção são apenas de âmbito florestal (RVF), sendo a restante rede omitida propositadamente a partir deste momento. As vias para construção e beneficiação foram identificadas e estruturadas de modo a estabelecer um cronograma de operações de com um horizonte de 5 anos.

Serão beneficiados caminhos em zonas de floresta densa e contínua, com declives muito acentuados e onde alguns dos caminhos existentes se encontram degradados, necessitando de intervenção. Também se irá intervir em alguns caminhos em áreas degradadas, fustigadas por incêndios, de modo a criar acessos e a incentivar os proprietários a reflorestarem os seus terrenos.

Serão beneficiados um conjunto de caminhos em todas as freguesias do concelho, considerados estruturantes para as manchas florestais existentes em cada freguesia.

Para levar a cabo estas intervenções pretende-se elaborar candidaturas ao quadro comunitário PDR 2020.

Distribuição da rede viária florestal por freguesia por meios de execução para Ano 1 - Ano 5

Freguesia	Classes das Vias da RVF (REDE_DFCl)	Unidades	Meios de execução							Total
			001	002	003	004	005	006	007	
Alcofra		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								
		Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
		Km							2.96	2.96
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							2.96	2.96
	Sub Total	%							100	100
U.F. Cambra Carvalhal de Vermilhas		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								
		Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
		Km							10.89	10.89
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							10.89	10.89
	Sub Total	%							100	100
Campia		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								
	-	Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
	-	Km							2.91	2.91
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							2.91	2.91
	Sub Total	%							100	100
U.F. Fataunços Figueiredo das Donas		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								
	-	Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
	-	Km							2.88	2.88
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							2.88	2.88
	Sub Total	%							100	100
Fornelo do Monte		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								

	-	Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
	-	Km							2.12	2.12
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							2.12	2.12
	Sub Total	%							100	100
Queirã		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								
	-	Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
	-	Km							1.36	1.36
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							1.36	1.36
	Sub Total	%							100	100
São Miguel do Mato		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								
	-	Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
	-	Km							2.95	2.95
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							2.95	2.95
	Sub Total	%								
Ventosa		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								
	-	Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
	-	Km							3.91	3.91
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							3.91	3.91
	Sub Total	%							100	100
U.F. Vouzela Paços de Vilharigues		Km								
	<u>1.ª ordem</u>	%								
	-	Km								
	<u>2.ª ordem</u>	%								
	-	Km							7.19	7.19
	<u>Complementar</u>	%							100	100
		Km							7.19	7.19

	Sub Total	%							100	100
	Total 1ª Ordem (Km)									
	Total 2ª Ordem (Km)									
	Total 3ª Ordem (Km)								37.19	
	Total (Km)								37.19	

001 - ESF da Autarquia; **002** - ESF da OPF; **003** - Equipas Defesa da Floresta contra Incêndios (AGRIS 3.4); **004** - Empresa Prestação de Serviços/Prestadores de Serviços; **005** - Meios Próprios da Autarquia; **007** - Outros

Intervenções (construção, manutenção) na rede viária florestal por freguesia Ano1 - Ano5

Freguesia	Classes das vias de RVF (rede_DFCL)	Comprimento total com necessidade de intervenção (Km)	Comprimento total sem necessidade de intervenção (Km)	Comprimento Total (Km)	Ano1		Ano2		Ano3		Ano4		Ano5	
					Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção	Com intervenção	Sem intervenção
Alcofra	1ª Ordem													
	2ª Ordem		46.01	46.01		46.01		46.01		46.01		46.01		46.01
	Complementar	17.03	0	17.03	0	17.03	0	17.03	0	17.03		17.03	2.96	14.34
	Sub-Total	17.03	0	17.03	0	17.03	0	17.03	0	17.03		17.03	2.96	63041.9
U.F.Cambra Carvalhal de Vermilhas	1ª Ordem		11.45	11.45		11.45		11.45		11.45		11.45		11.45
	2ª Ordem		31.17	31.17		31.17		31.17		31.17		31.17		31.17
	Complementar	52.54	52.54	52.54	0	52.54	0	52.54	0	52.54		52.54	7.08	45.46
	Sub-Total	52.54	0	95.16	0	95.16	0	95.16	0	95.16		95.16	7.08	88.08
Campia	1ª Ordem		67.88	67.88		67.88		67.88		67.88		67.88		67.88
	2ª Ordem		60.27	60.27		60.27		60.27		60.27		60.27		60.27
	Complementar	64.56	0	64.56	2.9	61.66	0	64.56	0	64.56	0	64.56	0	64.56
	Sub-Total	54.56	0	131.57	2.9	131.57	0	131.57	0	131.57	0	131.57	0	131.57
U.F.Fataunços Figueiredo das Donas	1ª Ordem		5.47	5.47		5.47		5.47		5.47		5.47		5.47
	2ª Ordem		21.77	21.77		21.77		21.77		21.77		21.77		21.77
	Complementar	26.35	0	26.35	0	26.35	2.89	23.46	0	26.35	0	26.35	0	26.35
	Sub-Total	53.59	0	53.59	0	53.59	2.89	53.59	0	53.59	0	53.59	0	53.59
Fornelo do Monte	1ª Ordem		1.43	1.43		1.43		1.43		1.43		1.43		1.43
	2ª Ordem		16.78	16.78		16.78		16.78		16.78		16.78		16.78

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	Complementar	8.89	0	8.89	0	8.89	0	8.89		8.89	2.12	6.67	0	8.89
	Sub-Total	8.89	27.11	27.11	0	27.11	0	27.11		27.11	2.12	27.11	0	27.11
Queirã	1ª Ordem		7.31	7.31		7.31		7.31		7.31		7.31		7.31
	2ª Ordem		30.69	30.69		30.69		30.69		30.69		30.69		30.69
	Complementar	59.31	0	59.31	0	59.31	0	59.31	1.36	57.95	0	59.31	0	59.31
	Sub-Total	59.31	97.32	97.32	0	97.32	0	97325.5	1.36	97.32	0	97.32	0	97.32
São Miguel do Mato	1ª Ordem		2.11	2.11		2.11		2.11		2.11		2.11		2.11
	2ª Ordem		18.43	18.43		18.43		18.43		18.43		18.43		18.43
	Complementar	10.93	0	10.93	0	10.93	0	10.93		10.93	6.85	4.08	0	10.93
	Sub-Total	10.93	0	31.47	0	31.47	0	31.47		31.47	6.85	4.08	0	31.47
Ventosa	1ª Ordem		15.31	15.31		15.31		15.31		15.31		15.31		15.31
	2ª Ordem		34.86	34.86		34.86		34.86		34.86		34.86		34.86
	Complementar	22.76	0	22.76	0	22.76	0	22.76	3.9	18.86	0	22.76	0	22.76
	Sub-Total	22.76		72.93	0	72.93	0	72.93	3.9	72.93	0	72.93	0	72.93
U.F. Vouzela Paços de Vilharigues	1ª Ordem		16.11	16.11		16.11		16.11		16.11		16.11		16.11
	2ª Ordem		30.92	30.92		30.92		30.92		30.92		30.92		30.92
	Complementar	12.36	12.36	12.36	0	12.36	7.19	5.17	0	12.36	0	12.36	0	12.36
	Sub-Total	12.36	59.39	59.39	0	59.39	7.19	59.39	0	59.39	0	59.39	0	59.39
	Total	274.75	0	274.75	2.9	266.03	10.08	269.68	10.05	264.7	7.76	266.9	3.75	272.92

4.1.4.2.3 - PONTOS DE ÁGUA

Neste plano, as beneficiações e construções de pontos de água foram previstos num cronograma de operações com um horizonte de 5 anos. Será da responsabilidade da Autarquia, das Juntas de Freguesia bem como as entidades gestoras de ZIFs realizar essas operações, assim como realizar projetos que financiem estas ações.

Intervenções (construção, manutenção) na rede de pontos de água por freguesia para Ano1 - Ano5

Freguesia	ID_P A	Classe PA	Código do Tipo de PA	Designação do tipo de PA	Volum e Máxi mo (m3)	Tipo de Intervenção (C - Construção / M - Manutenção)				
						Ano 1	Ano2	Ano 3	Ano4	Ano 5
Alcofra	14	T	114	Outros	4		M			
			Sub Total	1	4					
	65	M	111	Reservatóri o DFCI	400					C
U.F. Cambra Carvalhal de Vermilhas										
			Sub Total	1	400					
Campia	25	T	111	Reservatóri o DFCI	72					M
	64	M	111	Reservatóri o DFCI	400				C	
			Sub Total	2	472					
U.F. Fataunços Figueiredo das Donas										
			Sub Total							
Fornelo do Monte	63	M	111	Reservatóri o DFCI	400			C		

			Sub Total	1	400					
Queirã	20	M	214	Charca	5655	M				
	63	M	214	Charca	1000	C				
			Sub Total	2	6655					
São Miguel do Mato	57	M	111	Reservatóri o DFCI	400		C			
			Sub Total	1	400					
Ventosa	26	T	111	Reservatóri o DFCI	60				M	
	27	T	111	Reservatóri o DFCI	60			M		
			Sub Total	2	120					
U.F. Vouzela Paços de Vilharigues										
			Sub Total							
			Total	10	8451					

4.1.6 - METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTOS

Metas e indicadores - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Área Total (há)	Metas	Unidades	Indicadores mensuráveis					Total	%
					Ano1	Ano2	Ano3	Ano4	Ano5		
	DESC_FGC - 4	66.6	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		66.6					
	DESC_FGC - 13	0	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		0					
	DESC_FGC - 10	12.8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		12.8					
Alcofra	DESC_FGC - 2	122.7	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		122.7					

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	DESC_FGC - 8	208.5	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		208.5					
	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN							
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - T			UN		1				1	100
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCl - Complementar	2.96		Km					2.96	2.96	100
	DESC_FGC - 4	45.5	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		45.5				45.5	100
U.F. Cambra Carvalhal de Vermilhas	DESC_FGC - 13		Área instalada com recurso a meios moto manuais	há							
	DESC_FGC - 10	12.5	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		12.5				12.5	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	DESC_FGC - 2	126.4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		126.4				126.4	100
	DESC_FGC - 8	129,9	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		129,9				129,9	100
	DESC_FGC - 11	179.4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha		179.4				179.4	100
	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN					1	1	100
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - T			UN							
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCI - Complementar	10.89		Km					10.89	10.89	100
	DESC_FGC - 4	83.3	Área instalada com recurso a meios	ha		83.3				83.3	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

			moto manuais								
	DESC_FGC - 13		Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha							
	DESC_FGC - 10		Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha			29			29	100
Campia	DESC_FGC - 2	160.5	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha			160.5			160.5	100
	DESC_FGC - 8	291.1	Área instalada com recurso a meios moto manuais	há			291.1			291.1	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	DESC_FGC - 11	86.7	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha			86.7			86.7	100
	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN				1		1	100
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - T	160,5		UN					1	1	100
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCI - Complementar	2.9		Km	2.9					2.9	100
	DESC_FGC - 4	40.9	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha			40.9			40.9	40.9

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	DESC_FGC - 13	5.29	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha			5.29			5.29	100
	DESC_FGC - 10	4.69	Área instalada com recurso a meios moto manuais	há			4.69			4.69	100
U.F. Fataunços Figueiredo das Donas	DESC_FGC - 2	115.7	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha			115.7			115.7	100
	DESC_FGC - 8	57.26	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha			57.26			57.26	100
	DESC_FGC - 11	13.6	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha			13.6			13.6	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN							
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - T			UN							
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCI - Complementar	2.88		Km		2.88				2.88	100
	DESC_FGC - 4	35.1	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	35.1					35.1	100
	DESC_FGC -13	9.4	Área instalada com recurso a meios moto	ha	9.4					9.4	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

			manuais								
	DESC_FGC - 10	12.2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	12.2					12.2	100
	DESC_FGC - 2	46	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	46					46	100
Fornelo do Monte	DESC_FGC - 8	131.5	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	131.5					131.5	100
	DESC_FGC - 11		Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha							
	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN			1			1	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - T			UN							
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCL - Complementar	2.12		Km				2.12		2.12	100
	DESC_FGC - 4	70.3	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				70.3		70.3	100
	DESC_FGC - 13	6.37	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				6.37		6.37	100
	DESC_FGC - 10	14.8	Área instalada com recurso a meios moto	ha				14.8		14.8	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

			manuais								
Queirã	DESC_FGC - 2	145.3	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				145.3		145.3	100
	DESC_FGC - 8	216.4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				216.4		216.4	100
	DESC_FGC - 11		Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha							
	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN	1					1	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - M			UN	1					1	100
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCL - Complementar	1.36		Km		1.36				1.36	100
	DESC_FGC - 4	18.4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	18.4					18.4	100
	DESC_FGC - 13	0.94	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	0.94					0.94	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

São Miguel do Mato			Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha							
	DESC_FGC - 10	4.25	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	4.25					4.25	100
	DESC_FGC - 2	51.5	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	51.5					51.5	100
	DESC_FGC - 8	52.37	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	52.37					52.37	100
	DESC_FGC - 11		Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha							

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN		1				1	100
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - M			UN							
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCI - Complementar	2.95		Km				2.95		2.95	100
	DESC_FGC - 4	112	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				112		112	100

Ventosa	DESC_FGC - 13	3.54	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				3.54		3.54	100
	DESC_FGC - 10	15.8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				15.8		15.8	100
	DESC_FGC - 2	107.6	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				107.6		107.6	100
	DESC_FGC - 8	127.4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				127.4		127.4	100
	DESC_FGC - 11	168.2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha				168.2		168.2	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN							
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - M			UN			1	1		2	100
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCI - Complementar	3.91		Km		3.91				3.91	100
	DESC_FGC - 4	85.4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	85.4					85.4	100
	DESC_FGC -13	5.3	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	5.3					5.3	100

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

U.F. Vouzela Paços de Vilharigues	DESC_FGC - 10		Área instalada com recurso a meios moto manuais	há							
	DESC_FGC - 2	24.75	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	24.75					24.75	100
	DESC_FGC - 8	101.77	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	101.77					101.77	100
	DESC_FGC - 11	190.3	Área instalada com recurso a meios moto manuais	ha	190.3					190.3	100
	Construção de pontos água CLASSE_PA - M			UN							

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	Manutenção de pontos água CLASSE_PA - M			UN							
	Construção e manutenção da rede viária florestal - REDE_DFCl - Complementar	7.19		Km		7.19				7.19	100

Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsável	Estimativa de Orçamentos				
				ANO1	ANO2	ANO3	ANO4	ANO5
Alcofra	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas		59.940,00			
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto manuais	REN, S.A					
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP		11.520,00			
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	Proprietários		110.430,00			
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF		187.650,00			
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF					
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas					
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas		400,00			
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas					14.790,00
Total				0,00	369.940,00	0,00	0,00	14.790,00
	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas		40.950,00			
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto manuais	REN, S.A					
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP		11.250,00			
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	Proprietários		113.760,00			
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF		116.910,00			
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto	CMV/ZIF		161.460,00			

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

U. F. Cambra Carvalho de Vermilhas		manuais						
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas					25.000,00
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas					
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas					54.445,00
		Total		0,00	444.330,00	0,00	0,00	79.445,00
Campia	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas			74970		
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto manuais	REN, S.A					
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP			26.100,00		
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	Proprietários			144.450,00		
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF			261990		
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF			78030		
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas				25.000,00	
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas					7.200,00
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas	14.535,00				
		Total		14.535,00	0,00	585.540,00	25.000,00	7.200,00
	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas			36810		
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto manuais	REN, S.A			4.761,00		
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP			4.221,00		
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto	Proprietários			104.130,00		

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

U.F. Fataunços Figueiredo das Donas		manuais						
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF			51534		
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF			12240		
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas					
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas					
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas		14.435,00			
Total				0,00	14.435,00	213.696,00	0,00	0,00
Fornelo do Monte	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas	31590				31590
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto manuais	REN, S.A	8.460,00				8.460,00
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP	10.980,00				10.980,00
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	Proprietários	41.400,00				41.400,00
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF	118350				118350
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF					
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas			25.000,00		
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas					
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas				10.615,00	
	Total			210.780,00	0,00	25.000,00	10.615,00	210.780,00
	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas				63.270,00	
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto	REN, S.A				5.733,00	

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

Queirã		manuais						
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP				13.320,00	
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	Proprietários				130.770,00	
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF				194.760,00	
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF					
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas	75.000,00				
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas	56550				
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas		6.835,00			
Total				131.550,00	6.835,00	0,00	407.853,00	0,00
São Miguel do Mato	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas	16560				16560
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto manuais	REN, S.A	846,00				846,00
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP	3.825,00				3.825,00
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	Proprietários	46.350,00				46.350,00
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF	47133				47133
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF					
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas		25.000,00			
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas					
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas				14.740,00	

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

			Total		114.714,00	25.000,00	0,00	14.740,00	114.714,00
Ventosa	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas					100.800,00	
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto manuais	REN, S.A					3.186,00	
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP					14.220,00	
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	Proprietários					96.840,00	
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF					114.660,00	
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF					151.380,00	
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas						
	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas				3.000,00	3.000,00	
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas			19.555,00			
			Total		0,00	19.555,00	3.000,00	484.086,00	0,00
U.F. Vouzela Paços de	DESC_FGC – 4	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/Juntas	76860					76860
	DESC_FGC – 13	Área instalada com recurso a meios moto manuais	REN, S.A	4.770,00					4.770,00
	DESC_FGC – 10	Área instalada com recurso a meios moto manuais	EDP						
	DESC_FGC – 2	Área instalada com recurso a meios moto manuais	Proprietários	22.275,00					22.275,00
	DESC_FGC – 8	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF	91593					91593
	DESC_FGC – 11	Área instalada com recurso a meios moto manuais	CMV/ZIF	171270					171270
	Construção de pontos água CLASSE_PA – M	Construção de Pontos de Água	CMV/Juntas						

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

Vilharigues	Manutenção de pontos água CLASSE_PA – T	Manutenção de Pontos de Água	CMV/Juntas					
	Construção e manutenção da rede viária florestal -REDE_DFCI – COMPLEMENTAR	Manutenção e Rede Viária Florestal	CMV/Juntas		35.975,00			
		Total		366.768,00	35.975,00	0,00	0,00	366.768,00
		Total		838.347,00	916.070,00	827.236,00	942.294,00	793.697,00

4.2. EIXO 2 - REDUZIR A INCIDÊNCIA DE INCÊNDIOS

A estratégia associada a este eixo visa encontrar soluções que possibilitarão minimizar o problema dos incêndios florestais. Esta estratégia centra-se no reforço das acções de fiscalização e de dissuasão bem como em políticas de educação, informação e sensibilização da população.

Por conseguinte, a responsabilização dos diversos intervenientes é uma ferramenta fulcral para a obtenção de resultados positivos no sector.

- Envolver e responsabilizar os diversos agentes;
- Educar, informar e sensibilizar a comunidade;
- Reforço das acções de fiscalização e dissuasão;
- Promoção da base do conhecimento da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

OBJECTIVO ESTRATÉGICO:

- Educar e sensibilizar as populações
- Melhorar o conhecimento das causas dos incêndios e das motivações

OBJECTIVO OPERACIONAIS:

- Sensibilização
- Fiscalização

ACÇÕES:

- Implementação de campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e causalidade regional;
- Definir áreas críticas prioritárias de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco.

	Diagnóstico - Resumo							
Grupo-alvo	Comportamento de risco				Impacto e danos			
	O Quê?	Como?	Onde	Quando	Nº de ocorrências	Área ardida	Danos	Custos
Proprietários florestais na interface urbano-florestal	Realização de queimas de sobrantes / gestão de combustíveis	Ausência de gestão de combustíveis / uso incorreto do fogo						
Caçadores	Incêndios originados por conflitos motivados pelo regime cinegético.	Limpeza de matos densos para a prática do regime cinegético	Covas Forno do Monte	25 fev 2012	1	286.7	Pov. E Matos	500000
Agricultor	Realização de queima de sobrantes	sem considerar as medidas de segurança / período crítico	Nogueira Alcofra	20 fev 2012	1	2	matos	500
Pastor	Realização de queimada	Sem licenciamento da CM e sem a presença de um técnico credenciado, uma equipa de SF ou dos bombeiros	Abelheira Alcofra	11 Mar 2012	1	241.8	Matos	50000
Operador de máquinas agrícolas/florestais	Utilização de maquinaria e equipamento florestal	lançamento de fálhas por inexistência de retentores de fálhas e tapa chamas, ausência de extintores	Crescido Fataunços	23 Jul 2012	1	10.1	Pov.	100000

N.º de autos levantados de acordo com o Decreto-Lei N.º 124/2006 de 28 de Junho na sua atual redação, durante o ano de 2013

Processo de Contraordenação ao Abrigo do D.L. N.º 124/2006 de 28/06 na sua atual redação	
Disposição Legal	Decisão
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Arquivado
Art.º 15.º, n.º 1, al. a) do D.L. n.º 124/2006	Admoestação
Art.º 28.º, n.º 1, al. b) do D.L. n.º 124/2006	Arquivado
Art.º 28.º, n.º 1, al. b) do D.L. n.º 124/2006	Admoestação
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Instrução
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Coima
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Arquivado
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Admoestação
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Instrução
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Instrução
Art.º 28.º, n.º 1, al. b) do D.L. n.º 124/2006	Admoestação
Art.º 28.º, n.º 1, al. b) do D.L. n.º 124/2006	Admoestação
Art.º 28.º, n.º 1, al. b) do D.L. n.º 124/2006	Admoestação
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Admoestação
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Instrução
Art.º 15.º, n.º 2 do D.L. n.º 124/2006	Arquivado

Todos os autos levantados pelo município ou pela GNR deram origem a processos de contraordenação de acordo com o quadro anterior. Destes processos 25% foram arquivados, 25% encontram-se em instrução, 44 % houve a aplicação de admoestação e 6 % a aplicação de coima.

4.2.1 - CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

- ✓ Sensibilização dos proprietários florestais e do público em geral e busca da sua colaboração para uma proteção eficaz da floresta
- ✓ Campanhas de educação sobretudo das crianças através de panfletos, contacto pessoal
- ✓ Realização de ações de formação dirigidas aos proprietários florestais
- ✓ Incentivar o Associativismo de Proprietários Florestais

SENSIBILIZAÇÃO - QUADRO RESUMO DAS METAS

Ações	Metas	Unidades	Indicadores					Freguesia	Data
			ANO1	ANO2	ANO3	ANO4	ANO5		
Sensibilização aos pastores	Realização de encontros com os pastores	N.º	50	50	50	50	50	Alcofra, U.F. Cambra Carvalhal de Vermilhas, Ventosa, Fornelo do Monte	Outubro a Março
Sensibilização aos madeireiros	Realização de encontros com os madeireiros	N.º	20	20	20	20	20	Alcofra e Campia	Novembro
Sensibilização aos caçadores	Realização de encontros com os caçadores	N.º		100		100		Todas as freguesias	Março
Sensibilização aos produtores florestais e agricultores	Realização de encontros com os produtores florestais e agricultores	N.º	250	250	250	250	250	Todas as freguesias	Abril
Sensibilização aos alunos da EB 1,2,3	Realização de atividades relacionadas com a floresta	N.º	500	500	500	500	500	Todas as freguesias	Março
Sensibilização da população em geral	Realização de sessões de esclarecimentos nas freguesias de Interface Urbano Florestal	N.º	500	500	500	500	500	Todas as freguesias	Todo o Ano
Semana Florestal de Lafões	Realização de atividades relacionadas com a defesa da floresta contra incêndios	N.º	100	100	100	100	100	U.F. Vouzela Paços de Vilharigues	Março
Formação aos Sapadores Florestais	Realização de duas ações de formação anualmente	N.º	10	10	10	10	10	U.F. Vouzela Paços de Vilharigues	Junho
Formação aos Vigilantes Florestais	Realização de formação anual	N.º	15	20	25	25	25	U.F. Vouzela Paços de Vilharigues	Junho

O objetivo destas ações é sensibilizar todos os grupos da população do nosso concelho para as medidas preventivas que devemos ter de modo a prevenir eventuais incêndios.

SENSIBILIZAÇÃO - ORÇAMENTOS E RESPONSÁVEIS

Ações	Metas	Orçamento (€)					Responsável
		ANO1	ANO2	ANO3	ANO4	ANO5	
Sensibilização aos pastores	Realização de encontros com os pastores	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	GTF/APF
Sensibilização aos madeireiros	Realização de encontros com os madeireiros	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	GTF/APF
Sensibilização aos caçadores	Realização de encontros com os caçadores		600,00		600,00		GTF/APF
Sensibilização aos produtores florestais e agricultores	Realização de encontros com os produtores florestais e agricultores	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	GTF/APF
Sensibilização aos alunos da EB 1,2,3	Realização de atividades relacionadas com a floresta	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	GTF
Sensibilização da população em geral	Realização de sessões de esclarecimentos nas freguesias de Interface Urbano Florestal	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	GTF/APF
Semana Florestal de Lafões	Realização de atividades relacionadas com a defesa da floresta contra incêndios	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	GTF/APF
Formação aos Sapadores Florestais	Realização de duas ações de formação anualmente	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	APF
Formação aos Vigilantes Florestais	Realização de formação anual	230,00	240,00	250,00	250,00	250,00	GTF
Total		11.770,00	12.380,00	11.790,00	12.390,00	11.790,00	60.120,00

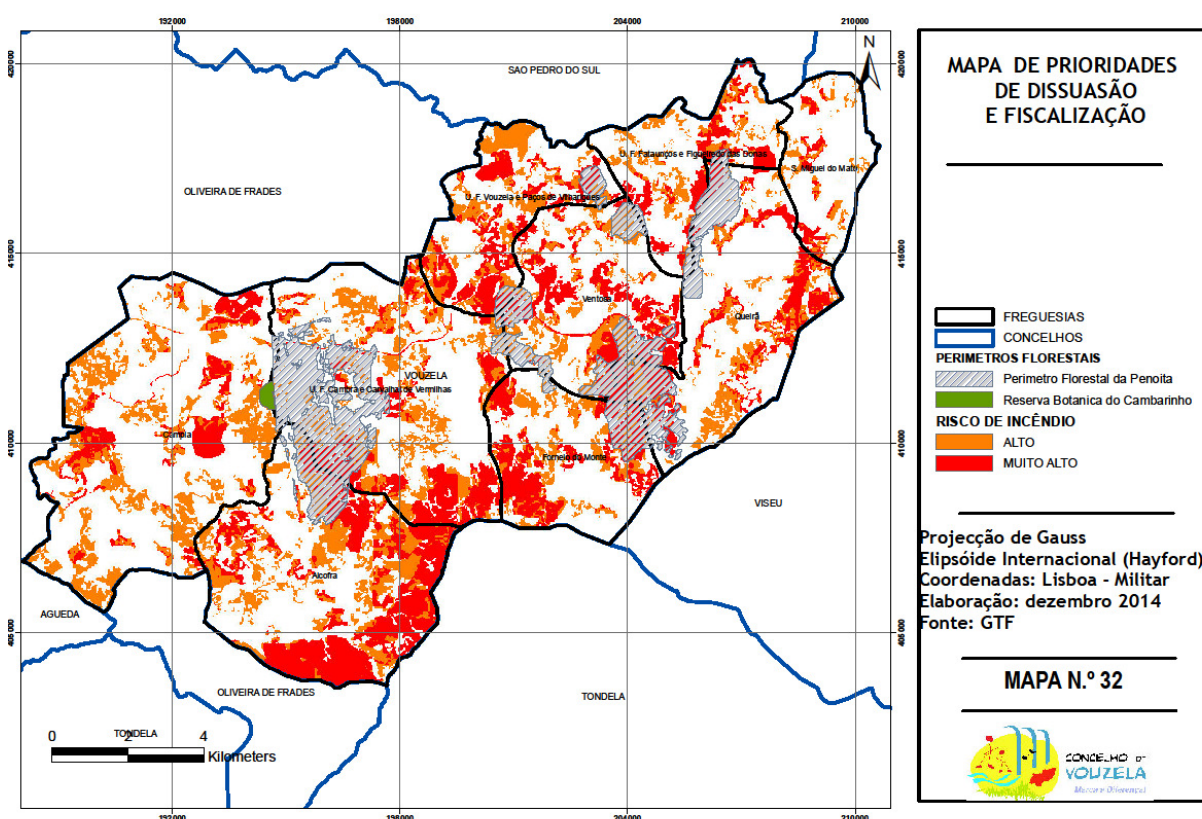
A estrutura minifundiária determina uma enorme dificuldade de organização territorial, originando uma quase impossibilidade prática de gestão florestal, agravada frequentemente pelo desconhecimento da dimensão e dos limites das parcelas, por parte dos seus proprietários.

Assim, há que promover o Associativismo Florestal como meio de ultrapassar os principais constrangimentos que se evidenciam, designadamente para a prevenção de incêndios florestais e para a valorização deste património natural.

O associativismo de proprietários florestais constitui uma das soluções apontadas para a resolução dos graves problemas da floresta do concelho, onde o Estado tem de ser o motor e o parceiro de tal associativismo, começando nas próprias terras e baldios que ajuda a gerir.

De facto, o associativismo pode fazer face ao abandono da floresta, dado que a maior parte das propriedades florestais pertencem a quem vive longe, distante dos problemas do terreno. Na maior parte dos casos, “o nosso proprietário não é um produtor, é um proprietário florestal”, ou seja, vive nos centros urbanos e possui pequenas parcelas nos lugares de origem, na maior parte dos casos desconhecendo os seus limites físicos.

4.2.2 - FISCALIZAÇÃO



Área de Atuação	Grupo-Alvo	Período de Atuação	Entidade Responsável	Meios Envolvidos		Actividade desenvolvida
				Recursos Humanos	Recursos Materiais	
Município	Agricultores, produtores florestais e pastores	Período crítico	CMV, GNR, SEPNA	12	6	Fiscalização da realização de queimas e queimadas
	População em geral	Todo o ano	CMV, GNR e SEPNA	6	3	Fiscalização da realização de faixas circundantes a edificações
	Comissões de Festas	Período crítico	CMV, GNR, BVV	12	6	Fiscalização de lançamento foguetes
	Madeireiros	Período crítico	CMV, GNR e SEPNA	12	6	Fiscalização da existência de depósitos de Madeira em zonas críticas
	População em geral	Período crítico	CMV, GNR e SEPNA	12	6	Condicionamento de acesso de circulação
	Madeireiros e produtores florestais	Período crítico	CMV, GNR e SEPNA	12	6	Controle dos trabalhos com máquinas de combustão interna

FISCALIZAÇÃO - METAS, INDICADORES E RESPONSÁVEIS

Acção	Metas	Unidade	Indicadores					Responsável
			Ano1	Ano2	Ano3	Ano4	Ano5	
Vigilância dissuasora e fiscalização	Definição de áreas críticas e prioritárias	%	60	70	80	90	100	CMDFCI, BVV, GNR e APF
	Definição de percursos para vigilância móvel	%	60	70	80	90	100	CMDFCI, BVV, GNR, APF, Exército e Privados
	Definição de procedimentos de atuação	%	50	60	80	90	100	CMDFCI, BVV, GNR e APF
	Definição de mecanismos de intervenção das comunidades	%	50	70	80	90	100	CMDFCI e CMV
	Identificação de indivíduos com perfil desviante e desenquadrados da sociedade	%	20	30	40	50	60	GNR, BVV

FISCALIZAÇÃO - ORÇAMENTO E RESPONSÁVEIS

Acção	Metas	Orçamento					Responsável
		Ano1	Ano2	Ano3	Ano4	Ano5	
Vigilância dissuasora e fiscalização	Definição de áreas críticas e prioritárias	200	200	200	200	200	CMDFCI, BVV, GNR e APF
	Definição de percursos para vigilância móvel	250	250	250	250	250	CMDFCI, BVV, GNR, APF, Exército e Privados
	Definição de procedimentos de actuação	200	200	200	200	200	CMDFCI, BVV, GNR e APF
	Definição de mecanismos de intervenção das comunidades	250	250	250	250	250	CMDFCI e CMV

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

	Identificação de indivíduos com perfil desviante e desenquadrados da sociedade	200	200	200	200	200	GNR, BVV
	Total	1100	1100	1100	1100	1100	

4.3. EIXO 3 - MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DE INCÊNDIOS

A organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva dos meios deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, de forma a garantir a deteção e extinção rápidas dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado por ciclos climáticos.

A definição prévia de canais de comunicação, formas de atuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

OBJETIVO ESTRATÉGICO:

- Articulação dos sistemas de vigilância e deteção com os meios de 1.ª intervenção
- Reforço da capacidade de 1.ª intervenção
- Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós-incêndio

OBJETIVO OPERACIONAIS:

- Estruturar e gerir a vigilância e a deteção com um sistema integrado
- Estruturar a nível municipal e distrital de 1.ª intervenção
- Garantir a correta e eficaz execução do rescaldo e da vigilância pós-incêndio
- Integrar e melhorar os meios de planeamento, previsão e apoio à decisão

AÇÕES:

- Executar a inventariação dos meios e recursos existentes
- Definir os sectores territoriais de DFCI e locais estratégicos de estacionamento (LEE) para as ações de vigilância e deteção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio
- Identificar e/ou definir os sistemas de vigilância e deteção
- Identificar os elementos do território relevantes para o apoio à decisão

4.3.1 - LEVANTAMENTO DOS MEIOS E RECURSOS DISPONÍVEIS DE VIGILÂNCIA E DETEÇÃO, PRIMEIRA INTERVENÇÃO, COMBATE E RESCALDO

CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS

O combate aos fogos florestais apresenta-se como uma das últimas oportunidades para minimizar o efeito destruidor que os incêndios têm sobre o património natural. Como método de último recurso não deve ser descurado e pode constituir mesmo um fator fundamental na redução das enormes áreas ardidas que têm caracterizado os últimos anos.

Em Portugal, o combate está atribuído aos bombeiros, que estão apetrechados com equipamentos adequados à especificidade dessa ação. O combate pode ser direto, com linhas de água das viaturas Pronto-Socorro ou com o material sapador, ou indireto através da abertura de aceiros ou linhas corta-fogo, recorrendo a máquinas de rasto, que permite uma melhor intervenção sobre a propagação dos incêndios florestais de grandes proporções.

A Corporação de Bombeiros Voluntários de Vouzela, relativamente aos meios humanos disponíveis para o combate a incêndios florestais, conta com 100 Bombeiros Voluntários, 32 encontram-se na Secção de Campia. Em 2012 os incêndios foram combatidos em primeiro lugar com dez elementos da ECIN, uma sedeadada no quartel em Vouzela e outra na secção de Campia, em seguida por dois elementos da ELAC (Equipa Logística de Apoio ao combate), e caso seja necessário o comandante solicita mais meios da corporação ou ao CDOS o envio de mais meios para o terreno.

MEIOS DE DETECÇÃO, VIGILÂNCIA E PRIMEIRA INTERVENÇÃO

EQUIPAS DE SAPADORES FLORESTAIS

Existe duas equipas de Sapadores Florestais, no concelho de Vouzela, vinculada à ADRL (Associação de Desenvolvimento Rural de Lafões), constituída por 5 elementos cada. Estas estão ambas sedeadas em Vouzela, mas uma atua nas freguesias de Campia, Cambra, Alcofra, Paços de Vilharigues, Carvalhal de Vermilhas e Vouzela e a outra nas restantes.

As funções dos Sapadores florestais são: trabalhos de silvicultura preventiva, nomeadamente roça de matos e limpeza de povoamentos; realização de fogos controlados; manutenção e beneficiação da rede viária florestal, linhas quebra-fogo e outras infra-estruturas. Têm ainda funções de vigilância, de apoio ao combate a fogos, principalmente nas operações de rescaldo, e de sensibilização ao público em geral.

EQUIPAS DO MUNICÍPIO

Estas equipas são constituídas todos os anos durante o período crítico, dando continuidade às antigas equipas AGRIS 3.4.

Estas equipas estão no terreno no período compreendido entre 1 de Junho e 30 de Setembro, são constituídas por 2 elementos no mínimo, e têm com função vigilância, 1ª intervenção, rescaldo e vigilância pós incêndio.

PATRULHA A CAVALO

Este projeto teve início em 2011, e tem vindo a dar bons resultados, a patrulha é composta por dois elementos que executam percursos previamente definidos pelo GTF.

O horário de funcionamento é das 18h às 21h desde o dia 1 julho até 30 de setembro.

MEIOS DAS CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS (EQUIPAMENTOS DE COMBATE ATIVOS)

VEÍCULOS DE COMBATE E EQUIPAMENTOS DIVERSOS

Os Bombeiros Voluntários de Vouzela dispõem de um parque de veículos de combate a incêndios florestais constituído por 9 veículos, dos quais 6 têm mais de 15 anos. Estes veículos são utilizados intensamente durante o Verão, apresentam um desgaste bastante elevado, estando

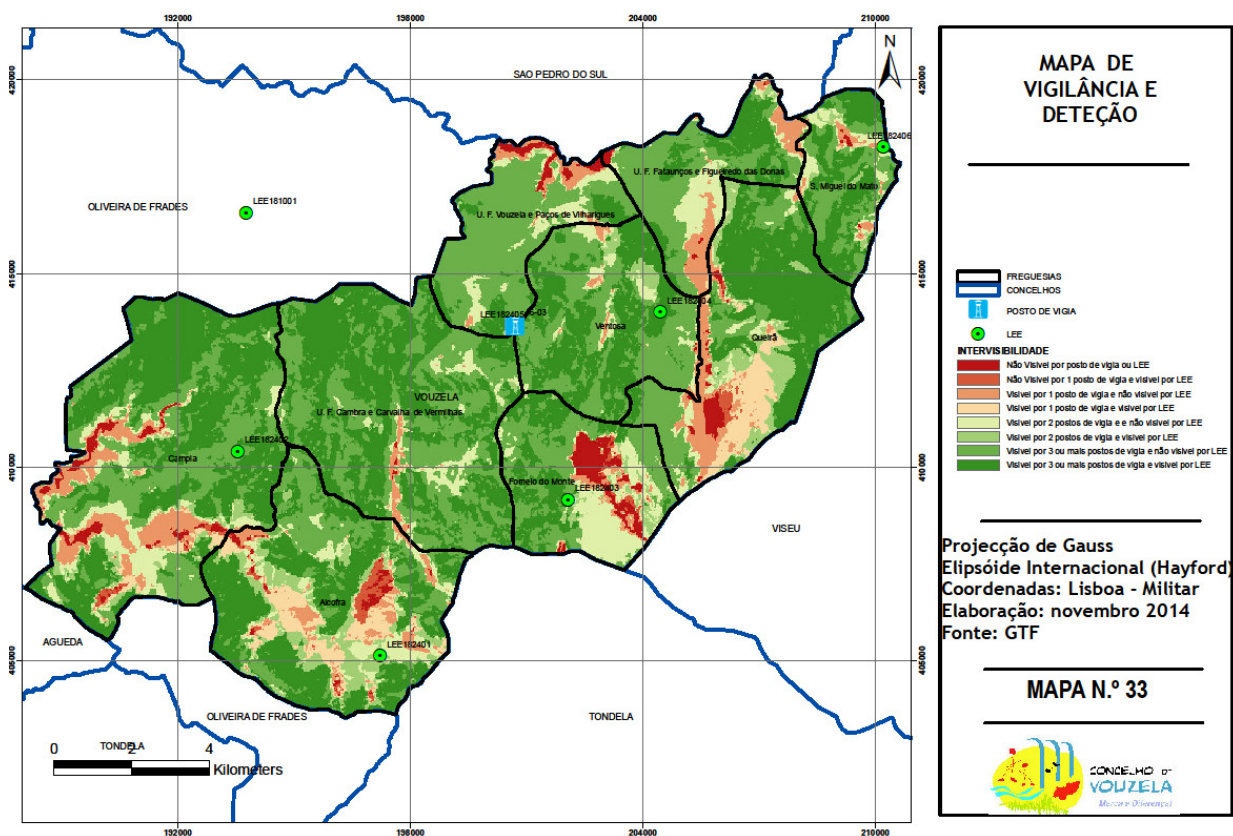
sujeitos a frequentes e dispendiosas operações de manutenção e reparação, pelo que é necessário equacionar um plano de reequipamento com vista a substituir os veículos mais antigos.

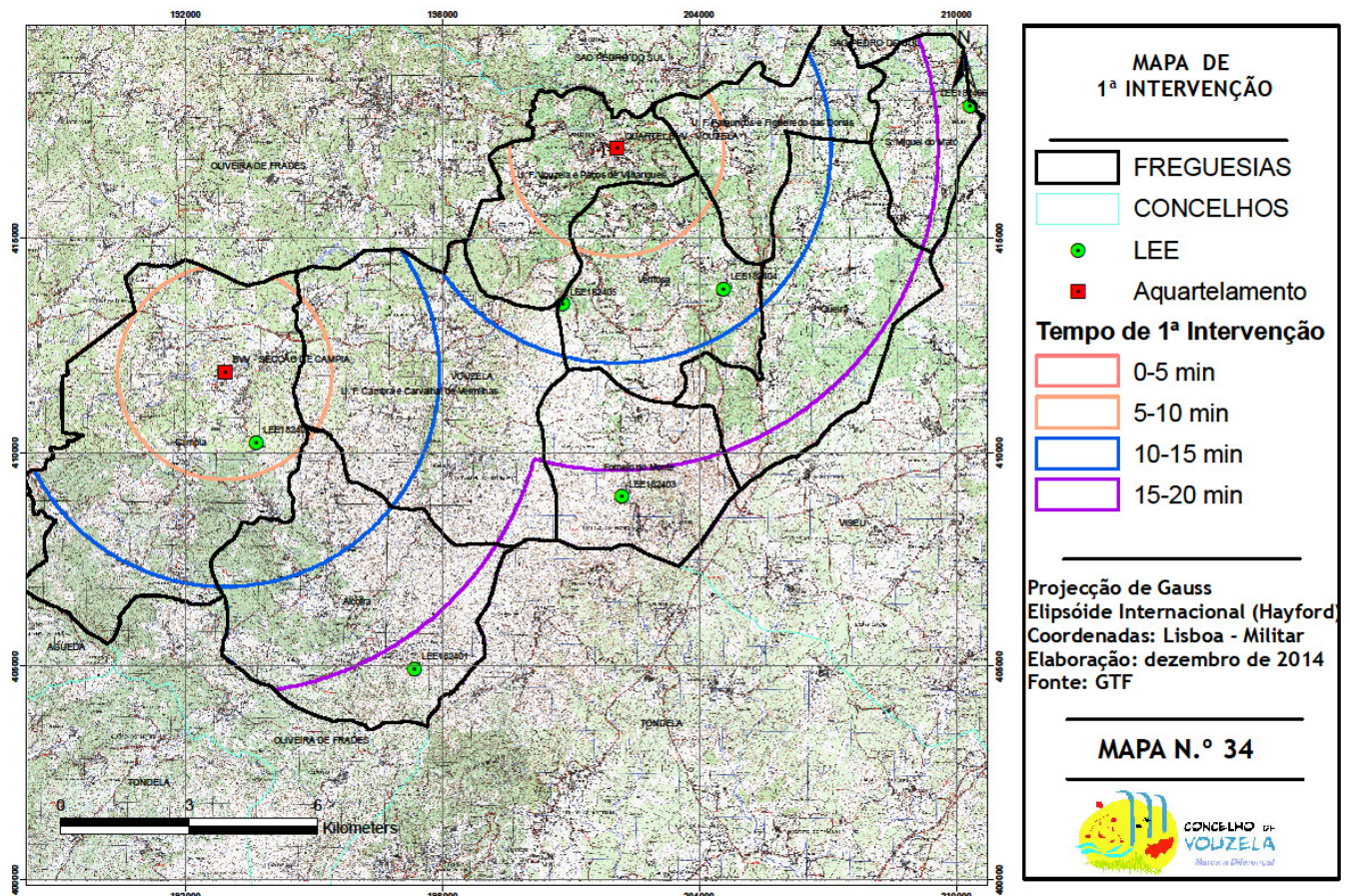
O parque é constituído principalmente por veículos 4x4, com tanque e bomba de água, aptos a transportar a guarnição e equipamento complementar. O trabalho executado pelo tipo de veículos usados está relacionado com a utilização de água no combate aos incêndios, utilizando linhas de mangueiras de 25 mm.

O equipamento de proteção individual que cada bombeiro deve usar quando em operações deste tipo é: capacete, cógula ou capuz, óculos de proteção, luvas, casaco, calças, camisola interior, botas de atacadores e abrigo individual preso no cinturão, que permite permanecer por mais tempo junto da frente de fogo, sem pôr em risco a sua saúde.

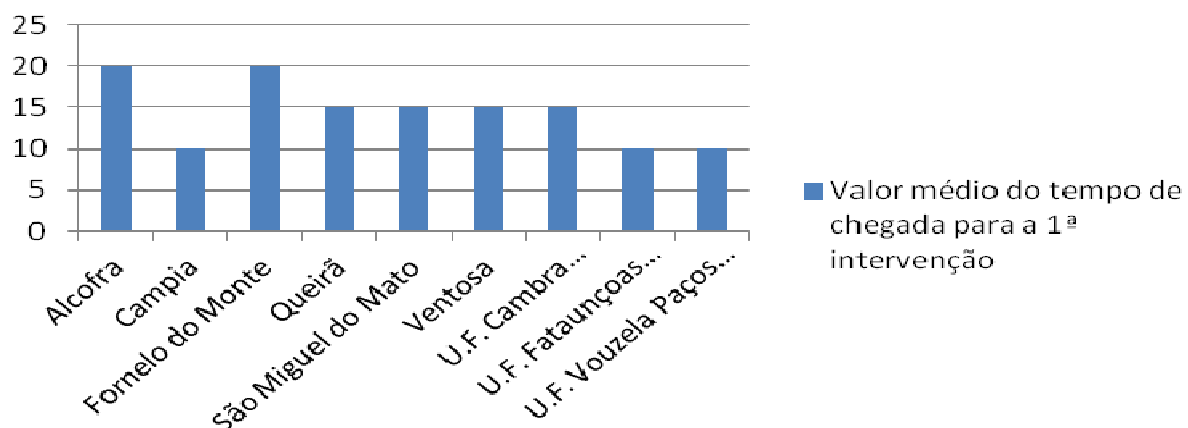
No corpo de Bombeiros Voluntários de Vouzela o pessoal tem disponível este equipamento, no entanto, há em quantidade suficiente, apenas, para os grupos de primeira intervenção.

Para além dos meios terrestres existentes na Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vouzela, conta-se também com a maquinaria pesada.





Valor médio por freguesia do tempo de chegada para a 1ª intervenção



Este tempo médio de 1ª intervenção é igual em todas as fases de perigo

NÚMERO DE REACENDIMENTOS 2002-2013

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Reacendimentos	5	5	2	31	1	13	0	0	7	0	0	1

ÍNDICE ENTRE O NÚMERO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS E EQUIPAS E NÚMEROS DE ELEMENTOS DE VIGILÂNCIA NAS FASES DE PERIGO - ALFA, BRAVO, CHARLIE, DELTA E ECHO (2013)

Fase	n.º incêndios	n.º equipas	n.º elementos	Índice nº incêndios/n.º equipas	Índice nº incêndios/n.º elementos
Fase Alfa	2	2	10	1	0.2
Fase Bravo	2	2	10	1	0.2
Fase Charlie	61	7	26	8.7	2.35
Fase Delta	0	2	10	0	0
Fase Echo	2	2	10	1	0.2

ÍNDICE ENTRE O NÚMERO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS E EQUIPAS E NÚMEROS DE ELEMENTOS DE 1ª INTERVENÇÃO NAS FASES DE PERIGO - ALFA, BRAVO, CHARLIE, DELTA E ECHO (2013)

Fase	n.º incêndios	n.º equipas	n.º elementos	Índice nº incêndios/n.º equipas	Índice nº incêndios/n.º elementos
Fase Alfa	2	2	10	1	0.2
Fase Bravo	2	2	10	1	0.2
Fase Charlie	61	4	20	15.25	3.05
Fase Delta	0	2	10	0	0
Fase Echo	2	2	10	1	0.2

METAS, RESPONSABILIDADES E ORÇAMENTOS

Acção	Metas	Unidade s	Indicadores					Responsável
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	
Diminuição da ocorrência de incêndios e área ardida	Aumento das ações de prevenção e vigilância	%	40	50	60	90	100	SEPNA/GNR, CMDFCI, GTF, ICNF, APF
	Diminuição das ações de rescaldo e Vigilância pós-incêndio	%	20	30	40	50	60	SEPNA/GNR, CMDFCI, GTF, ICNF, APF
	Redução da área ardida	%	10	20	30	40	50	SEPNA/GNR, CMDFCI, GTF, ICNF, APF
	Redução do n.º de incêndios	%	20	30	40	50	60	SEPNA/GNR, CMDFCI, GTF, ICNF, APF
	Redução do n.º de reacendimentos para menos de:	%	1	1	1	0.5	0.5	GIPS, SF, GTF, BVv
	Maior rapidez nas ações de primeira intervenção	Min.	10	10	10	10	10	GIPS, SF, BVv
	Aumento do n.º de vigilantes	N.º	15	20	25	25	25	SF, CMV, Patrulha a cavalo
	Diminuição de grandes incêndios	%	100	100	100	100	100	SEPNA/GNR, CMDFCI, GTF, ICNF, APF

Estas metas aplicam-se em todas as fases de perigo (Alfa, Bravo, Charlie, Delta e Echo)

Acção	Metas	Responsável	Estimativa de orçamentos				
			Ano1	Ano2	Ano3	Ano4	Ano5
Diminuição da ocorrência de incêndios e área ardida	Maior rapidez nas ações de primeira intervenção	GIPS, SF, BVV	7500	7500	7500	7500	7500
	Diminuição das ações de rescaldo e Vigilância pós-incêndio	SEPNA/GNR, CMDFCI, GTF, ICNF, APF	1000	1000	1000	1000	1000
	Aumento do n.º de vigilantes	SF, Equipa CMV, Patrulha a cavalo	15500	16000	16500	16500	16500
Total			24000	34000	35000	35000	35000

4.4. EIXO 4 - RECUPERAR E REABILITAR ECOSISTEMAS

OBJETIVO ESTRATÉGICO:

- Recuperar e reabilitar os ecossistemas

OBJETIVO OPERACIONAIS:

- Avaliação e mitigação dos impactos causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a curto e médio prazo

AÇÕES:

- Identificar as necessidades potenciais de ações de emergência e de reabilitação para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas a curto médio prazo.
- Definir as tipologias de reabilitação a aplicar nas áreas identificadas na fase de avaliação, promovendo o controlo de erosão, proteção da rede hidrográfica, defesa das infra-estruturas e das estações e habitats mais sensíveis.

Para proceder a recuperação e reabilitação de ecossistemas percorridos pelos incêndios, e terrenos onde o risco de erosão é médio ou elevado, deve-se ter em conta alguns princípios que se seguem.

Recomenda-se o uso de espécies pioneiras adequadas às características ecológicas de cada estação, com funções eminentemente de proteção e formação do solo, conduzidos de acordo com modelos de silvicultura que privilegiem os processos de pedogénese. Em solos de natureza siliciosa e a nível basal (inferior a 400 m de altitude), recomenda-se o pinheiro-bravo e o pinheiro-manso como espécies pioneiras com funções eminentemente de proteção e formação do solo; para níveis sub-montanos (400-700 m de altitude) o *Pinus nigra ssp laricio var. corsicana* e o *Pinus sylvestris* para os níveis montano e alti-montano (700-1000 e mais de 1000 m de altitude).

Nas encostas mais declivosas, privilegiar no ordenamento florestal os sistemas de produção florestal que melhor acautelam a conservação do solo, de preferência povoamentos irregulares.

É aconselhável mobilizar o solo o menos possível. Se mobilizar o solo faze-lo segundo as curvas de nível.

De acordo com artigo 36.º do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho na sua atual redação, os proprietários de terrenos percorridos por incêndios devem retirar os materiais queimados numa faixa de pelo menos 25 m para cada lado dos caminhos existentes.

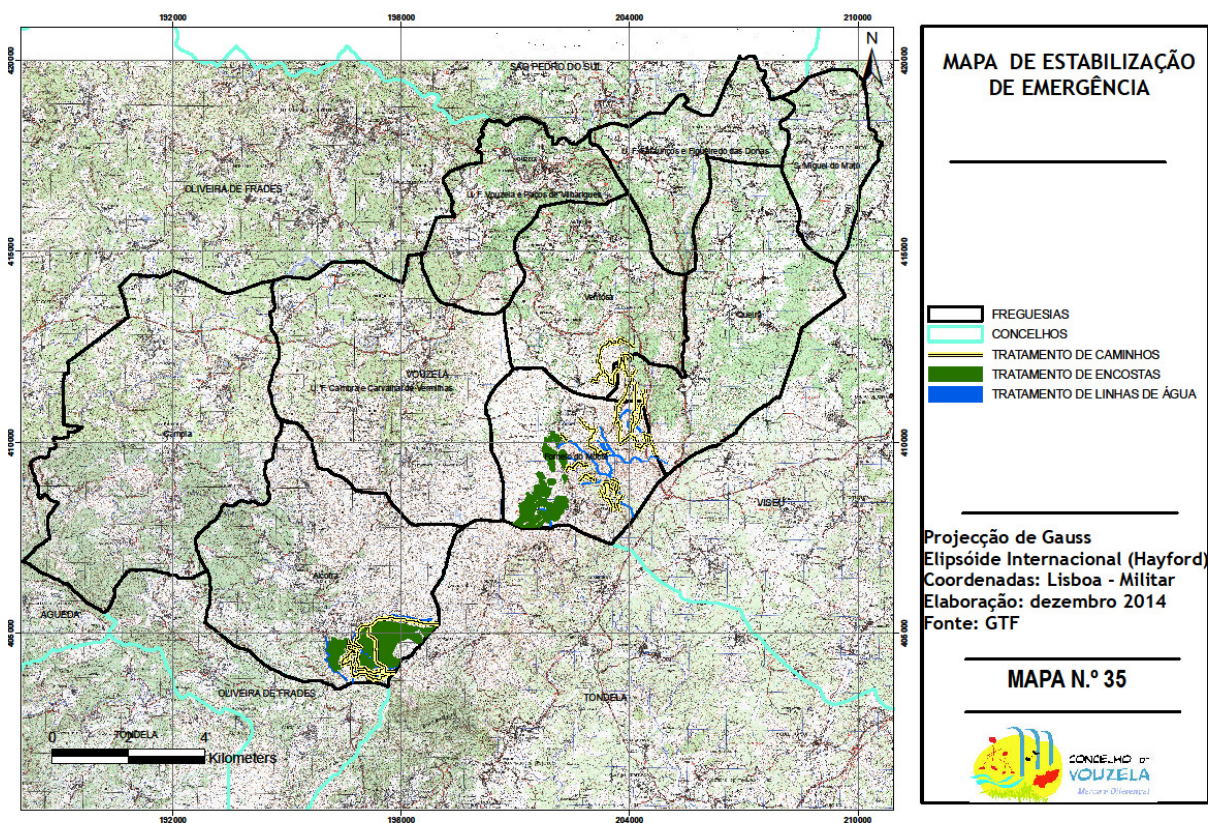
No ano de 2013 o nosso concelho foi assolado por incêndios de grande dimensões que dizimaram centenas de hectares de floresta e mato.

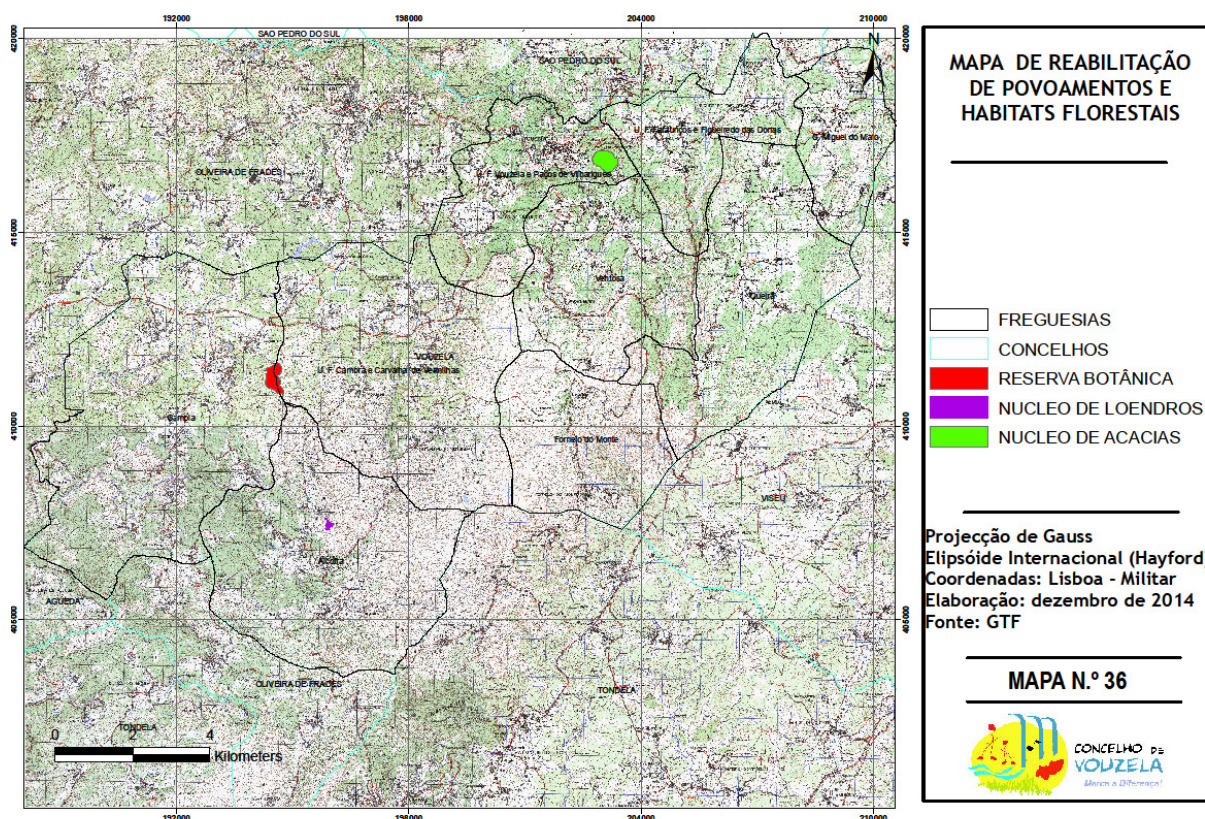
De modo a minimizar os efeitos da erosão dos solos pretende-se levar a efeito a consolidação de encostas e taludes através da sementeira aérea de gramíneas, bem como o tratamento de caminhos que engloba a regularização e consolidação da superfície de caminhos, construção de valetas e valas de drenagem, drenagem e escoamento sobre os pavimentos. Nas linhas de água pretende-se realizar

obras de correção torrencial de pequena dimensão, limpeza e desobstrução de leitos e consolidação de margens.

Estas intervenções foram levadas a cabo pelo Município de Vouzela e pelas juntas de freguesia de Alcofra e Fornelo do Monte, ações estas financiadas pelo PRODER através da medida de Recuperação do Potencial Produtivo - Estabilização Após Incêndio.

Estas medidas tiveram por base as orientações estratégicas para a recuperação de áreas ardidas ds Resolução do Conselho de Ministros n.5/2006 de 18 de janeiro.





A Reserva Botânica de Cambarinho fica situada na vertente norte da Serra do Caramulo, abrangendo parte da bacia hidrográfica da ribeira de Cambarinho, afluente do rio Alfusqueiro. É uma área de montanha, desenvolvendo-se entre os 400 m e os 850 m de altitude. A cobertura vegetal apresenta um mosaico heterogéneo de elevada diversidade de espécies, sobretudo de cariz atlântico; predominam áreas de matos, permanecendo, no entanto, zonas de pinhal, manchas de carvalhal, áreas agrícolas, lameiros, a galeria ripícola do ribeiro de Cambarinho e os núcleos de loendros que estiveram na origem da criação da Reserva. A área faz parte da rede de Biótopos do Programa CORINE. É a mais importante estação de Loendros do país, sendo classificada como Reserva Botânica pelo decreto-lei n.º 364/71, de 25 de Agosto, que visa a proteção do “*Rhododendron ponticum* L, *SSP baeticum*”. Encontra-se integrada na Lista Nacional de Sítios da Rede Natura 2000.. Existem ao longo das margens dos rios Alfusqueiro e Alcofra e são um raro testemunho da Era Terciária. Na reserva pretende-se a conservação do Loendro, efetuando a limpeza de matos junto à linha de água, e nos terrenos adjacentes, e efetuar a “mergulhia” de varas de Loendro de modo a tentar reproduzir este belo exemplar para plantar em algumas clareiras existentes.

O núcleo de Loendros assinalado no mapa, encontra-se no lugar de Novais, freguesia de Alcofra, situa-se junto a uma linha de água, foi percorrido por um incêndio em 2007. Encontra-se nesta fase em regeneração, pretendendo-se efetuar o corte das partes secas de modo a facilitar a regeneração, e também efetuar o corte de matos.

O núcleo de acácias, situa-se no monte da Senhora do Castelo, esta zona encontra-se infestada de acácia mimosa, já foi efetuado corte e plantação de espécies autóctones a compasso apertado, de modo a ensombrar o terreno, no entanto enquanto as árvores não ensombram o terreno, é necessário proceder ao corte das acácias tão rente ao solo quanto possível e pincelagem imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) da touça com herbicida.

4.5. EIXO 5 - ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ

OBJETIVO ESTRATÉGICO:

- Operacionalizar a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

OBJETIVO OPERACIONAL:

- Fomentar as operações de DFCI e garantir o necessário apoio técnico e logístico.

AÇÕES:

- Identificar as entidades intervenientes no SDFCI, explicitar as suas competências na implementação das diferentes ações;
- Planificar a formação das entidades intervenientes no SDFCI;
- Promover a articulação entre as entidades intervenientes no SDFCI, visando a melhoria qualitativa da informação contida no POM;
- Promover a harmonização dos conteúdos do PMDFCI/POM, nas regiões de fronteira entre concelhos;
- Elaborar o cronograma de reuniões da CMDFCI;
- Estabelecer a data de aprovação do POM;
- Explicitar o período de vigência.

4.5.1 - DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

Áreas e vertentes		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, silvicultura e infra estruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e patrulham.	Detecção	Fiscalização	Investigação de causas	1.ª intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós-incêndio
ICNF	DPNF-C											
Outros proprietários e gestores florestais												
Municípios	CMDFCI/GTF											
	SMPC											
	Outros serviços municipais											
Juntas de Freguesia												
Equipas de sapadores florestais												
Equipas de 1.ª intervenção (Câmara Municipal)												
Entidades detentoras de máquinas												
Entidades gestoras de zonas de caça												
Governos Cívicos												
GNR	GIPS											
	SEPNA											
	Brigadas territoriais											
Polícia Judiciária												
ANPC	CNOS/meios aéreos											
	CDOS											
	Equipas de combate a incêndios											
Corpos de bombeiros												
Municípios, proprietários florestais e visitantes												

Legenda das cores:

	Sem intervenção significativa
	Com competências significativas
	Com competências de coordenação
	Deveres de cívicos

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (CMDFCI)

No âmbito do modelo de defesa da floresta contra incêndios preconizado para o concelho de Vouzela será da competência da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, coordenar, gerir e promover as seguintes atividades:

- Avaliar a capacidade dos meios de deteção, primeira intervenção, combate e rescaldo;
- Diagnosticar as ações prioritárias no âmbito das faixas de gestão de combustível;
- Coordenar os trabalhos de gestão florestal na área do município;
- Manter atualizada a informação relativa aos meios humanos e materiais disponíveis;
- Propor projetos de investimento de prevenção e proteção da floresta contra incêndios e promover a sua realização;
- Promover a criação de grupos de autodefesa dos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com áreas florestais, sensibilizando a sociedade civil, dotá-los de meios de intervenção, formação e condições de segurança para a sua atuação;
- Elaborar cartografia delimitando as áreas de risco de incêndio e de abandono;
- Proceder à sinalização das infra-estruturas florestais de prevenção e proteção da floresta contra incêndios, tendo em vista a sua utilização mais rápida e eficaz por parte dos meios de combate;
- Identificar e propor áreas florestais com vista ao condicionamento de acessos, circulação e permanência;
- Desenvolver ações de sensibilização, educação e informação da população;
- Colaborar na divulgação de avisos às populações no âmbito do sistema nacional de divulgação pública do índice de risco de incêndio e informação meteorológica;
- Aprovar planos de fogo controlado;
- Organizar e atualizar base de dados relativa a número de ocorrências, áreas ardidas, causas e locais da ignição;
- Procurar modelos de dinamização e rentabilização do sector florestal;
- Fomentar o calendário para as atividades florestais;
- Em situação de acidente grave, catástrofe ou calamidade, assegurar o apoio técnico ao centro municipal de operações de emergência e proteção civil.

MUNICÍPIO DE VOUZELA

No âmbito das suas competências caberá à Câmara Municipal desenvolver, entre outras, as seguintes ações:

- Promover o planeamento e ordenamento do território, estabilizando o uso do solo em espaço florestal, fomentando as edificações em espaço urbano ou urbanizável, contrariando as edificações isoladas em espaço rural;
- Proceder à incorporação das linhas de orientação estratégica do presente plano de defesa da floresta para os Planos Municipais de Ordenamento do Território, tendo em vista a correta gestão do risco de incêndio;

- Mobilizar as populações mais desfavorecidas, nomeadamente os desempregados e beneficiários de programas sociais, para ações de gestão de combustíveis e equipas de rescaldo;
- Fomentar a discussão pública sobre as questões dos direitos e deveres dos usufrutuários da terra, como forma de combate ao absentismo e abandono das mesmas;
- Promover o desenvolvimento de atividades alternativas e rentáveis para o sector florestal, como forma de garantir o aumento da rentabilidade da gestão florestal;
- Promover o cumprimento do estabelecido no Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, na sua atual redação dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009 de 14 de Janeiro, relativamente às suas competências;
- Controlar a qualidade e supervisionar as obras municipais e subcontratadas no âmbito da defesa da floresta contra incêndios;
- Implementar e gerir um Sistema de Informação Geográfica de defesa da floresta contra incêndios;
- Emitir propostas e pareceres no âmbito das medidas e ações de defesa da floresta contra incêndios;
- Garantir e disponibilizar informação relativa à gestão do risco de incêndio, como uma função de utilidade pública para o processo de tomada de decisão;
- Estabelecer protocolos tendo em vista a reinserção social, promovendo oportunidades de desenvolvimento social e profissional de indivíduos com perfil desviante ou desenquadrados da sociedade em que vivem.

ASSOCIAÇÕES DE PRODUTORES FLORESTAIS

As Associações de Produtores Florestais do concelho de Vouzela (Associação de Desenvolvimento Rural de Lafões - ADRL - Cooperativa 3 Serras e Verdelações - Associação de Produtores Florestais) deverão assumir as seguintes funções:

- Garantir uma gestão profissional da floresta;
- Implementar projetos de arborização, rearborização e beneficiação de áreas florestais;
- Dinamizar e motivar os proprietários para o aproveitamento económico da floresta e seus subprodutos;
- Promover ações e campanhas de sensibilização, educação e informação.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VOUZELA

Ao corpo dos Bombeiros Voluntários de Vouzela competirão as seguintes funções:

- Efetuar as ações de primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância de incêndios florestais;
- Prestar socorro às populações;
- Emitir pareceres técnicos, nos termos da lei, em matéria de prevenção e segurança contra riscos de incêndio;

- Exercer atividades de formação cívica, com especial incidência nos domínios da prevenção contra o risco de incêndio.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA (EQUIPA DE PROTEÇÃO FLORESTAL)

Com a integração do corpo da Guarda-florestal na Guarda Nacional Republicana, as principais atribuições e competências serão:

- Exercer funções de vigilância nas áreas florestais a seu cargo;
- Participar na prevenção e deteção de incêndios florestais e colaborar no seu combate;
- Investigar as causas dos fogos florestais;
- Fiscalizar o cumprimento da legislação florestal, da caça, da pesca e do regime silvo-pastoril;
- Orientar e apoiar os trabalhos de campo relativos à exploração florestal e acompanhar o processo de comercialização dos respetivos produtos, bem como realizar outras tarefas no mesmo âmbito, nomeadamente as inerentes à caça, pesca e apicultura;
- Apoiar as ações de extensão florestal no domínio da propriedade privada;
- Colaborar em ações de sensibilização e de formação das populações.

SAPADORES FLORESTAIS

Os sapadores florestais são trabalhadores especializados, com formação específica, que deverão desempenhar as seguintes funções:

- Prevenção dos incêndios florestais através de ações de silvicultura preventiva, nomeadamente roça de matos e limpeza de povoamentos, realização de fogos controlados, manutenção e beneficiação da rede divisional, linhas de quebra-fogo e outras infraestruturas;
- Vigilância das áreas da sua jurisdição;
- Ações de deteção, primeira intervenção, apoio ao combate, operações de rescaldo e vigilância pós-incêndio;
- Sensibilização do público para as normas de conduta em matéria de ações de prevenção, uso do fogo e limpeza da floresta, nomeadamente através do método demonstrativo.

4.5.2 - CONTROLO E AVALIAÇÃO

Necessidades de Formação

ENTIDADE FORMADORA FORMAÇÃO	GTF	BVV	OPF	OUTROS
1ª INTERVENÇÃO, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS INCENDIO - JUNTAS DE FREGUESIA	x (24)	x (24)		
VIGILÂNCIA - VOLUNTARIADO JOVEM PARA AS FLORESTAS	x (15)			
SAPADORES FLORESTAIS			X (10)	x (10) (ICNF)
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VOUZELA		x (25)		x (14) (ANPC)
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL				x (2) (ICNF)

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE VOUZELA – GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

ANO FORMAÇÃO	ANO1	ANO2	ANO3	ANO4	ANO5
	N.º ELEMENTOS	N.º ELEMENTOS	N.º ELEMENTOS	N.º ELEMENTOS	N.º ELEMENTOS
1ª INTERVENÇÃO, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS INCENDIO - JUNTAS DE FREGUESIA	24	24	24	24	24
VIGILÂNCIA - VOLUNTARIADO	15	20	25	25	25
SAPADORES FLORESTAIS	10	10	10	10	10
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VOUZELA	25	25	25	25	25
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL	2	2	2	2	2

ANO FORMAÇÃO	ANO1	ANO2	ANO3	ANO4	ANO5
	CUSTO	CUSTO	CUSTO	CUSTO	CUSTO
1ª INTERVENÇÃO, RESCALDO E VIGILÂNCIA PÓS INCENDIO - JUNTAS DE FREGUESIA	250	250	250	250	250
VIGILÂNCIA - VOLUNTARIADO	250	250	250	250	250
SAPADORES FLORESTAIS	1500	1500	1500	1500	1500
BOMBEIROS VOL. DE VOUZELA	2000	2000	2000	2000	2000
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL	1000	1000	1000	1000	1000
TOTAL	5000	5000	5000	5000	5000

Reuniões da CMDFCI Previstas

Data prevista da Reunião	Assuntos previstos
Abril Ano1	Aprovação do POM
Dezembro Ano1	Atualização do PMDFCI Análise da época de Incêndios
Abril Ano2	Aprovação do POM
Dezembro Ano2	Atualização do PMDFCI

	Análise da época de Incêndios
Abril Ano3	Aprovação do POM
Dezembro Ano3	Atualização do PMDFCI Análise da época de Incêndios
Abril Ano4	Aprovação do POM
Dezembro Ano4	Atualização do PMDFCI Análise da época de Incêndios
Abril Ano5	Aprovação do POM
Dezembro Ano5	Atualização do PMDFCI Análise da época de Incêndios

Este plano terá um período de vigência de cinco anos após a aprovação por parte do ICNF.

Nesta fase, e depois de feito o diagnóstico, considerado os objetivos, programado as ações e implementado o plano, que deverá ter um controlo permanente, verificando as previsões, as realizações e possíveis desvios, possibilitando a introdução de reajustamentos necessários à realização do espaço onde se desenvolve.

Por isso se diz que o planeamento é cíclico, entrando-se assim num novo ciclo: formulação e hierarquização de objetivos, programação de ações e instrumentos e execução e controlo do plano.

Assim, é fundamental considerar dois aspetos: 1) a vertente preventiva de acordo com o plano de ações de silvicultura preventiva e beneficiação das redes primária, secundária e terciária; 2) a vertente do combate aos incêndios florestais, numa perspetiva de avaliar os resultados à aplicação dos modelos de combate preconizados no presente plano.

AÇÕES DE PREVENÇÃO

Em conjunto com o Gabinete Técnico Florestal do Município de Vouzela, deverá a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios proceder a uma avaliação das ações executadas, do tempo e custos de execução, verificando as consequências positivas e negativas dessas ações bem como aquilatar daquelas que, eventualmente, possam ter ficado por realizar.

Assim, deve esta Comissão criar um sistema de informação geográfica onde organize o conjunto das ações realizadas que poderão vir a ser reequacionadas, anualmente, em função da análise dos indicadores de qualidade.

Desta forma, será possível estabelecer as áreas que carecem de maior e de menor investimento e hierarquizar prioridades de intervenção.

AÇÕES DE COMBATE

As ações de combate encontram-se diretamente relacionadas com um vasto conjunto de fatores difíceis de controlar, dependendo dos meios humanos e materiais disponíveis, da topografia, da carga de combustíveis, das infra-estruturas existentes e das condições climatéricas.

No final de cada época de incêndios, a Comissão deverá apurar e analisar dados relativos ao número de ocorrências, área ardida, área média por incêndio, número de reacendimentos e tempo médio da primeira intervenção.

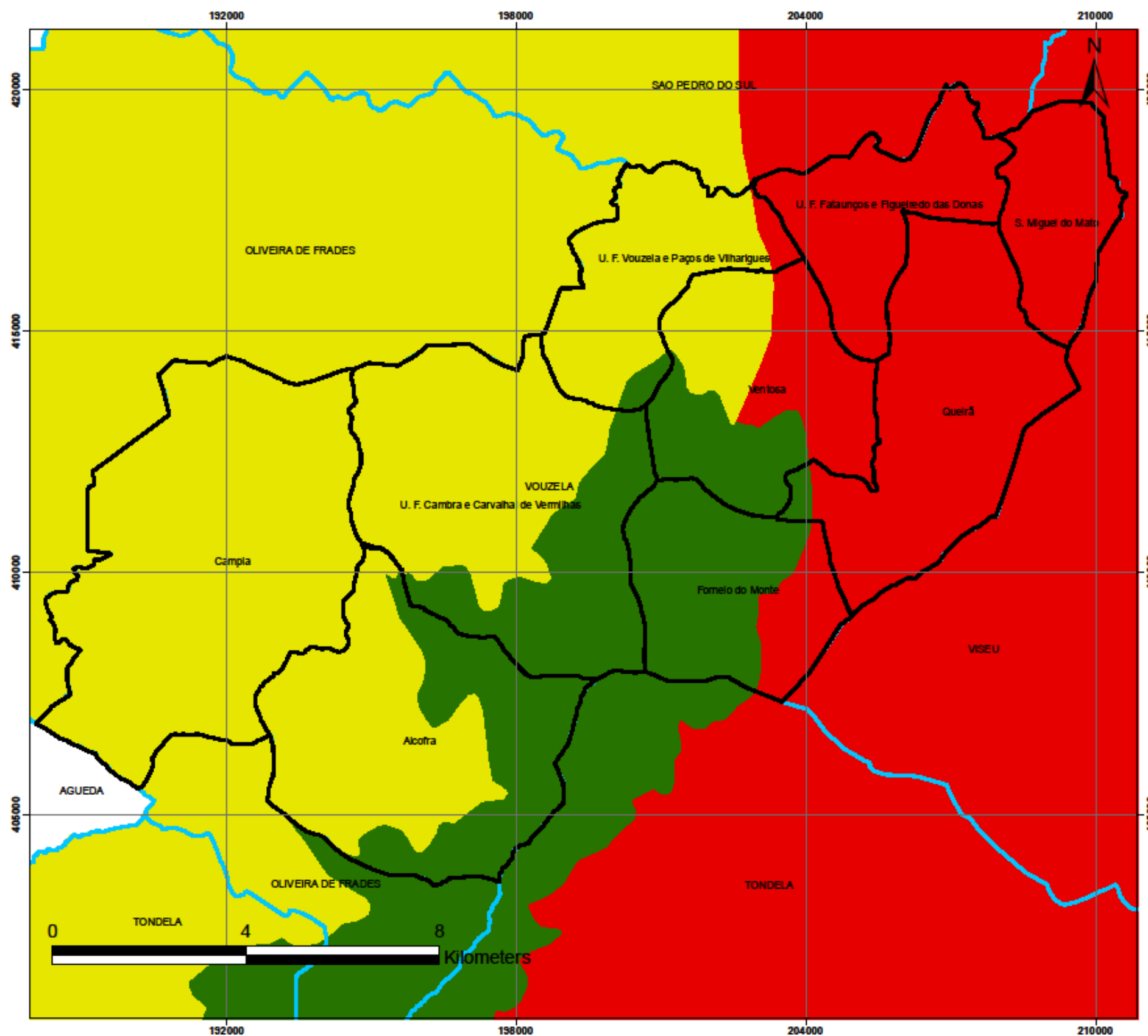
Estes dados deverão ser cruzados com os dos anos anteriores, observar a sua evolução, estabelecer correlações com a disponibilidade ou não de meios materiais e humanos, condições

climáticas, localização dos incêndios, topografia, etc., de forma a estruturar a próxima época de incêndios.

4.6 -ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI DO CONCELHO DE VOUZELA

Eixos Estratégicos	Estimativa orçamental total					
	Ano1	Ano2	Ano3	Ano4	Ano5	Total/Eixo
1º Eixo estratégico	838.347,00	916.070,00	827.236,00	942.294,00	793.697,00	4.317.644,00
2º Eixo estratégico	12.870,00	13.480,00	12.890,00	13.490,00	12.890,00	65.620,00
3º Eixo estratégico	24.000,00	34.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	163.000,00
4º Eixo estratégico	100.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	20.000,00	180.000,00
5º Eixo estratégico	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	25.000,00
Total	980.217,00	988.550,00	900.126,00	1.015.784,00	866.587,00	
Total PMDFCI						4.751.264,00

5 - ANEXO - CARTOGRAFIA



ENQUADRAMENTO NO PROF DÃO - LAFÕES

FREGUESIAS

CONCELHOS

Sub-Região Homegénea

Caramulo

Entre Vouga e Mondego

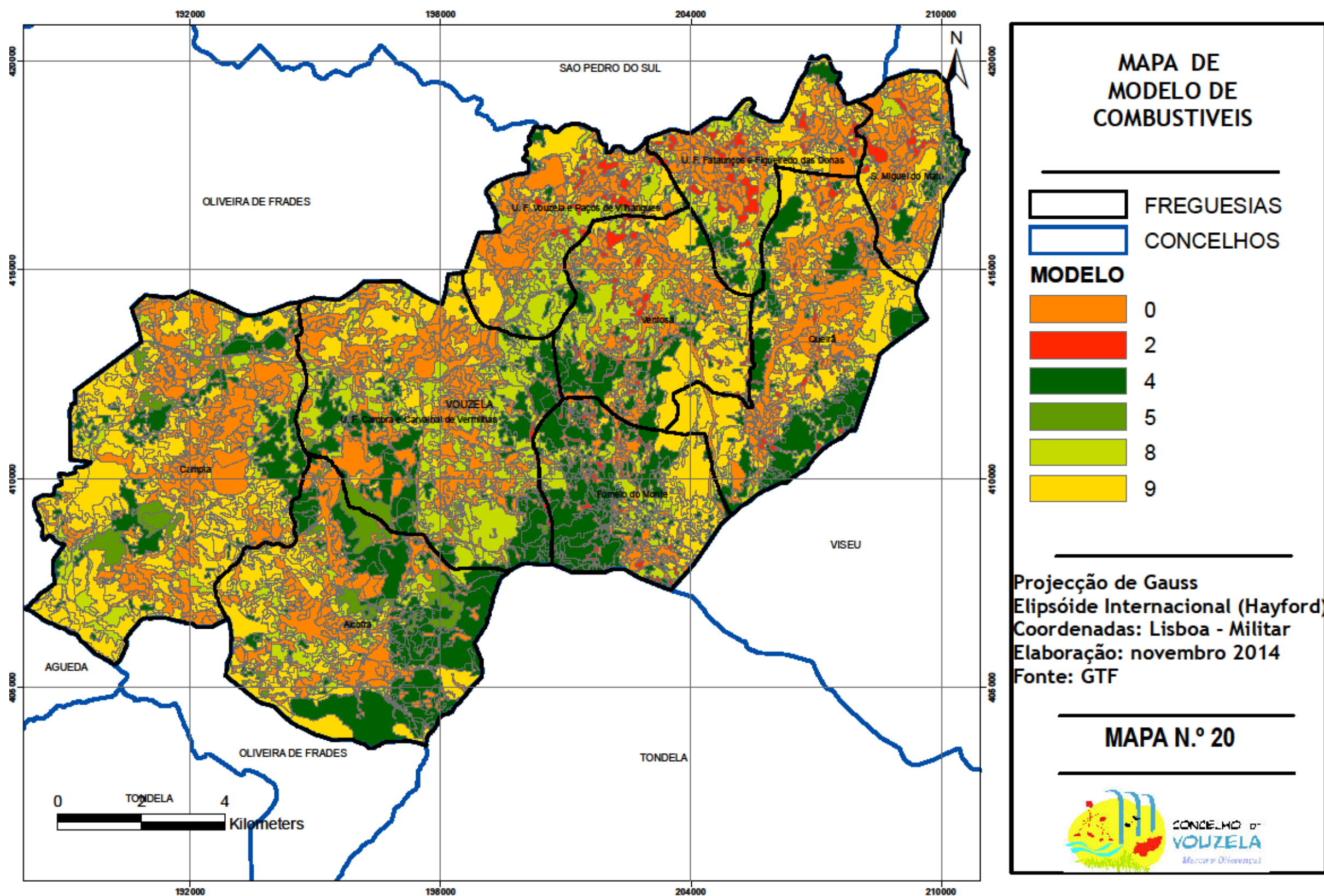
Floresta da Beira Alta

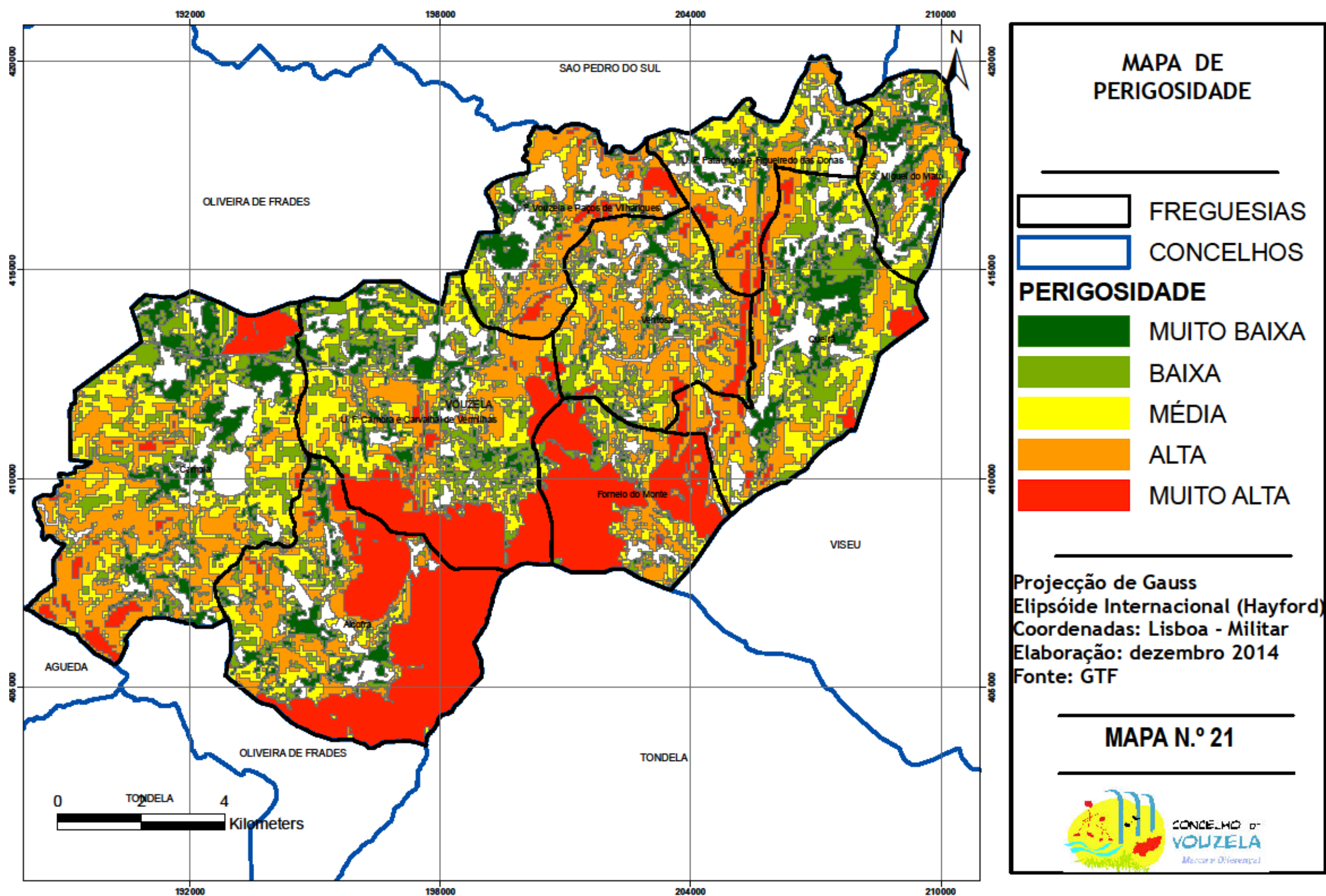
Projeção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: dezembro de 2014

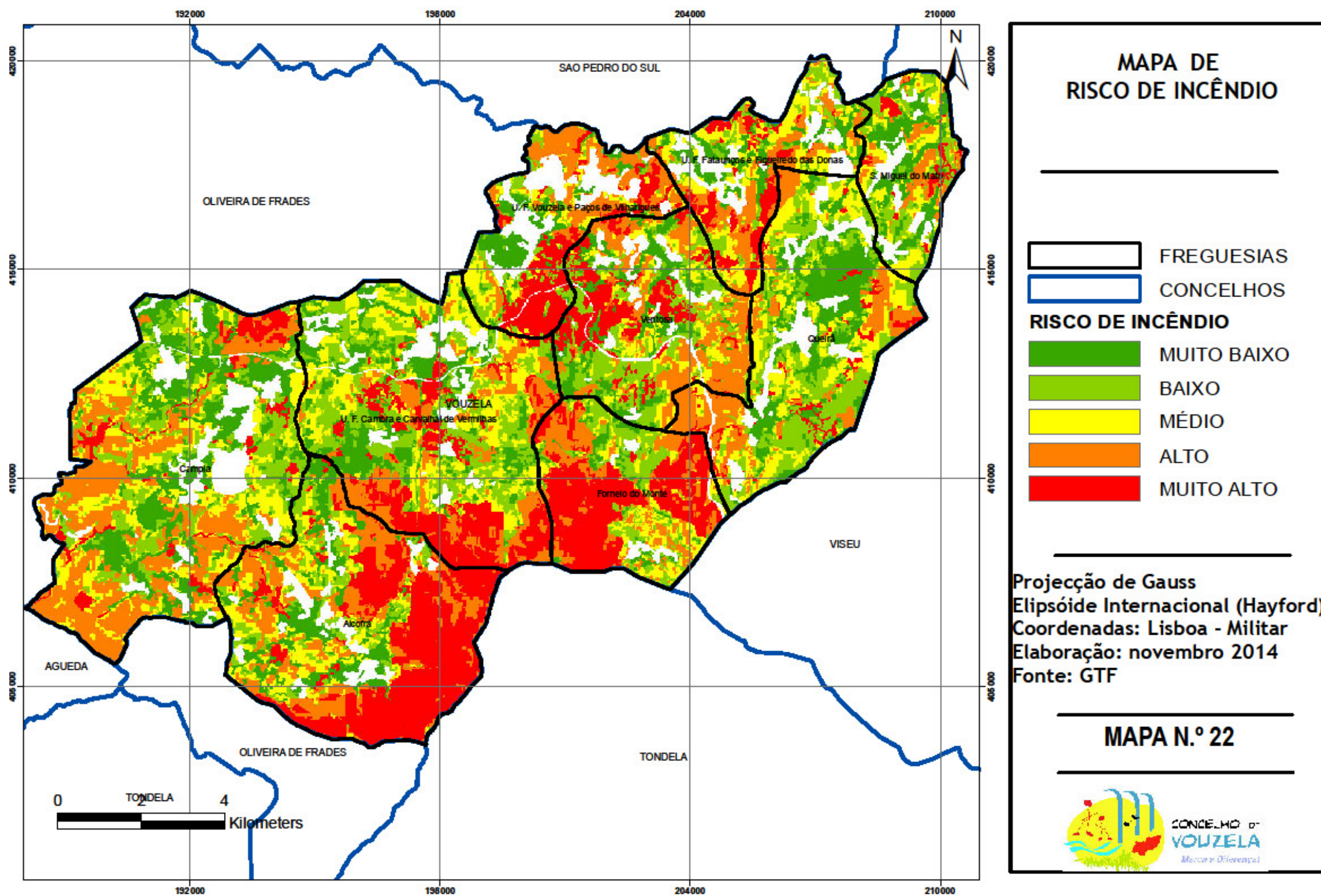
MAPA N.º 19

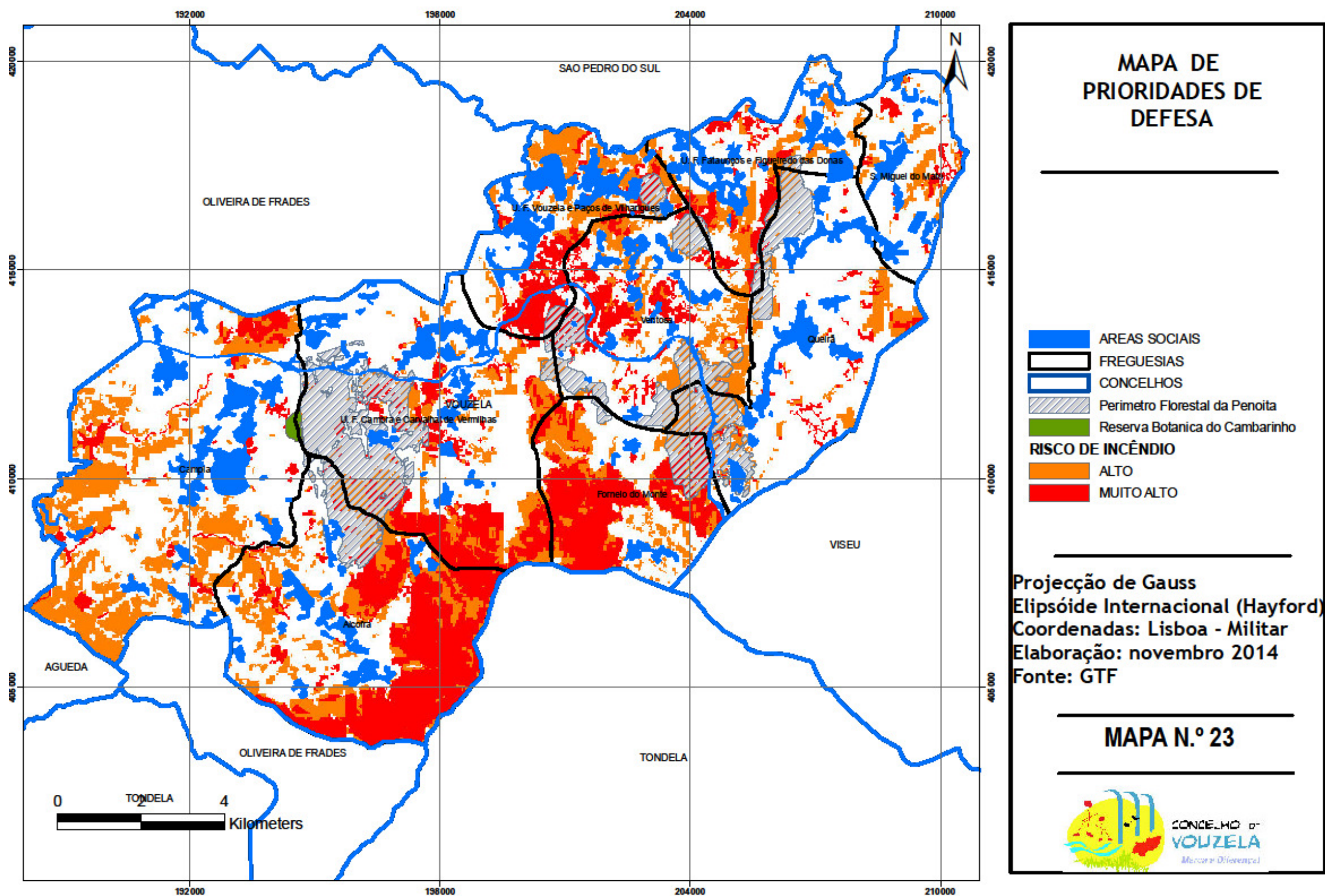


CONCELHO DE
VOUZELA
Marcas a Diferença!

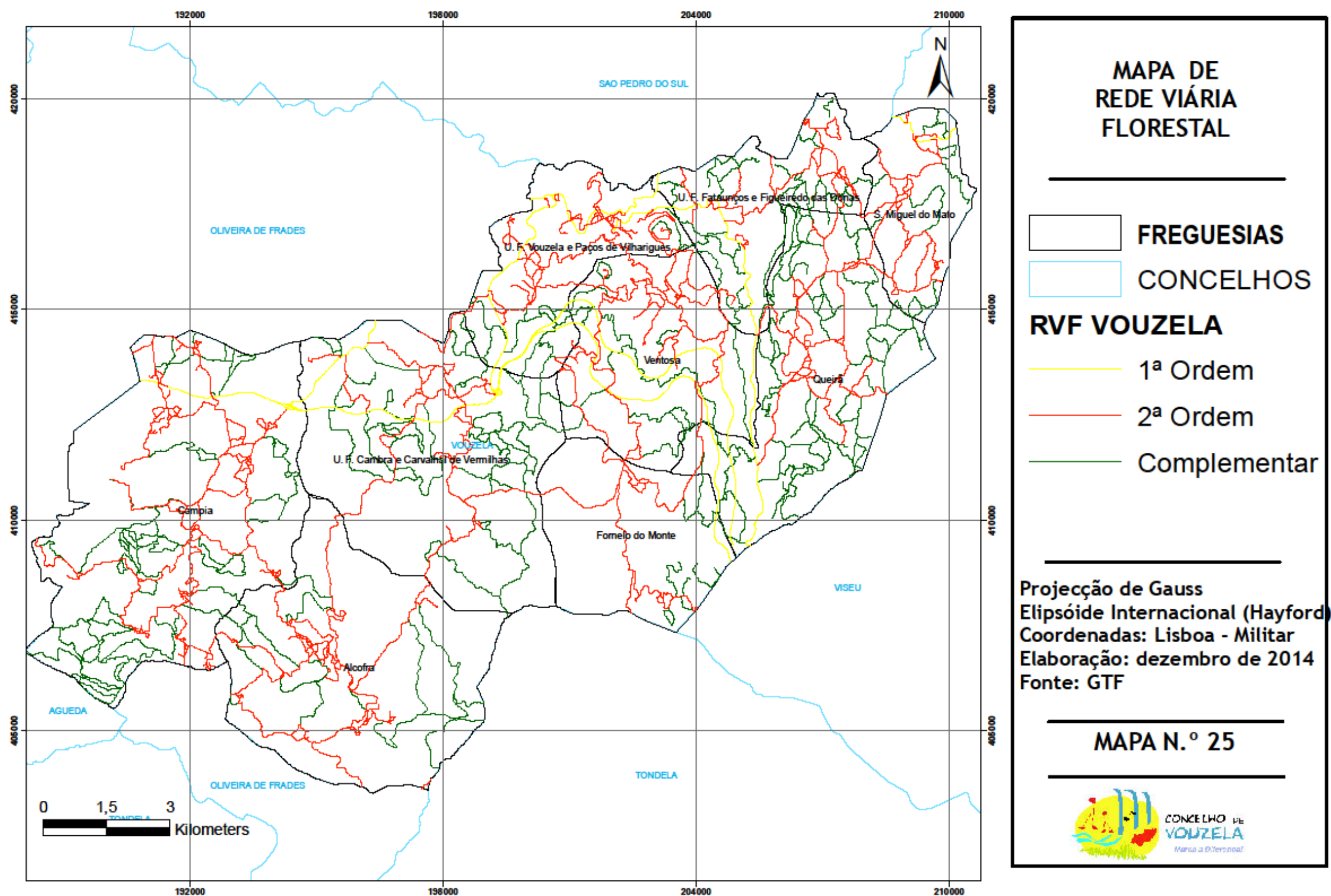


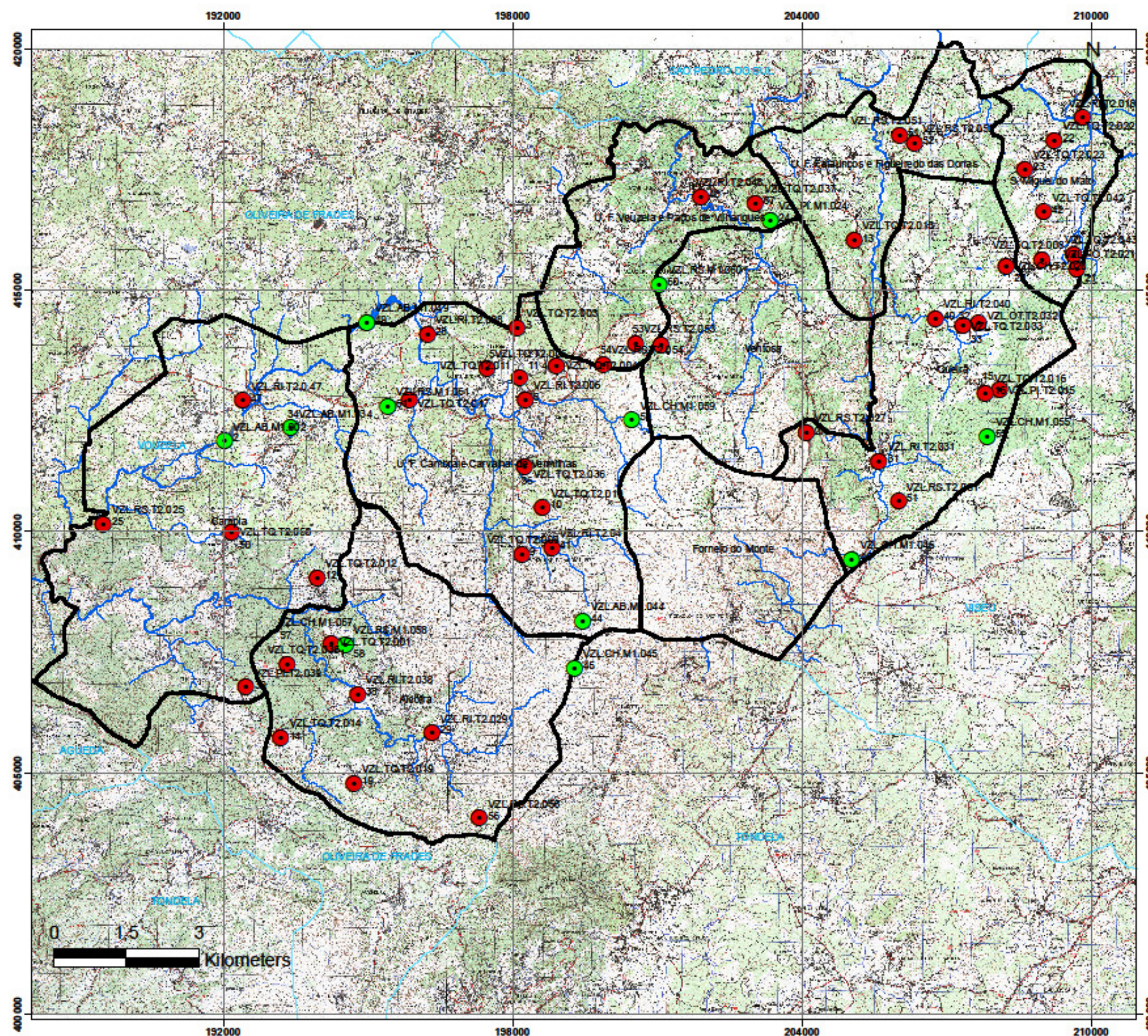












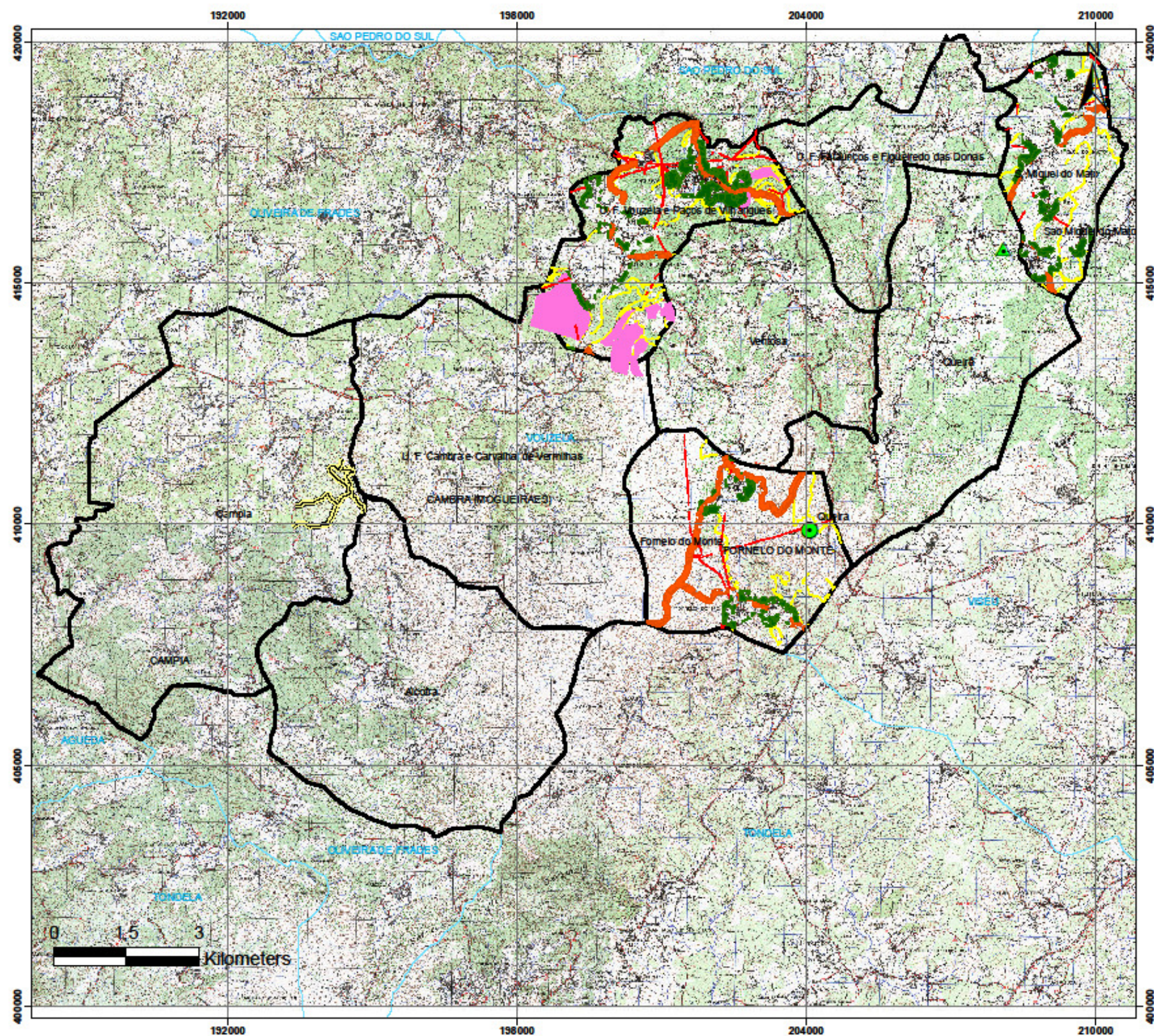
MAPA DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA

- FREGUESIAS
- CONCELHOS
- PONTOS DE ÁGUA**
 - MISTO
 - TERRESTRE
- LINHAS AGUA
- BARRAGENS

Projecção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: novembro de 2014
Fonte: GTF

MAPA N.º 26





MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE AÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI - ANO 1

- FREGUESIAS
- CONCELHOS
- PA Construção - PA Misto
- PA Manutenção - PA Terrestre

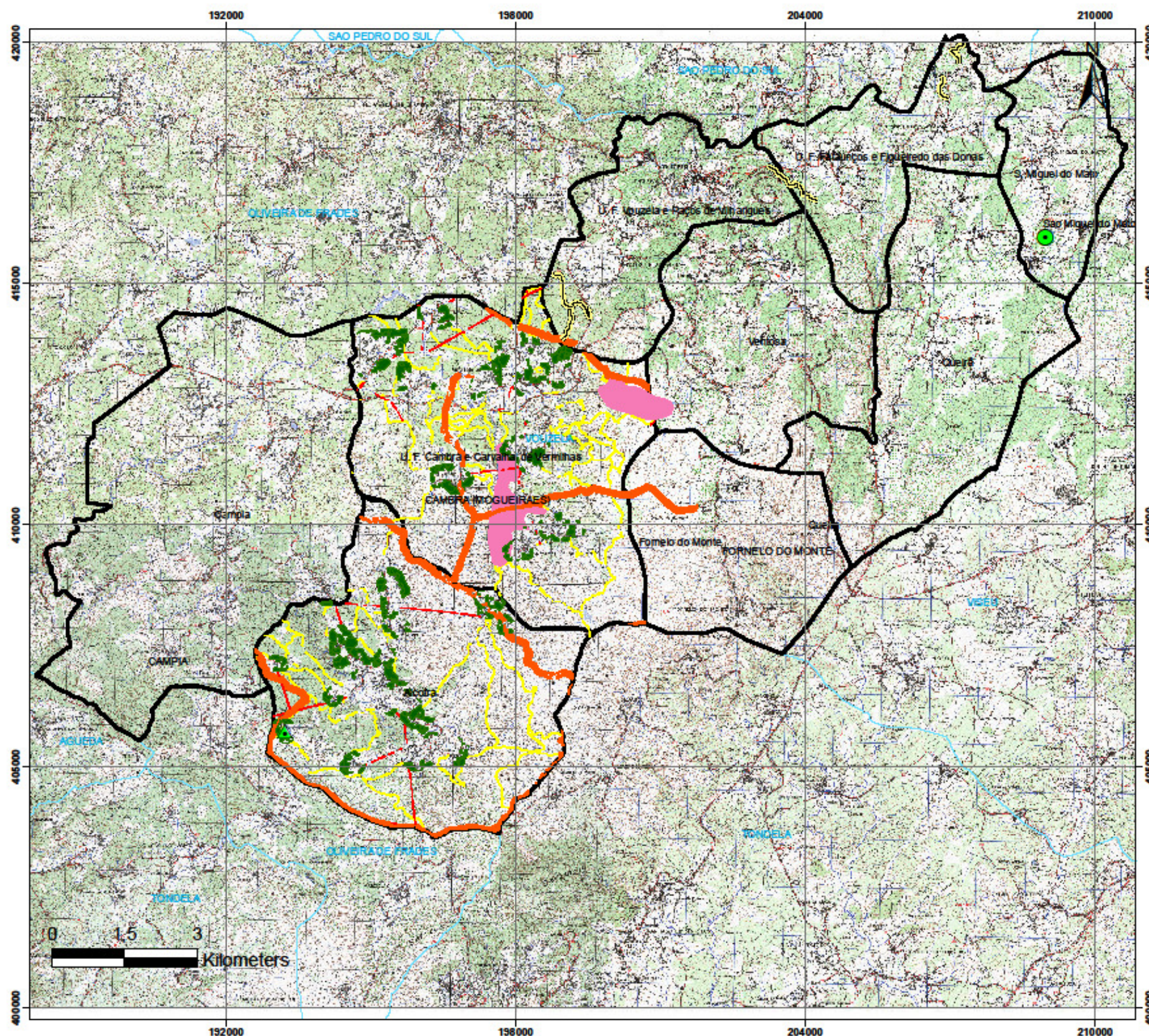
RVF Complementar

- Manutenção - 2.09 Km
- FGC AGLOMERADOS - 182.5 ha
- PRIVADOS
- FGC REDE ELETTRICA - 46.83 ha
- EDP/REN
- MPGC - 190.37 ha
- CMV/ZIF/JUNTAS
- FGC REDE PRIMÁRIA - 238.64 ha
- CMV/ZIF/JUNTAS
- FGC REDE VIÁRIA - 138.9 ha
- EP/ASCENDI/CMV/JUNTAS

Projecção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: novembro 2014
Fonte: GTF

MAPA N.º 27





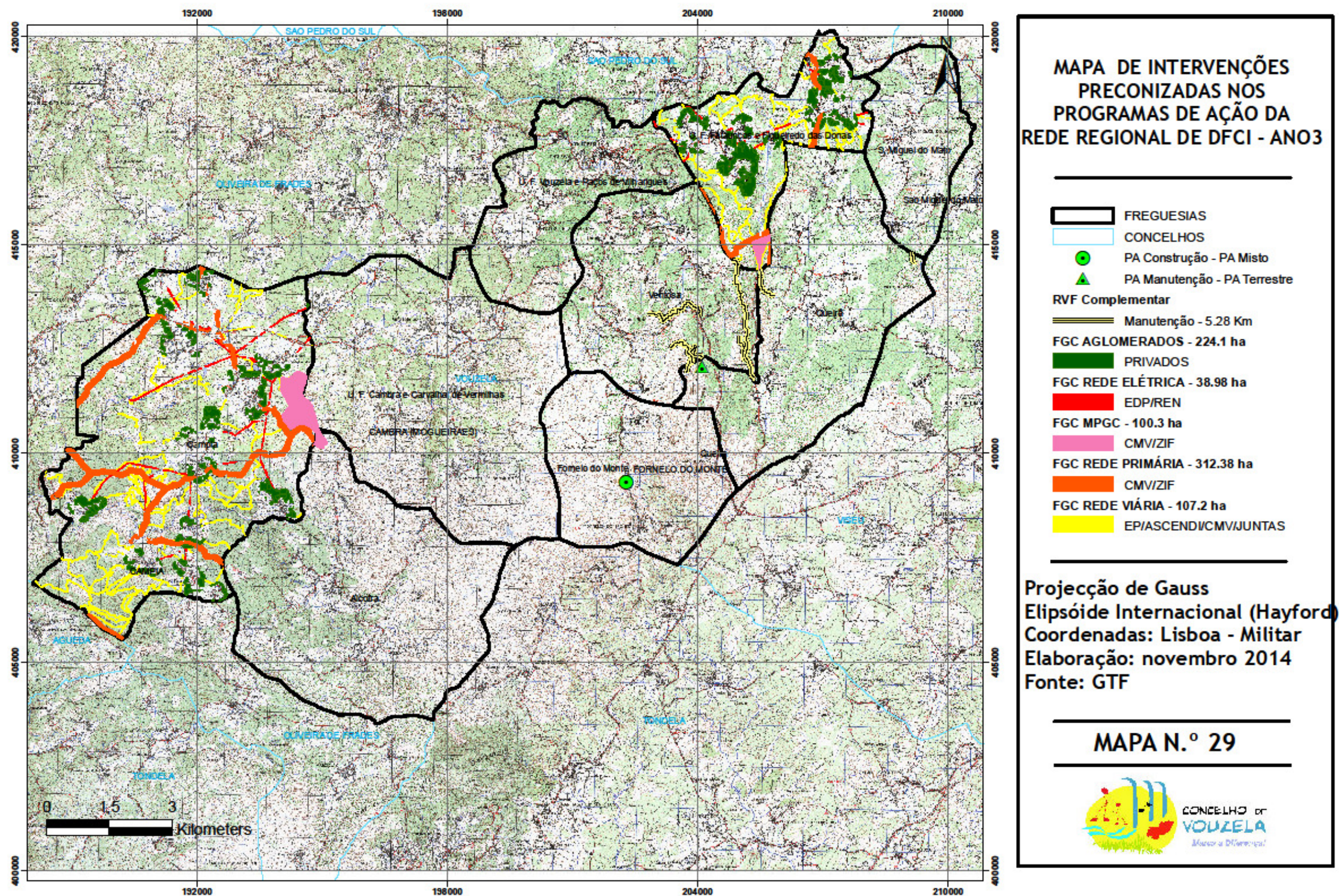
MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE AÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI - ANO2

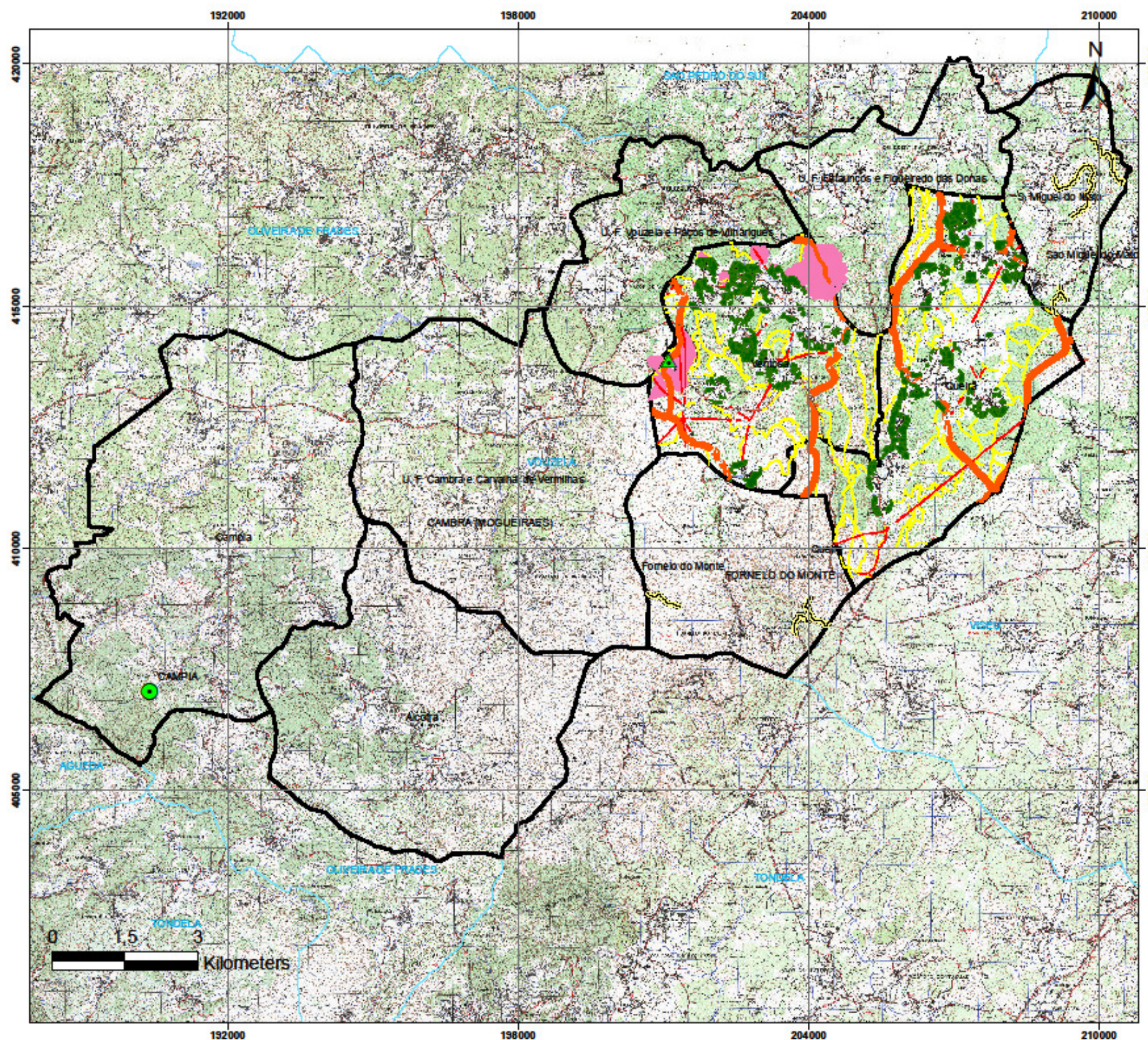
- FREGUESIAS
- CONCELHOS
- PA Construção - PA Misto
- PA Manutenção - PA Terrestre
- RVF Complementar
- Manutenção - 10.07 Km
- FGC AGLOMERADOS - 249.1 ha
- PRIVADOS
- FGC REDE ELETRICA - 24.9 ha
- EDP/REN
- FGC MPGC - 179.4 ha
- CMV/ZIF
- FGC REDE PRIMÁRIA - 335.4 ha
- CMV/ZIF
- FGC REDE VIÁRIA - 112.1 ha
- EP/ASCENDI/CMV/JUNTAS

Projecção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: novembro 2014
Fonte: GTF

MAPA N.º 28







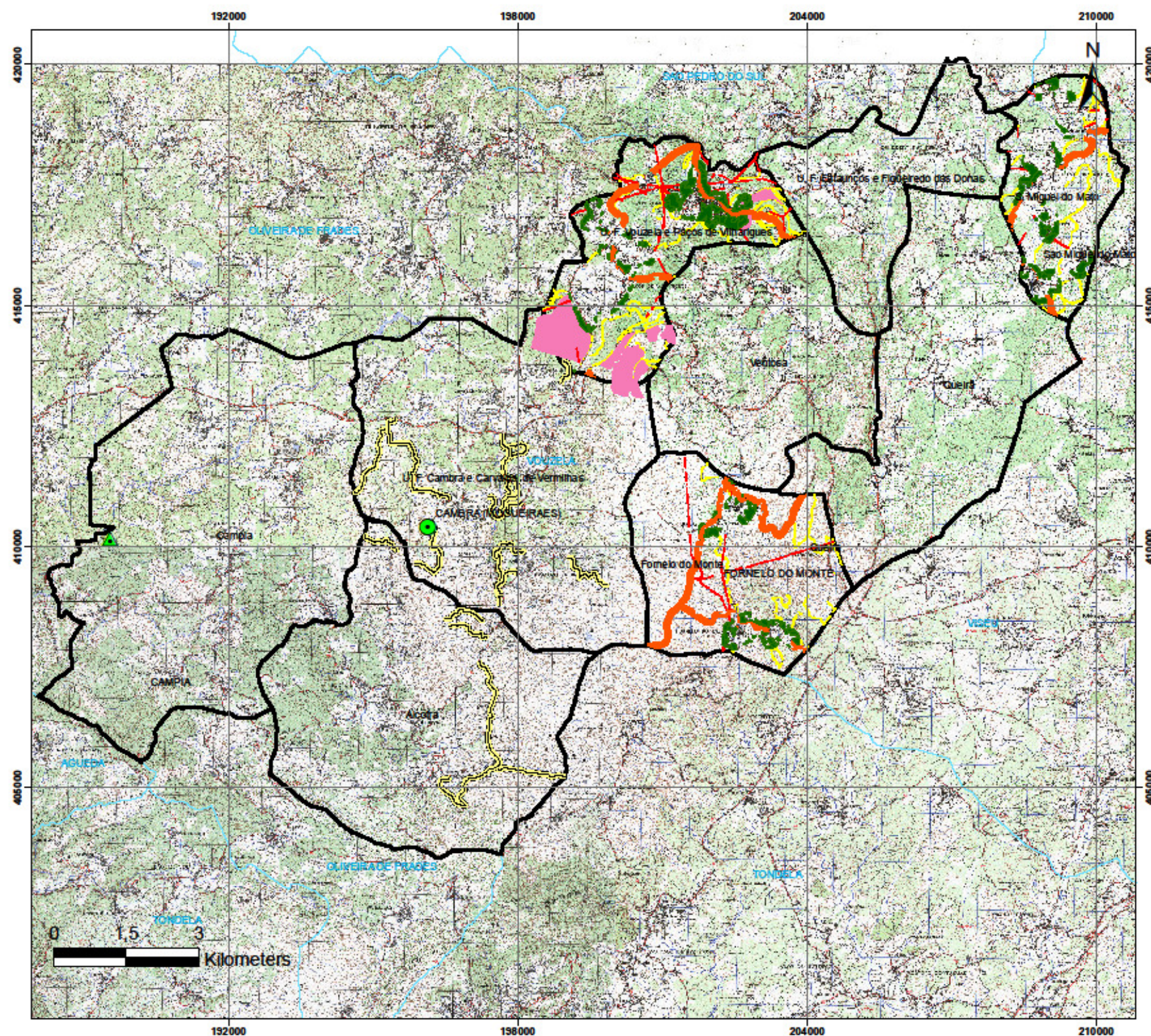
MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE AÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI - ANO 4

- FREGUESIAS
- CONCELHOS
- PA Construção - PA Misto
- PA Manutenção - PA Terrestre
- RVF Complementar
- Manutenção - 8.97 km
- FGC AGLOMERADOS - 252.9 ha
- PRIVADOS
- FGC REDE ELÉTRICA - 39.89 ha
- EDP/REN
- FGC MPGC - 168.25 ha
- CMV/ZIF
- FGC REDE PRIMÁRIA - 343.9 ha
- MDO
- FGC REDE VIÁRIA - 182.3 ha
- EP/ASCENDI/CMV/JUNTAS

Projeção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: novembro 2014
Fonte: GTF

MAPA N.º 30





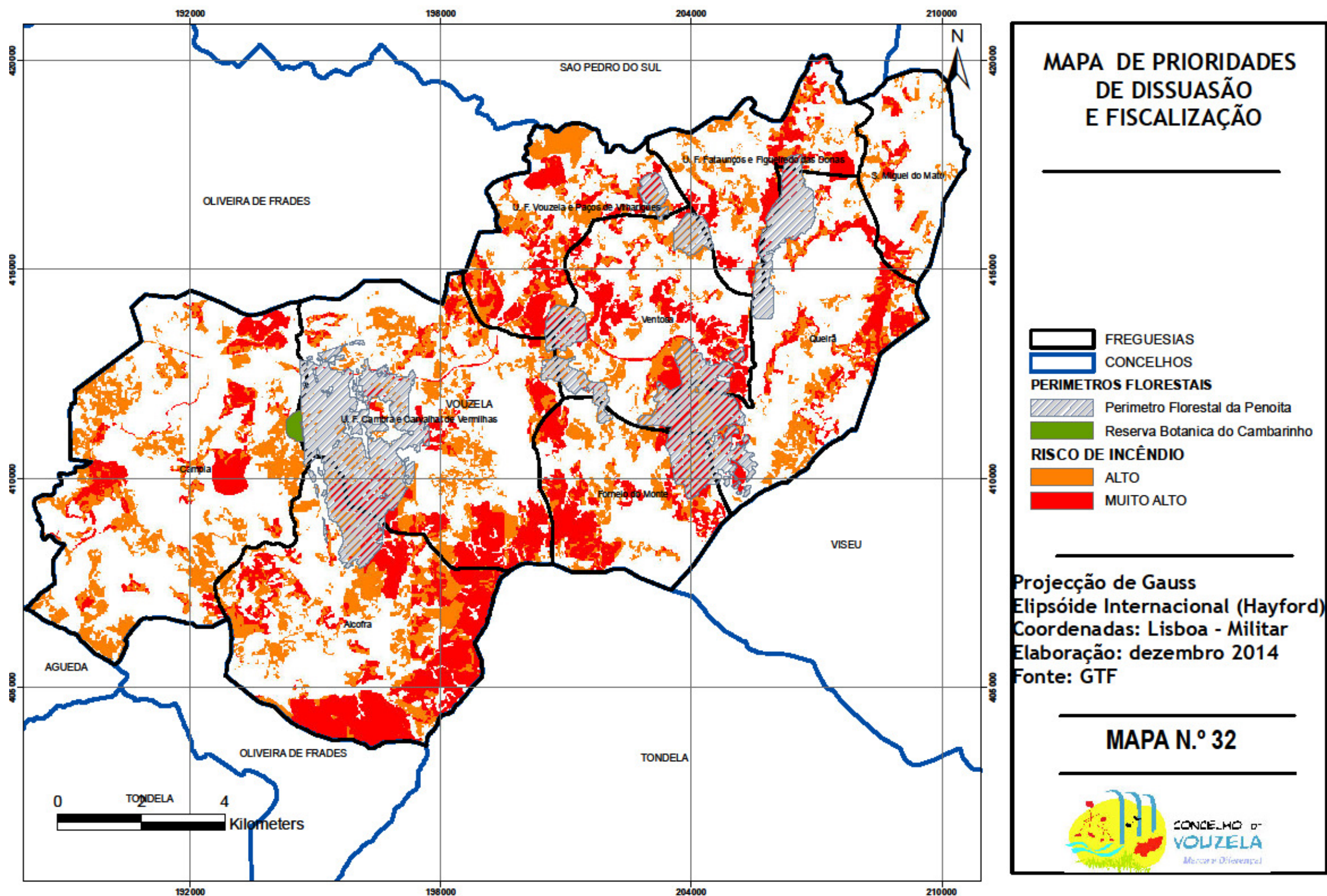
MAPA DE INTERVENÇÕES PRECONIZADAS NOS PROGRAMAS DE AÇÃO DA REDE REGIONAL DE DFCI - ANOS

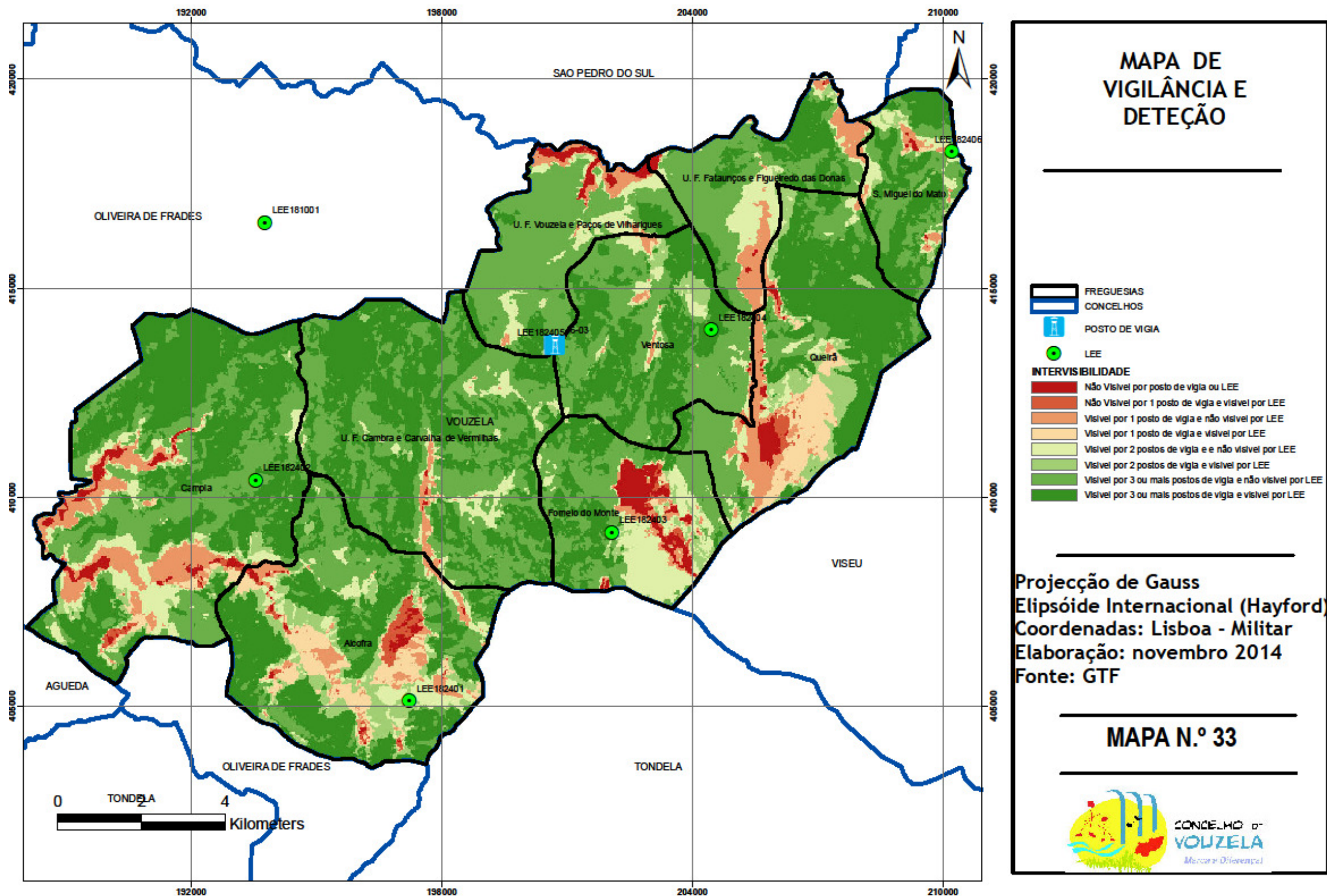
- FREGUESIAS
- CONCELHOS
- PA Construção - PA Misto
- PA Manutenção - PA Terrestre
- RVF Complementar
- Manutenção - 10.5 Km
- FGC AGLOMERADOS - 182.5 ha
- PRIVADOS
- FFGC REDE ELÉTRICA - 46.83 ha
- EDP/REN
- FGC MPGC - 190.37
- CMV/ZIF
- FGC REDE PRIMÁRIA - 238.64 ha
- ZIF/CMV
- FGC REDE VIÁRIA - 138.9 ha
- EP/ASCENDI/CMV/JUNTAS

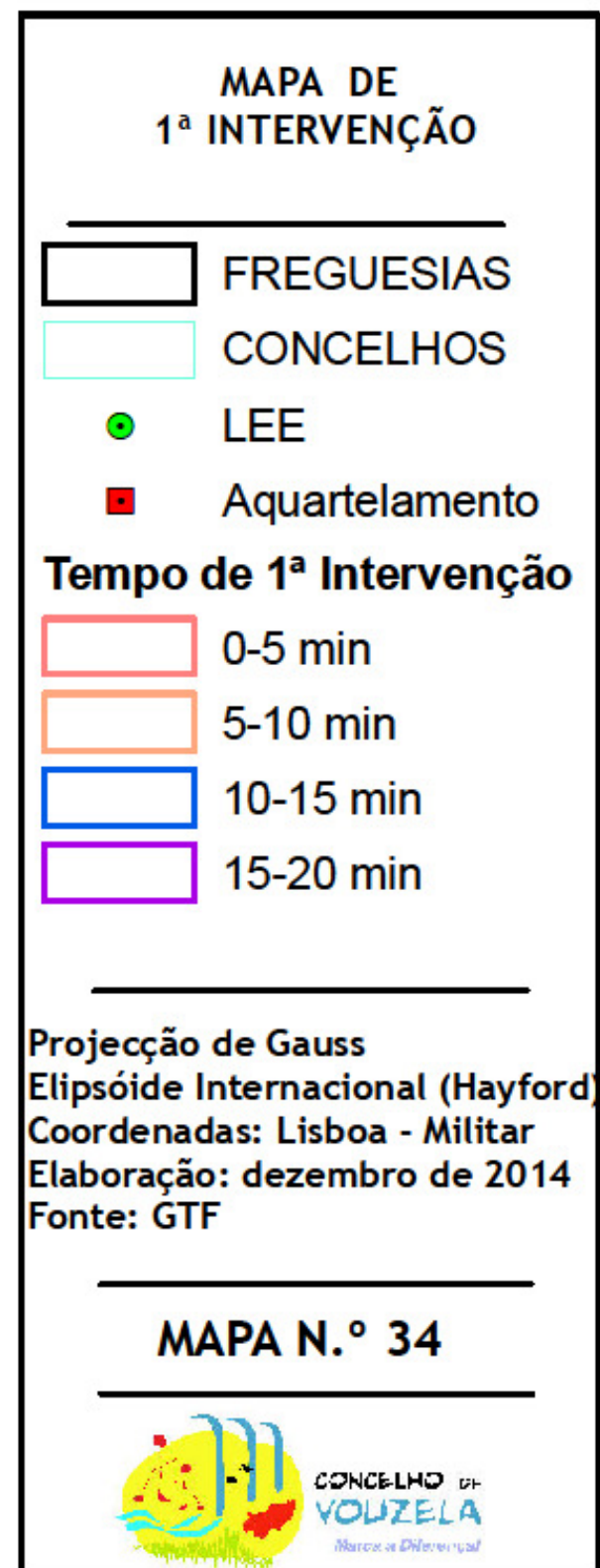
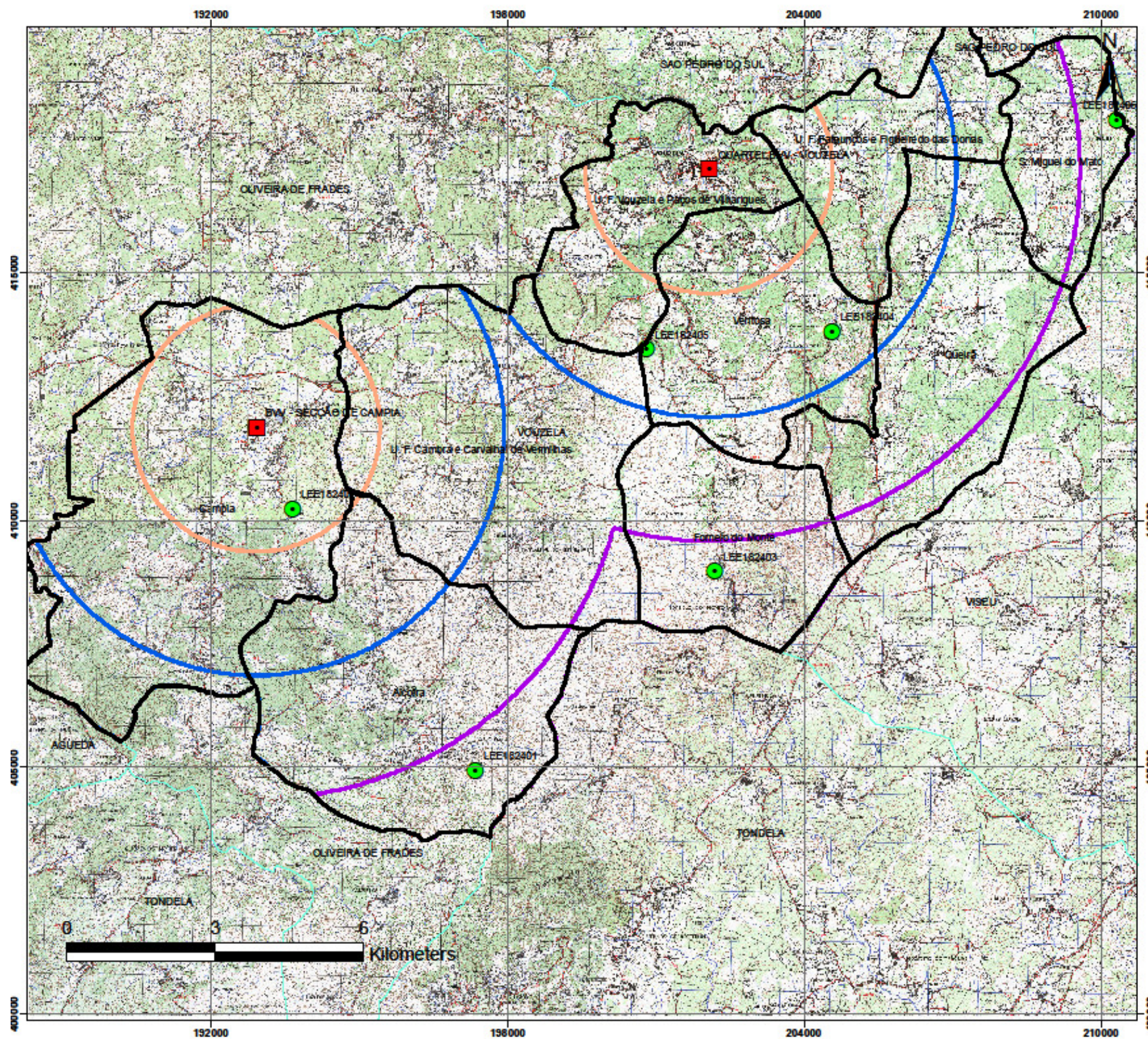
Projecção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: novembro 2014
Fonte: GTF

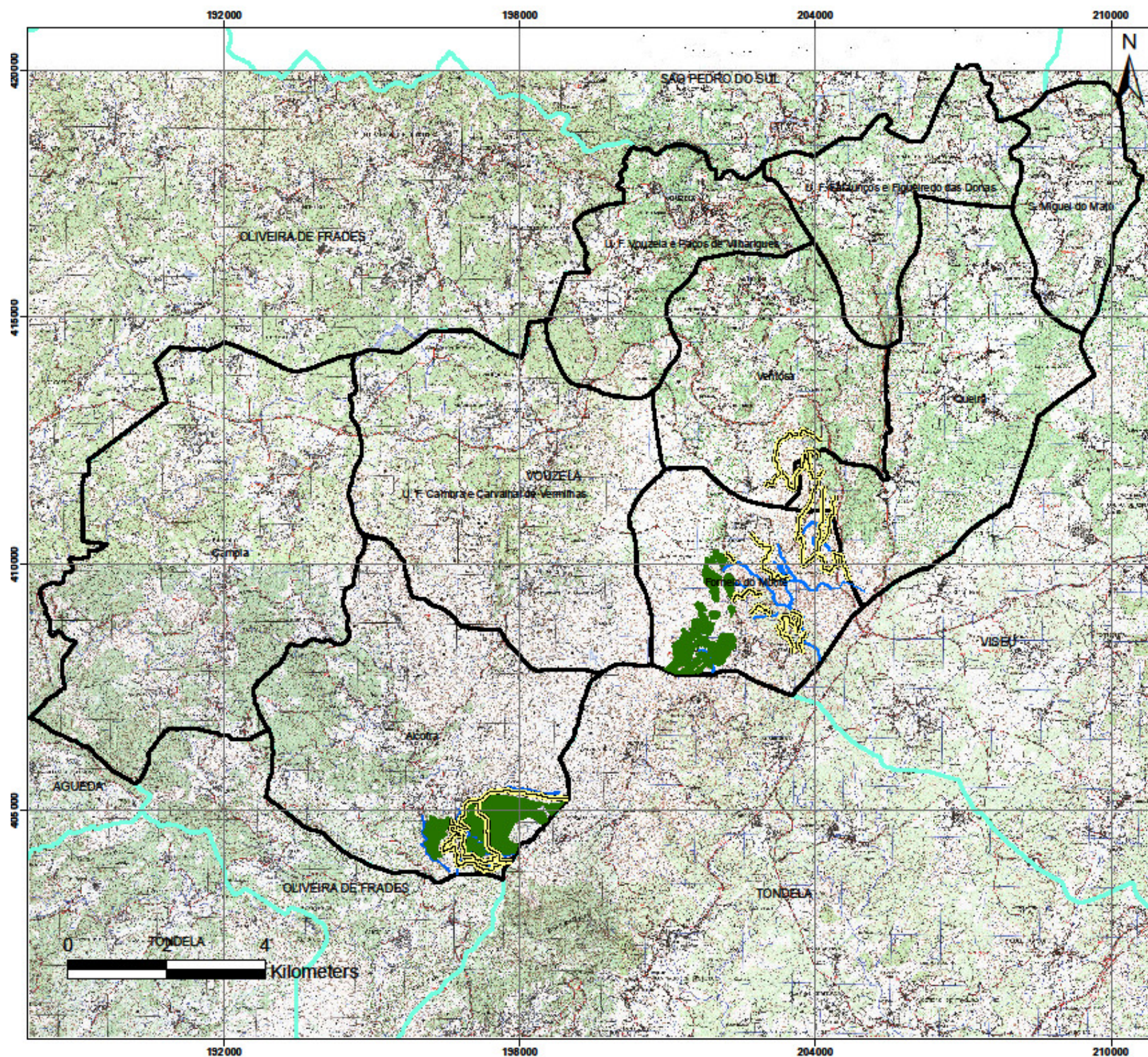
MAPA N.º 31











MAPA DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

- FREGUESIAS
- CONCELHOS
- TRATAMENTO DE CAMINHOS
- TRATAMENTO DE ENCOSTAS
- TRATAMENTO DE LINHAS DE ÁGUA

Projeção de Gauss
Elipsóide Internacional (Hayford)
Coordenadas: Lisboa - Militar
Elaboração: dezembro 2014
Fonte: GTF

MAPA N.º 35



	FREGUESIAS
	CONCELHOS
	RESERVA BOTÂNICA
	NUCLEO DE LOENDROS
	NUCLEO DE ACACIAS

Projecção de Gauss
 Elipsóide Internacional (Hayford)
 Coordenadas: Lisboa - Militar
 Elaboração: dezembro de 2014
 Fonte: GTF

MAPA N.º 36

